COLEÇÃO "ITINERÁRIOS DE APROFUNDAMENTO DO ENSINO MÉDIO"

VOLUME III

CADERNO DE PRÁTICAS DOS APROFUNDAMENTOS

APROFUNDAMENTO

NARRATIVAS SOCIOLITERÁRIAS:

Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o Mundo

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

2ª e 3ª série EM

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

CADERNO DE PRÁTICAS DOS APROFUNDAMENTOS

NARRATIVAS SOCIOLITERÁRIAS:
Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o Mundo

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
APLICADAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gerência de Currículo da Educação Básica - GECEB

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.
E77a **Aprofundamento narrativas socioliterárias : literatura, arte e ciências humanas escrevem o mundo [livro eletrônico] / Organizadores Vitor Amorim de Angelo, Andréa Guzzo Pereira, Aleide Cristina de Camargo. Vitória, ES: AE11/SEDU, 2023.**

9400 Kb – (Coleção Itinerários de Aprofundamento do Ensino Médio; volume II ; caderno de práticas dos aprofundamentos)
Bibliografia
ISBN: 978-65-85134-46-0

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Educação Básica. I. Angelo, Vitor Amorim de II. Pereira, Andréa Guzzo III. Camargo, Aleide Cristina de. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Elaborado pelo Bibliotecário Victor Barroso Oliveira - CRB 462/ES

Ficha Técnica

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado de Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Subsecretário de Estado de Planejamento e avaliação

Marcelo Lema Del Rio Martins

Gerente de Estudos, Pesquisa, Qualificação e Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério

Karoliny Mendes da Costa

Assessora de Apoio Curricular e Educação Ambiental

Aleide Cristina De Camargo

Equipe de validadores das práticas

Aleide Cristina de Camargo

Alex Sandro Zorzal

Ana Janete Viana Souza

Ester Marques

Fátima Nader Simões Cerqueira

Fernanda Maia Lyrio

Karoliny Mendes da Costa

Nilceia das Graças Poubel

Wellington Rosa Azevedo

Autores das práticas

Literatura e Vida Social
Wolmyr Aimberê Alcantara Filho

Olhares Geográficos: Sociedade e espaço
Flávia Márcia Costa Silva

Sociologia em Movimento
Jaqueline Marcelino de Souza

Análise Crítica Metodológica
Ernani Carvalho do Nascimento

Arte, Poder e (i)materialidade
Marcos Valério Guimaraes

Literatura e Sociedade: Conexões Contemporâneas
Wolmyr Aimberê Alcantara Filho

Narrativas de Clio: a História por meio da Literatura
João Evangelista de Sousa

Narrativas Sociais
Jaqueline Marcelino de Souza

Organizadores:

Vitor Amorim de Angelo

Andréa Guzzo Pereira

Aleide Cristina de Camargo

Diagramação:

Thaís Scardua Rangel Garcia

Sumário

Apresentação 6

Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o Mundo 10

Bloco 1 – Práticas da 2ª série 12

Prática da Unidade Curricular Literatura e Vida Social 13

Prática da Unidade Curricular Olhares Geográficos: Sociedade e Espaço 40

Prática da Unidade Curricular Sociologia em Movimento 119

Bloco 2 – Práticas da 3ª série 161

Prática da Unidade Curricular Análise Crítica Metodológica 162

Prática da Unidade Curricular Arte, Poder e (i)materialidade 199

Prática da Unidade Curricular Literatura e Sociedade: Conexões Contemporâneas 251

Prática da Unidade Curricular Narrativas de Clio: A História por meio da Literatura 280

Prática da Unidade Curricular Narrativas Sociais 317

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo (SEDU), por meio das equipes de Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental (AE11) e Centro de Estudos, Pesquisa, Qualificação e Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério (CEFOPE) elaborou o Caderno de Práticas Pedagógicas para os Aprofundamentos com intuito de promover a implementação do Currículo do Espírito Santo- Ensino Médio- Itinerários Formativos- Aprofundamentos.

Os Itinerários Formativos são um conjunto de unidades curriculares que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade. Parte dos Itinerários Formativos é destinado ao Aprofundamento Curricular.

No estado do Espírito Santo, os Aprofundamentos Curriculares foram construídos por equipes de especialistas das áreas de conhecimento da rede estadual em parceria com o Instituto Federal de Educação, considerando as condições de oferta da rede e o perfil dos estudantes.

Atualmente o Currículo do Espírito Santo conta com as propostas de (09) nove Aprofundamentos distribuídos por área de conhecimento e entre diferentes áreas.

Aprofundamentos por áreas de conhecimento:

Educação Financeira e Fiscal
Terra, Vida e Cosmo
Mídias Digitais: Linguagens em ação
Modernização, Transformação Social e Meio Ambiente

Aprofundamentos entre áreas de conhecimento:

O Esporte, a Ciência e suas Linguagens
Energias Renováveis e Eficiência Energéticas
Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o Mundo
Humanidades e Relações Socioambientais
Aspirações Docentes

Cada um destes itinerários se organiza a partir de um dos quatro eixos estruturantes: *Investigação Científica*, *Processos Criativos*, *Mediação e Intervenção Sociocultural* e *Empreendedorismo*. Os eixos abrangem um conjunto de habilidades para serem desenvolvidas pelas Unidades Curriculares dos Aprofundamentos. Cada uma das práticas elaboradas para os Cadernos foi criada para desenvolver as habilidades de pelo menos um dos eixos acima citados.

ESTRUTURA DOS CADERNOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os Cadernos de Práticas Pedagógicas reúnem uma prática por Unidade Curricular (UC) que compõe cada um dos Aprofundamentos da área ou entre áreas de conhecimento.

As Práticas Pedagógicas foram estruturadas em três partes:

A primeira parte com dados que identificam o Currículo do Aprofundamento que será trabalhado. Para efeito de identificação os seguintes itens foram selecionados: Nome do Aprofundamento; Área(s) de conhecimento(s) envolvida(s); Nome da Unidade Curricular; Apresentação da Unidade Curricular; Módulo trimestral que está sendo indicado na prática; Período relacionado ao trimestre e a Série.

A segunda parte descreve as Competências específicas da (s) área (s) da Formação Geral Básica que se relacionam com as habilidades do eixo que será trabalhado; o Detalhamento dos objetos de conhecimentos; Eixo (s) estruturante (s); Habilidades específicas associadas ao (s) eixo (s); Habilidades do (s) eixo (s) associadas às Competências Gerais e os Temas Integradores. Todas essas informações estão presentes no Currículo do Espírito Santo- Ensino Médio- Aprofundamentos.

Na terceira parte se dá o desenvolvimento das práticas, contendo: *Contextualização*, com uma breve apresentação das atividades que são propostas e as metodologias indicadas; *Desenvolvimento* (Etapas) com indicação de quantidade de aulas, metodologias, materiais e recursos envolvidos; *Avaliação* indicada para as diferentes etapas de desenvolvimento da prática; *Articulação com as demais Unidades Curriculares* que compõem o Aprofundamento; *Considerações Finais* com ponderações para a finalização dos trabalhos e as *Referências utilizadas* na elaboração das práticas.

Esse material chega aos educadores da rede estadual como um auxilio no desenvolvimento trimestral dos Aprofundamentos. As práticas pedagógicas consideram a ampliação e consolidação dos conhecimentos, as habilidades dos eixos estruturantes, o desenvolvimento integral do estudante e a utilização das metodologias ativas.

Professor/a, as práticas pedagógicas presentes neste caderno poderão ser utilizadas na íntegra ou modificadas conforme a necessidade respeitando as singularidades de sua região e o contexto em que esteja inserido/a. No entanto, em sua versão considere as habilidades dos eixos como foco da aprendizagem e que o estudante deve ser avaliado conforme atenda ao desenvolvimento dessas habilidades. Além de usar metodologias que evidenciem o protagonismo e a autonomia do/a estudante na utilização do método científico para verificar na sua

realidade o que viu na teoria, participando de todo o processo de construção do seu saber.

Bom trabalho!



Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o Mundo

O aprofundamento Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o Mundo possibilita ao estudante ampliar sua visão de mundo e desenvolver competências diversas. Para este aprofundamento, foram elencados temas sociais relevantes a fim de que o estudante reflita sobre a realidade em âmbito local, nacional e até mundial e, ao final do percurso, possa ser capaz de relacionar as diferentes linguagens e os diferentes conhecimentos, por meio de uma formação ética, estética e crítica.

O aprofundamento está organizado em módulos e articula os conhecimentos das áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas representadas pelas suas respectivas Unidades Curriculares (UCs). As UCs estão presentes na 2ª e 3ª séries com a seguinte distribuição:

As UCs presentes na 2ª série são:

Olhares Geográficos: Sociedade e Espaço (Geografia)
Literatura e Vida social – (Língua Portuguesa)
Sociologia em Movimento – (Sociologia)

Já na 3ª série são:

Análise Crítica Metodológica – (Filosofia)
Arte, Poder e (i) materialidade – (Arte)
Narrativas de Clio: a história por meio da literatura (História)
Literatura e Sociedade: conexões contemporâneas – (Língua Portuguesa)
Narrativas Sociais – (Sociologia)

As unidades curriculares se relacionam com objetos de conhecimento distintos conforme o direcionamento da temática de cada módulo a ser desenvolvido no aprofundamento.

Para este caderno foram elaboradas 1 uma prática na 2ª e 1 (uma) na 3ª série para cada Unidade Curricular configurando-se 08 (oito) práticas no total que serão apresentadas a seguir em dois blocos:

Bloco 1: Práticas da 2ª Série.
Bloco 2: Práticas da 3ª Série.



Bloco 1

Práticas da 2ª série

Prática da Unidade Curricular Literatura e Vida Social

Autora da prática:
Wolmyr Aimberê Alcantara Filho

Série: 2ª série

Período: 1º Trimestre

Módulo: I – Juventude e Relações Intergeracionais

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular: Licenciatura plena em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

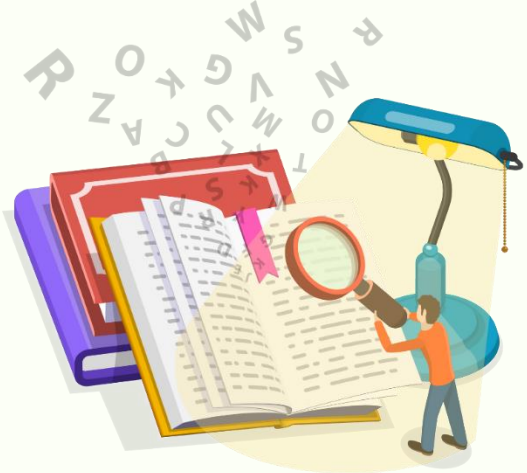
APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

LITERATURA E VIDA SOCIAL

A Unidade Curricular Literatura e Vida Social insere-se no Aprofundamento Formativo entre Áreas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias e é estudada na 2ª série e apresenta objetos de conhecimentos específicos.

Porém, a prática aqui descrita apresentará alguns objetos de conhecimento contidos no Módulo 1, Juventudes: Relações Intergeracionais, referentes, portanto, ao 1º trimestre da 2ª série. Serão elencados:

- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros dos textos literários das origens à contemporaneidade.
- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade.
- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias.



A Unidade Curricular Literatura e vida social pressupõe a articulação entre conhecimentos das áreas de Linguagens e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ela é voltada para as aproximações entre a produção literária e os contextos de sua realização. Dessa forma, estabelece diálogos fundamentais entre a arte

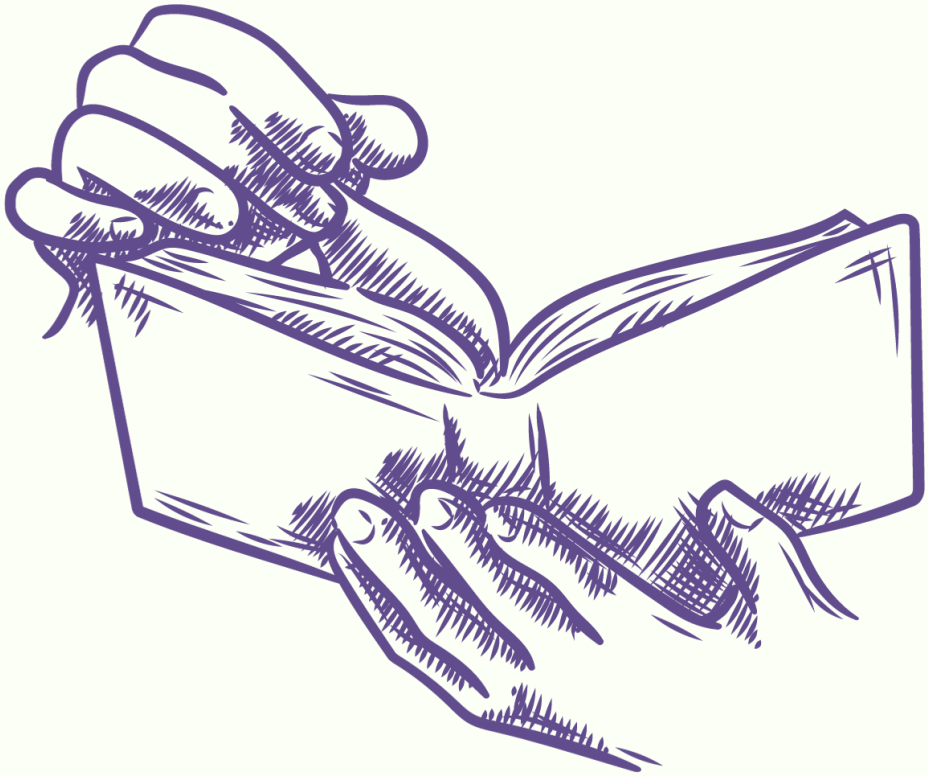
da palavra com a história e a sociedade. Percebe a literatura como uma construção humana, e por isso dentro do tempo e do espaço humanos. Como podemos ler no Currículo do Espírito Santo:

> "As especificidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias, nos aspectos de registro da história da humanidade e de seu percurso no mundo, por meio de narrativas, orais ou escritas, contribuíram para que fosse possível, por meio da Literatura, percebermos o mundo e as interações do homem com ele e com a humanidade. O olhar atento do escritor percebe todos os movimentos e relações do homem, num tempo e num espaço determinado. Todas as formas de registro e de divulgação dessa trajetória só são possíveis porque existem as linguagens." (ESPÍRITO SANTO, 2020)

Espera-se, assim, que a UC Literatura e Sociedade contribua no sentido de fortalecer as pontes entre as áreas de conhecimentos ora descritas, oferecendo ao estudante um estudo interdisciplinar em que a literatura não esteja desvinculada da experiência social. Ele deverá ser capaz de articular conhecimentos das áreas Linguagens e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, encontrando relações entre a arte literária e o corpo social, em um diálogo necessário entre ética e estética. A expectativa é a construção, por meio da educação, de seres humanos capazes de atuarem em sociedade com sensibilidade, responsabilidade e espírito crítico.

O Eixo Estruturante Investigação Científica é também um norteador, pois reafirma que a dimensão da pesquisa científica, da sistematização e do método investigativo devem fazer parte do horizonte do estudante. Nele, o alunado é convidado a fazer parte de uma pesquisa científica. Trata-se de uma dinâmica que pressupõe a identificação de um problema ou dúvida, levantamento de hipóteses; seleção criteriosa de

referências e de fontes confiáveis, bem como a interpretação e a utilização corretas do conhecimento produzido. Em Língua Portuguesa, isso significa uma investigação pormenorizada da língua, da literatura, entendendo como ciência esses estudos e a língua e a literatura como objetos privilegiados a serem analisados. No caso específico desta prática, a Investigação Científica será o caminho que levará o estudante a desvendar as relações entre texto e contexto, literatura e sociedade na obra de Machado de Assis.



ESTRUTURA CURRICULAR

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	[CE01] Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
Detalhamento dos objetos de conhecimento	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros dos textos literários das origens à contemporaneidade. Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade. Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologiase manifestações literárias. Construção composicional dos textos literários.
Eixos Estruturantes	Investigação Científica

Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	[EMIFCG01] Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. [EMIFCG02] Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
Habilidades associadas às competências gerais	[EMIFCG01] Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. [EMIFCG02] Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências pararespaldar conclusões, opiniões e argumentos,por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Temas Integradores	[TI09] Vida Familiar e Social. [TI14] Trabalho e Relações de Poder.

CONTEXTUALIZAÇÃO

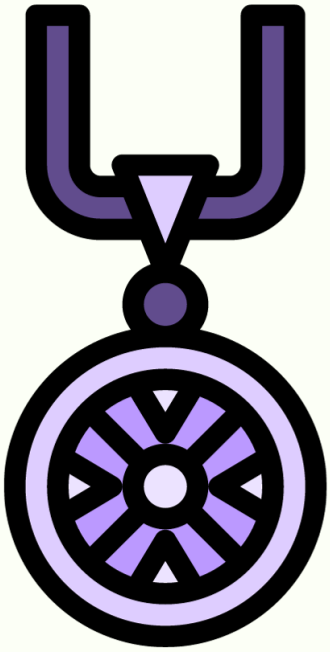
Esta prática é norteada pelo Eixo Estruturante Investigação Científica. Seu Foco Pedagógico, portanto, levará em conta a realização de uma pesquisa científica, "compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares." (ESPÍRITO SANTO, 2018). Além disso, a prática visa a atender à Competência Específica de Área da Formação Geral Básica, que, resumidamente, deve prover a compreensão o funcionamento de diferentes linguagens e práticas culturais, para que esses conhecimentos mobilizem a recepção e produção de discursos em diferentes campos de atuação e ampliem a participação social. Também visa a atender ao Módulo I, Juventude e Relações Intergeracionais.

A prática, como já dito anteriormente, está embasada por metodologias ativas, como Aprendizado Baseado em Projetos, Sala de Aula Invertida, Rotação por Estações, dentre outras. Sabe-se que as metodologias ativas estão em sintonia com modelos de aula que privilegiam o protagonismo e a autonomia estudantis. A Sala de Aula Invertida, por exemplo, aposta em uma postura ativa do estudante, que estuda o conteúdo em casa e faz as atividades em sala de aula. A Rotação por Estações, por sua vez, fomenta a criação de diversos ambientes na sala de aula, permitindo que os alunos, a partir de um tipo de circuito, aproxime-se dos conteúdos de diversas formas. Quanto ao Aprendizado Baseado em Projetos, parte geralmente de uma dúvida ou questionamento para a elaboração de hipóteses e a produção de respostas.

A atividade aqui sugerida se dividirá em quatro etapas, com sugestões de atividades para 8 aulas. O professor pode, naturalmente, adaptar essa prática às necessidades ou especificidades de sua turma.

Em resumo, uma vez que mais detalhes virão na seção a seguir, a prática abordará o conto "Teoria do medalhão", de Machado de Assis, presente

no “Anexo 1 - Sugestões de Obras Literárias Básicas para o Percurso Formativo” do Currículo do Espírito Santo - Aprofundamento das Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias. O texto foi escolhido pois se adequa perfeitamente aos propósitos dessa prática.



“Teoria do medalhão” foi publicado originalmente no jornal Gazeta de Notícias, em 1881, e na antologia Papéis Avulsos, um ano depois. Ele se inscreve, portanto, na chamada Segunda Fase ou Fase Madura do escritor, quando produziu seus trabalhos mais relevantes, destacando-se Dom Casmurro e Memórias póstumas de Brás Cubas. O conto aqui descrito integra também uma vasta galeria de textos machadianos ditos de “teorias”, isto é, que propõem uma interpretação da realidade, nem sempre razoável. De fato, a ironia do autor é bastante sentida em “Teoria do medalhão”, em que os conselhos do pai ao filho, no dia do seu aniversário de 21 anos, bem podem ser questionados pelo olhar arguto do leitor.

A atividade abarcará desde a leitura do conto, até uma pesquisa atenta ao contexto de realização da narrativa, culminando na produção de um episódio de um podcast literário contendo os saberes produzidos e a socialização desses saberes, em que a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos deverá ser tomada como norte. Tal metodologia pressupõe uma série de etapas, que vão desde a apresentação de um problema até a busca da solução deste, por meio de pesquisa, e a socialização dos resultados. Nesse tipo de aprendizagem, a palavra principal é o fazer, pois o aluno assume papel de protagonista.

DESENVOLVIMENTO

ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ETAPA 1 3 aulas	"Leitor atento, verdadeiramente ruminante"

Aula 1: "Roda de Leitura"

A primeira aula trará o convite à leitura do conto "Teoria do medalhão". É uma aula de leitura literária, que pode ser feita de mais de uma maneira:

- Leitura compartilhada em voz alta, em que diversos estudantes leem o texto em partes seguidas.
- Leitura silenciosa individual, em que cada aluno lerá o texto em seu próprio dispositivo / Chromebook / computador.

Como o texto encontra-se em domínio público, sugere-se a leitura por meio de um dispositivo digital. Segue abaixo o link e um QR Code para acesso, caso seja do interesse do professor usar esses recursos:

ASSIS, Machado de. Teoria do medalhão. Obra Completa. Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 1994. v. II. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1940. Acesso em: 12 de out. de 2022.	

Após a leitura, o professor poderá fazer uma roda de conversa com os estudantes, orientando o assunto primeiramente para alguns pontos básicos, como por exemplo:

O que vocês acharam do texto?

Já haviam lido um conto de Machado de Assis?

Acharam difícil/fácil a leitura?

Gostariam de ressaltar algum ponto específico?

É possível que, nesta primeira aula, os alunos ainda não se mostrem muito entusiasmados com o conto, ou mesmo ainda não o tenham compreendido em sua completude. Isso pode ocorrer por várias razões: trata-se de um texto razoavelmente antigo (1881), sendo o vocabulário por conta disso é um tanto diferente do atual; Machado de Assis é conhecido como um escritor de não fácil leitura, por conta de seu estilo elíptico e irônico; o texto tem pouca ação, situando-se apenas em um único ambiente.



A despeito disso, uma segunda leitura pode fazer muita diferença, nesse caso. Citando o próprio Machado, lemos: "O leitor atento, verdadeiramente ruminante, tem quatro estômagos no cérebro, e por eles faz passar e repassar os atos e os fatos, até que deduz a verdade, que estava ou parecia estar escondida". (ASSIS, 2003, p. 123)

Assim, vamos à segunda aula, "Apoio Teórico para uma Releitura de 'Teoria do Medalhão'".

A segunda aula utilizará a Metodologia Ativa Sala de Aula Invertida. O pressuposto aqui é que o texto machadiano precisa de apoios teóricos para uma melhor leitura. Neste caso, o apoio teórico será em parte sugerido pelo professor e também buscado pelos alunos, em sites, livros e outros materiais.



Observação necessária: É fundamental que o professor converse com os alunos a respeito da importância de buscar fontes confiáveis, explicando onde elas podem ser encontradas. O próprio material teórico sugerido pelo professor já é um bom começo para essa discussão.

Os textos de apoio trazem uma abordagem social da obra de Machado, aproximando-a das Ciências Humanas, da História e da Sociologia. Estão listados aqui, com os respectivos links para acesso:

CORA, Marcela Alvarenga Toniato. Machado de Assis e a sociedade do espetáculo: diálogos no grande tempo a partir do conto “Teoria do medalhão”. Monografia. Licenciatura em Letras-Português. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Vitória, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/929/TCC_Machado_de_Assis_Sociedade_Espet%C3%A1culo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 de out. de 2022.

SERRA, Tatiana. A Teoria do Medalhão nos dias de hoje. Educação Pública, 2012. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/12/38/a-teoria-do-medalhatildeo-nos-dias-de-hoje. Acesso em 12 de out. de 2022.

Mendonça, Fernanda de Quadros Carvalho. De “Janjão” a “João”: é sempre bom voltar a ler Machado de Assis. Pensar a Educação, 2022. Disponível em: https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/de-janjao-a-joao-e-sempre-bom-voltar-a-ler-machado-de-assis/. Acesso em: 12 de out. de 2022.

Aula 3: “Relendo”

É agora o momento de reler o conto com o apoio teórico. Novas questões motivadoras devem ser propostas, como:

- O que é preciso, na opinião do pai, para ser um medalhão, naquela sociedade?
- Qual é, afinal, a “teoria do medalhão”?
- Os conselhos do pai apontam para que tipo ideal na sociedade brasileira? Jovens questionadores ou passivos?
- A “teoria do medalhão” ensinada no conto deve ser entendida com seriedade ou ironia pelo leitor?

Ao chegar ao fim dessa etapa, o professor deve fazer um debate sobre a importância dos textos de apoio para uma leitura mais profunda do conto, que levou em conta questões sociais e históricas. Espera-se que os alunos saiam desse momento com o entendimento de que os diálogos entre as áreas de conhecimento foram fundamentais para essa leitura mais crítica e reflexiva.

ETAPA 2	“O gênero podcast”
2 aulas	

Aula 1: Conhecendo podcasts

A segunda etapa trata da produção de um podcast literário, a ser desenvolvido pelos estudantes, e espaço propício para a divulgação das leituras e pesquisas feitas por eles durante a primeira etapa.

A primeira aula abordará o mundo dos podcasts, dando atenção especial aos podcasts de literatura. Nela, os alunos, que já devem conhecer o gênero, poderão entender de maneira sistematizada seus fundamentos, história, origem, públicos-alvo, bem como conhecerem podcasts específicos de literatura.



Trata-se de uma aula de fruição desse gênero, em que diversos podcasts diferentes serão apresentados. Segue, abaixo, uma lista com alguns materiais desse gênero que podem ser usados pelo professor:

Moqueca Literária (Disponível em: https://soundcloud.com/moquecaliteraria)
Arte da Palavra (Disponível em: https://open.spotify.com/show/4V7AXt5g9M6d1AK4Z61ryq)
30 minutos (Disponível em: https://30min.com.br/)
Litterae: O Seu Podcast de Literatura (Disponível em: https://open.spotify.com/show/0DINVlWT9c7GDGx1bWqyNg)
Leitor: O Oitavo Passageiro (Disponível em: https://open.spotify.com/show/3Bbum0BQcjbT0M6LW81L0B)

Ao final da aula, o professor deve puxar algumas questões, como:

- Quem já havia ouvido um podcast? E podcast de literatura?
- Qual podcast agradou mais?
- Como é o registro de linguagem mais observado nos podcasts ouvidos?
- Quem é o público-alvo desses produtos?

Essas questões têm a finalidade de preparar o contexto da próxima aula, expositiva, sobre o gênero discursivo podcast e sua especificidade, o podcast literário.

Aula 2: Sistematizando saberes: o gênero podcast



Após a fruição, é tempo de sistematizar o conhecimento. Isso será feito por meio de uma pesquisa feita pelos alunos e mediada pelo professor sobre podcast, entendido aqui como um gênero discursivo relativamente novo, de caráter fundamentalmente oral, informativo/opinativo, surgido no contexto das novas tecnologias e da internet.

Para esse momento, o professor pode sugerir alguns materiais, além daqueles que os estudantes buscarão em suas pesquisas. Seguem algumas sugestões:

Escolas utilizam podcast para reforçar ensino-aprendizagem. (Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/escolas-utilizam-podcast-para-reforcar-ensino-aprendizagem. Acesso em 12 de out. de 2022)

Língua Portuguesa – O gênero podcast. (Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-o-genero-podcast/. Acesso em: 12 de out. de 2022)

O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. (Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf. Acesso em 12 de out. de 2022)

O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissemiose aquéme além da sala de aula. (Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39579/pdf. Acesso em 12 de out. de 2022)

A aula deve terminar com a produção de um pequeno texto, feito individualmente, contendo o conceito de podcast, suas principais características, público-alvo e registros de linguagem mais comumente usados.



ETAPA 3	“Machado está On”: Produzindo um Podcast Literário sobre o Bruxo do Cosme Velho
3 aulas	

Aula 1: Roteiro

Seria interessante que, além da Aprendizagem Baseada em Projetos, já citada, o professor fizesse uso, durante essa etapa, da metodologia ativa Rotação por Estações, uma espécie de circuito em que cada “estação” deve propor uma atividade diferente sobre o mesmo tema central. A premissa é que os alunos, divididos em grupos ou equipes, façam um rodízio pelas diversas fases da ação, desde a construção do roteiro até a edição.

Esta terceira etapa engloba a produção de 1 episódio de um podcast literário chamado: “Machado está On”, em que cada grupo de alunos abordará uma das questões surgidas durante a leitura e as pesquisas empreendidas. O podcast será o veículo para a resposta dos estudantes às perguntas levantadas anteriormente.

Na aula 1, a turma deverá ser dividida em grupos de até quatro componentes e os temas (questões-problema) escolhidos ou sorteados. Algumas sugestões:

Falar o que os outros pensam: por que um "Medalhão" não pode ter ideias novas?
Machado de Assis ainda é atual? Como seria adaptar a “Teoria do Medalhão” para o século XXI?
Vale a pena o esforço de ser um “Medalhão”? Prós e contras de uma teoria enganosa

O que um jovem “Medalhão” pensaria da sociedade escravocrata brasileira de 1800? E nos nossos tempos?

Essência X Aparência: um debate a partir da leitura de um conto de Machado de Assis

Escolhida (ou sorteada) a questão-problema, é a hora da produção do roteiro. Os alunos já devem conhecer, neste momento, a estrutura de um podcast, que é comumente dividida em:

- Abertura, com cumprimentos e saudações iniciais;
- A colocação do tema para debate ou discussão;
- O debate;
- Despedida e recados finais.

Outro elemento em que os alunos devem prestar atenção é no registro de linguagem. Como todo podcast, a oralidade é que impera, e um registro informal é o esperado nesse contexto. Informalidade, naturalmente, não significa desrespeito ou uso de palavras de baixo-calão. Assim, é necessário que o(a) professor(a) busque tratar desse assunto de forma equilibrada, fazendo as devidas intervenções, quando necessário.



O Roteiro deve ser produzido dando espaço para improvisos e opiniões. Conforme os roteiros de documentários, os scripts de podcasts geralmente trazem as seções em que o programa se divide e os

momentos em que cada participante deve falar, além de lembretes sobre algum ponto que não deve ser esquecido de comentar.

Aula 2: Gravação

Feito o roteiro, o grupo poderá começar a gravação dos episódios. A gravação pode ser feita utilizando o celular de um dos componentes do grupo, ou um microfone acoplado a um Chromebook ou computador da escola, o que for mais adequado ou simples de conseguir, na opinião do professor. É claro que, para uma melhor qualidade sonora, é fundamental que os grupos gravem em uma sala onde a acústica é melhor e haja menos ruído ambiente. Normalmente, os dispositivos, móveis ou não, trazem hoje softwares nativos com capacidade de gravação de voz.



> Não é necessário "acertar" todas as falas, logo da primeira vez. De fato, normalmente o episódio pode contar com duas ou três gravações, e apenas depois, no processo de Edição, é que as melhores partes são utilizadas.

Aula 3: Edição

A edição é a etapa em que os estudantes escolhem os melhores momentos e organizam suas gravações de forma linear, isto é, com começo, meio e fim, seguindo as indicações feitas anteriormente no roteiro. É possível na edição ainda acrescentar efeitos sonoros, músicas de abertura e despedida, etc.



A edição de conteúdos audiovisuais ou apenas sonoros, atualmente, pode ser feita com softwares livres ou aplicativos gratuitos, como o Inshot, para os sistemas IOS e Android. É de fato simples o processo e os alunos podem fazer tudo em seus celulares ou usando os recursos da escola, como Chromebooks ou computadores. Abaixo, segue uma lista de softwares e aplicativos gratuitos para edição:

Inshot (IOS, Android)	Sugestão de vídeo-tutorial: Como usar o Inshot: Tutorial App Inshot | por Luana Baltazar. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=k2uHmAcsIx4. Acesso em: 12 de out. de 2022)
Movavi (Windows e Mac)	Sugestão de vídeo-tutorial: Como editar vídeo no Movavi Video Editor 2022? | Tutorial completo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3imWrZMNzgI. Acesso em: 12 de out. de 2022)
Audacity (Windows)	Sugestão de vídeo-tutorial: Como usar o AUDACITY – Passo a Passo [Tutorial p/ Iniciantes]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9Pbqe6g81bc. Acesso em: 12 de out. de 2022)

Como comentado no início da etapa, seria interessante que fosse utilizada a metodologia ativa Rotação por Estações. Assim, cada grupo estaria trabalhando em uma etapa, e o professor acompanharia todas, como um mediador.

ETAPA 4	Na Ondas do podcast: socializando saberes machadianos
1 aula	

Esta etapa trata da socialização dos saberes produzidos. É fundamental que, após toda atividade, as realizações dos alunos sejam compartilhadas entre eles e mesmo para um público maior, caso isso seja entendido como interessante pelo professor. No caso desta atividade em especial, acredita-se que os resultados das pesquisas e as discussões geradas podem trazer uma contribuição para além da sala de aula, merecendo ser conhecidas por mais turmas ou por toda a escola.

Sugere-se, por exemplo, caso a escola tenha uma Rádio, que os episódios do podcast Machado está On sejam incorporados em sua programação. Caso não haja uma rádio-escola, é possível ainda assim exibir os conteúdos sonoros por meio de caixas de som, ou criar um momento especial entre turmas de socialização desses conteúdos.



AVALIAÇÃO

Tudo o que foi estudado e vivenciado pelos alunos durante esse trajeto será avaliado, perfazendo o que é conhecido como avaliação processual e formativa. Acompanhar e monitorar de perto os fazeres dos estudantes é, dessa maneira, fundamental para uma avaliação que contemple todo o processo de aprendizagem.

É preciso estar sobretudo atento, naturalmente, à etapa de culminância, que inclui a produção e socialização dos podcasts, porém as diversas tarefas realizadas até esse momento podem e devem ser levadas em conta, sobretudo porque a produção final é dependente delas. Destaca-se assim o momento de leitura inicial, a fase da pesquisa, a releitura seguida de produção textual, a produção do roteiro, a gravação, a edição e a socialização de saberes.



ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO



Outras Unidades Curriculares do Aprofundamento estão intimamente relacionadas à de Literatura e Vida Social, inclusive em diálogo com os Objetos de Conhecimento e as habilidades. Olhares Geográficos, Sociedade e Espaço e Sociologia em Movimento, ambas da 2ª série e no 1º trimestre, trazem Objetos de Conhecimento ligados à temática da juventude e habilidades que se cruzam.

Isso nos conduz à percepção do potencial que o diálogo entre literatura e história, ou, ainda, entre texto e contexto, têm. Dessa maneira, sugere-se aqui, tendo por base essa relação entre arte e vida social, que outras obras de Machado de Assis recebam tratamento semelhante nas aulas. Apenas à guisa de exemplo, citamos três:

- Dom Casmurro: A obra mais famosa do escritor, pode ser lida pelos alunos em chave histórica. Afinal, ao invés da pergunta: "Será que Capitu traiu?", o leitor poderia inquirir: "Por que deveríamos acreditar nesse narrador? Apenas por que ele é homem? Rico? Branco? E se ele estiver mentindo...?"
- Memórias póstumas de Brás Cubas: E se, ao invés de ler o romance como a biografia de um defunto, passássemos a observar as relações entre senhores e escravos? O livro mudaria muito?

- Helena: Um livro escrito por Machado de Assis quando ainda era mais jovem... Mas haverá algo a observar ali, que nos permita ler o livro pela chave da sociedade e da história? O pai de Helena, um representante da sociedade senhorial, uma vez morto, continua a mandar em todos, do além... O que isso quer dizer?

Outro ponto de contato entre a UC Literatura e Vida Social e as Unidades Curriculares citadas é o Eixo Estruturante Investigação Científica. Esse Eixo permite diversas estratégias de aprendizagens relacionadas à pesquisa e perquirição sistematizadas, o que é do caráter do saber científico. A Investigação Científica amplia habilidades relacionadas ao pensar e o fazer científico, bem como propor intervenções na sociedade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática aqui apresentada tem a intenção de fomentar o desenvolvimento das habilidades previstas para o Aprofundamento Literatura e vida social. Naturalmente, trata-se de uma sugestão, e por isso admite, como já mencionado anteriormente, as adaptações que o professor achar por bem fazer. De fato, é o professor quem deve avaliar a viabilidade da proposta e decidir o quanto dela utilizar em suas turmas. Fundamental é considerar as habilidades dos eixos como foco da aprendizagem. Importante também que os estudantes sejam avaliados conforme o desenvolvimento das habilidades. As metodologias pensadas para a prática procuram sempre garantir o protagonismo do aluno, garantindo assim que ele participe do processo de construção do seu conhecimento.



REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

_____. Teoria do medalhão. Obra Completa. Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 1994. v. II. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1940. Acesso em: 12 de out. de 2022.

CORA, Marcela Alvarenga Toniato. Machado de Assis e a a sociedade do espetáculo: diálogos no grande tempo a partir do conto "Teoria do medalhão". Monografia. Licenciatura em Letras-Português. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Vitória, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/929/TCC_Machado_de_Assis_Sociedade_Espet%C3%A1culo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 de out. de 2022.

ESPÍRITO SANTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Currículo do Espírito Santo. 2020. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br. Acesso em 29 de nov. de 2022.

_____. Currículo do Espírito Santo - Linguagens e suas Tecnologias. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br. Acesso em 29 de novembro de 2022.

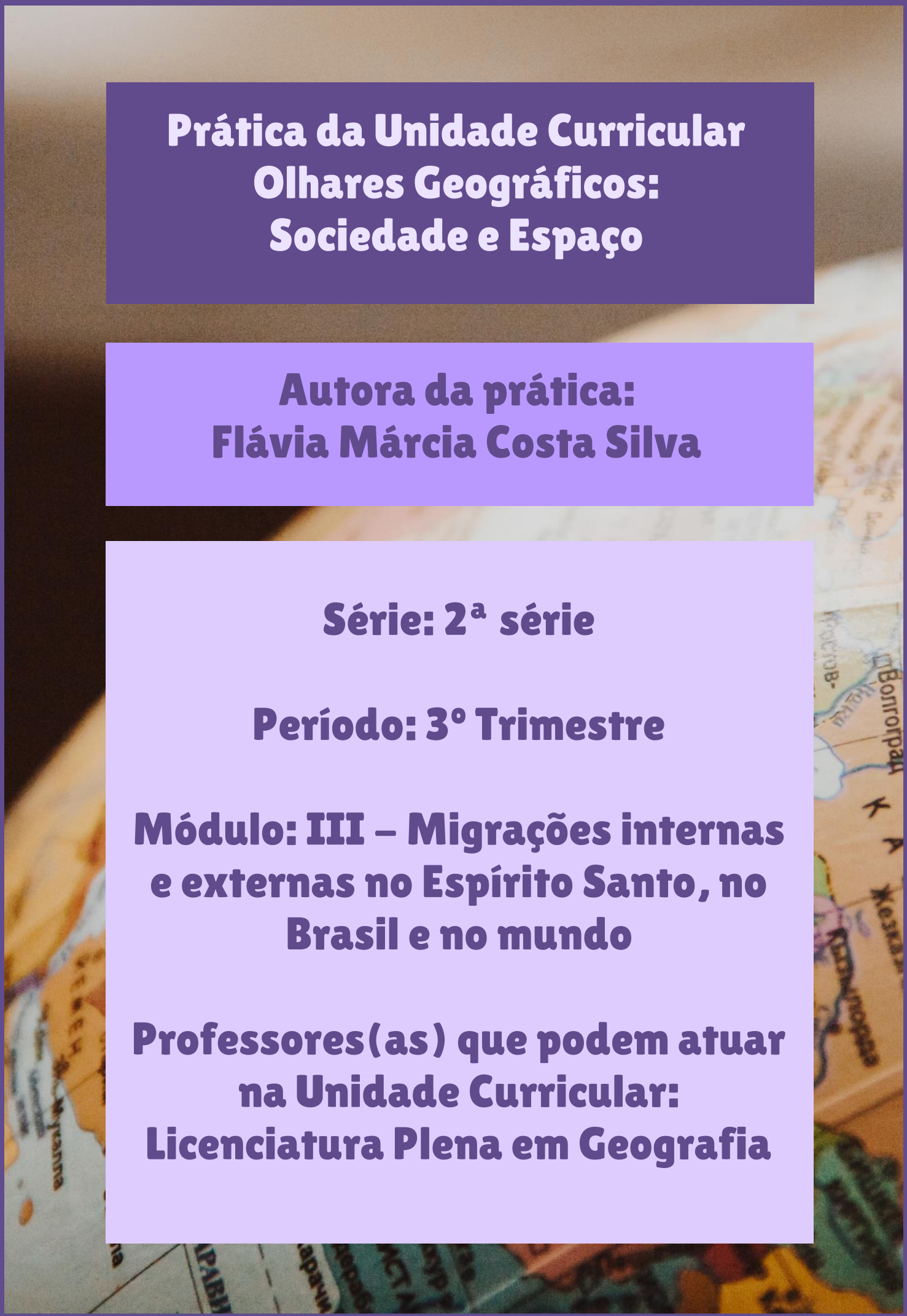
_____. Currículo do Espírito Santo - Aprofundamento das Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br. Acesso em 29 de nov. de 2022.

_____. Ensino Híbrido e metodologias ativas. Disponível em https://sites.google.com/edu.es.gov.br/ensinohibrido/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0. Acesso em 29 de nov. de 2022.

LÍNGUA PORTUGUESA: O gênero podcast. Conexão Escola. Prefeitura de Goiânia: Educação. Página inicial. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/lingua-portuguesa-o-genero-podcast/. Acesso em: 28 de nov. de 2022.

LUIZ, L.; ASSIS, P. Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, RS. 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf. Acesso em: 29 de nov. de 2022.

VILLARTA-NEDER, M. A.; FERREIRA, H. M. O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissemiose. Revista de Letras, Santa Maria, Especial 2020, n. 01, p. 35-55. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39579/pdf. Acesso em: 29 de nov. de 2022.



Prática da Unidade Curricular Olhares Geográficos: Sociedade e Espaço

Autora da prática:
Flávia Márcia Costa Silva

Série: 2ª série

Período: 3° Trimestre

Módulo: III – Migrações internas e externas no Espírito Santo, no Brasil e no mundo

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular: Licenciatura Plena em Geografia

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

OLHARES GEOGRÁFICOS: SOCIEDADE E ESPAÇO



A Unidade Curricular (UC) "Olhares Geográficos: Sociedade e Espaço" integra o grupo de temáticas que deverão ser trabalhadas no Aprofundamento "Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o mundo". O propósito desta UC é possibilitar ao(à) estudante o desenvolvimento de habilidades delimitadas nas Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como de habilidades descritas nos eixos estruturantes. Para isso foram propostos durante os três trimestres objetos de conhecimentos, os quais deverão ser trabalhados pelos(as) professores(as) junto aos(às) estudantes de forma a estimular a construção de saberes, do pensamento crítico voltados para a análise de questões sociopolíticas, socioculturais e socioeconômicas que interferem diretamente na dinâmica populacional, sua movimentação e pertença ao espaço geográfico.

No 1º trimestre, o foco de estudo apresentado no Módulo 1 será o Objeto de Conhecimento "Demografia e Estudos Populacionais e o jovem no mundo de hoje", cujo detalhamento versa sobre os conceitos demográficos, os índices demográficos, a estrutura etária da população, a evolução demográfica no Brasil, a transição demográfica, o envelhecimento da população e as implicações econômicas, a população economicamente ativa e a configuração familiar no espaço

rural e urbano. Para esse trimestre, as atividades desenvolvidas deverão possibilitar o desenvolvimento das habilidades inerentes ao eixo estruturante Investigação Científica, o qual tem como objetivo:

- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
- Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.



O 2º trimestre terá como foco de estudo o Módulo 2, cujo Objeto de Conhecimento versará sobre os "Conflitos sociais, territoriais e geopolíticos", tendo como detalhamento os conflitos pela terra no campo, a desigualdade social e seus decorrentes conflitos, territorialização de desterritorialização, conflitos por recursos naturais, questões geopolíticas do Oriente Médio, organizações supranacionais e seu papel na resolução de conflitos, os mapas da violência no espaço local, regional e global. Nesse trimestre, as atividades desenvolvidas deverão possibilitar o desenvolvimento das habilidades inerentes ao eixo estruturante Processos Criativos, o qual tem como objetivo:

- Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos;
- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo;
- Utilizar esses conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho.
-

O 3º trimestre terá como foco de estudo o Módulo 3, com o Objeto de Conhecimento "Migrações internas e externas no Espírito Santo, no Brasil e no mundo", onde os detalhamentos deste objeto aprofundam conhecimentos sobre os conceitos de migração e dos principais movimentos humanos pelo território, quais as causas das migrações, os fluxos migratórios no Espírito Santo e no Brasil, os movimentos imigratórios e emigratórios no Brasil, a fuga de cérebros, a questão dos refugiados e as questões internacionais, as fronteiras, os muros e os imigrantes. Neste último trimestre, as atividades desenvolvidas deverão possibilitar o desenvolvimento das habilidades inerentes aos eixos estruturantes Mediação e Intervenção Sociocultural (1) e Empreendedorismo (2), os quais tem como objetivo, respectivamente:

- Mediação e Intervenção Sociocultural (1)
    - Aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações;

- Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural;
- Utilizar esses conhecimentos e habilidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades.

- Empreendedorismo (2)
  - Aprofundar conhecimentos relacionados a contexto, ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras, incluindo seus impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente;
  - Ampliar habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida;
  - Utilizar esses conhecimentos e habilidades para estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas.

Para o desenvolvimento dessa UC é imprescindível que as atividades desenvolvidas promovam a autonomia dos estudantes, o desenvolvimento do pensamento crítico, o protagonismo e a capacidade de apresentar propostas de intervenção para os problemas sociais que identificarem na sociedade. Nesse sentido, é imprescindível que o professor insira em seu planejamento metodologias ativas e o ensino híbrido como abordagem pedagógica que coloca o estudante como responsável pelo seu aprendizado, de forma que ele assuma uma "postura mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e, com isso, criando oportunidades para a construção do seu conhecimento" (BACICH, NETO e TEVISANI, 2015 p. 14-15).

Objetivando tornar as aulas mais atrativas e com foco no desenvolvimento de habilidades específicas, é importante pensar em que metodologia ativa você professor pode utilizar como aporte no momento dessa preparação. Nessa prática sugerimos desde a sequência didática com a utilização de alguns recursos da internet para a produção do conteúdo teórico, o desenvolvimento da metodologia de aprendizagem por projetos com a Pesquisa de Campo e a produção de um "Artigo de Opinião" em formato digital, todos com descrição mais detalhada no desenvolvimento de cada etapa desta prática.

Ao escolher a estratégia de avaliação, segundo o currículo do estado é necessário observar se o estudante:

- Expressa-se criativamente para discussão e estudos do objeto de conhecimento;
- Estrutura iniciativa, individual ou coletiva, empreendedora;
- Realiza ou propõe ações de intervenção em âmbito local, regional, nacional e/ou global;
- Organiza-se na prática das atividades.

Propõe-se ainda um trabalho interdisciplinar com outras unidades curriculares que integram esse aprofundamento "Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o mundo", podendo ser desenvolvida atividades com a UC "Sociologia em Movimento" e a UC "Literatura e Vida social".



ESTRUTURA CURRICULAR

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	[CE02] Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados- nações.
Detalhamento dos objetos de conhecimento	Migrações internas e externas no Espírito Santo, no Brasil e no mundo - Tipos de movimentos humanos pelo território. - Principais causas das migrações. - Os fluxos migratórios no Brasil. - A fuga de cérebros.
Eixos Estruturantes	Mediação e Intervenção sociocultural.
Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	[EMIFCHSA08] Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

Habilidades associadas às competências gerais	Mediação e Intervenção Sociocultural: [EMIFCG07] reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. [EMIFCG09] Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
Temas Integradores	[TI06] Educação em Direitos Humanos [TI13] Diversidade cultural, religiosa e étnica.

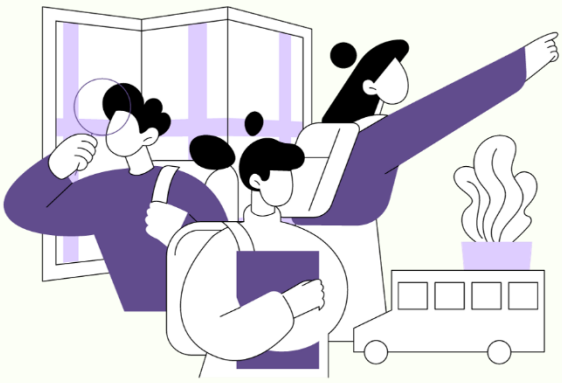
CONTEXTUALIZAÇÃO



Prezado(a) Professor(a), esse trimestre objetiva aprofundar os conhecimentos sobre o movimento humano sobre o território, com foco para a temática Migrações.

E você tem a importante tarefa de possibilitar ao aluno o acesso a uma educação de qualidade e com equidade. Para isso, observando o que está estabelecido no Currículo do Espírito Santo, a escolha das metodologias a serem utilizadas no desenvolvimento das atividades desse trimestre deve ser criterioso visando garantir a participação dos estudantes nesse processo. Conforme atestam Bacich, Neto e Trevisani (2015) o estudante deve ser inserido em todo o processo de ensino-aprendizagem como sujeito desse processo, de forma a se engajar e se corresponsabilizar pelo seu aprendizado. Partindo de experiências reais, do compartilhamento dessas vivências e do compartilhamento de conhecimentos prévios, o(a) estudante é estimulado a desenvolver o pensamento crítico, a autonomia, a criatividade e a cooperação.

Nesse contexto, propõe-se para esta prática uma sequência didática com o uso de tecnologia da informação. Para orientar as atividades, indicamos também a utilização do laboratório de informática ou o Chromebook com acesso à internet para que os(as) estudantes desenvolvam as pesquisas necessárias. Sob a orientação e mediação do(a) professor(a), espera-se que os(as) estudantes desenvolvam habilidades e competências voltadas para a autonomia no processo de estudos, a investigação científica, a criatividade e protagonismo, bem como o engajamento social, a corresponsabilização pelas questões sociais de forma a propor intervenções para problemas sociais que assolam a sociedade.



Escolhemos ainda a pesquisa de campo por entender que ela possibilita o desenvolvimento da prática de mediação e intervenção cultural (eixo estruturante), permitindo ao estudante desenvolver a habilidade de reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis e de participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. Ao trabalharmos os conceitos de Migração, é importante que a prática executada permita ao estudante refletir sobre como se dão esses processos migratórios no espaço geográfico-social, quais os impactos positivos e negativos desses movimentos e ainda, como o grupo social pode intervir em situações de impactos negativos.

Por fim, ousamos propor uma atividade prática de produção textual utilizando o gênero textual de texto dissertativo-argumentativo, cujo produto final será um “Artigo de Opinião”, utilizando tecnologia da informação para a divulgação do artigo. Para isso é importante que o estudante conheça os elementos imprescindíveis para a elaboração de um bom Artigo de Opinião. Importante ressaltar que um texto dissertativo tem o objetivo de expor uma temática ou um assunto por meio de argumentações, onde o autor ao mesmo tempo em que defende uma ideia, tenta persuadir o leitor. Sua estrutura é composta de tese (apresentação), antítese (desenvolvimento) e nova tese (conclusão). Por isso, ao apresentar a proposta de atividade é importante que você

professor apresente também quais critérios serão avaliados nessa atividade.

As atividades propostas para essa prática tem como objetivo desenvolver as habilidades inerentes aos eixos estruturantes Mediação e Intervenção Sociocultural (1) e Empreendedorismo (2), os quais tem como objetivo, respectivamente:

- Mediação e Intervenção Sociocultural (1):
  - Aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações;
  - Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural;
  - Utilizar esses conhecimentos e habilidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades.
- Empreendedorismo (2):
  - Aprofundar conhecimentos relacionados a contexto, ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras, incluindo seus impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente;
  - Ampliar habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida;
  - Utilizar esses conhecimentos e habilidades para estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas.

DESENVOLVIMENTO

ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ETAPA 1 5 aulas	Aprofundando conhecimentos teóricos sobre a temática Migração

Aula 1 e 2

Objetivo da aula: Compreender os conceitos relacionados à temática Migração.

Tempo da aula: 55 minutos.

Recursos didáticos: Música, apresentação em power point, canvas ou genialy.



Nesta aula, é pertinente que você professor prepare uma apresentação (podendo utilizar o power point, canvas ou genialy) contendo todos os conceitos de Migração.

Para abertura do diálogo sobre a temática, você pode inserir como chamada a música "Asa Branca" (Projete a letra da canção para que os estudantes possam acompanhar).

Após a apresentação da canção, estimule o diálogo com as seguintes perguntas:

- Qual(is) o(s) personagem(ens) dessa canção?
- Qual situação a canção retrata? (Espera-se que o aluno responda algo sobre a saída de alguém do sertão).
- Por que o personagem oculto saiu do sertão? (Espera-se que o aluno responda que o motivo da saída do sertão foi a seca e a necessidade de trabalhar).
- Qual o desejo do personagem principal da canção? (Espera-se que o aluno responda que o desejo é que a chuva volte a cair para que ele possa retornar ao sertão).

Ao final, é importante que você professor encerre o diálogo explicando ao aluno que essa canção trata especificamente de um tipo de movimento humano conhecido por êxodo rural, e que além deste, vários outros tipos de movimentos humanos ocorrem no espaço geográfico. Nesse sentido, esta aula tratará dessa temática: Movimentos Humanos no território- Migrações. Nesta aula, é pertinente que você prepare uma apresentação podendo utilizar alguns recursos disponíveis no formato gratuito (vide post saiba mais) contendo todos os conceitos de Migração.

- O que é migração. Como se dá o processo de migração.
- Causas da migração:
    - Turismo;
    - Economia;
    - Política;
    - Trabalho.
- Tipos de Migração:
    - Migração Pendular;
    - Migração sazonal;

- Migração de refúgio;
- Migração intraurbana;
- Migração intrarregional;
- Migração inter-regional;
- Transumância;
- Êxodo rural;
- Êxodo urbano;
- Nomadismo;
- Diáspora.

- Os fluxos migratórios no Brasil.

SAIBA MAIS:

Você pode criar animações interativas, com imagens, animações, vídeos, gifs, memes, etc. Esses tipos de apresentações geralmente proporcionam interação da turma com o professor e com o tema.

Algumas sugestões disponíveis na internet no formato gratuito:

Canva	https://www.canva.com/
Genially	https://genial.ly/pt-br/

Objetivo da aula: Identificar os conceitos de migração e as implicações de ordem geográfica, sociais, culturais e ambientais diversas; Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre os conceitos de movimentos migratórios para a elaboração do produto final.

Tempo da aula: 55 minutos.

Recursos didáticos: Música, chromebooks ou laboratório de informática.

Para essa aula, será necessário o acesso à internet, por meio dos chromebooks, que podem ser transportados para a sala de aula, ou no laboratório de Informática.

A atividade prática desenvolvida nessa aula objetiva possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da habilidade de reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis (EMIFCG07).

Para o momento de orientação da atividade, o professor destinará 10 minutos. Para desenvolver a atividade, os estudantes deverão se organizar em 10 grupos de no máximo 4 pessoas. Cada equipe receberá uma canção acompanhada de perguntas norteadoras.



O grupo deverá identificar:

- Que tipo de migração a canção retrata?
- Quais as características desse tipo de migração?
- Qual período na história da sociedade brasileira esse movimento foi mais intenso?
- Quais vantagens e quais problemas podem ser identificados por esse tipo de migração: para o imigrante e para o local que o recebe?

O grupo deverá registrar as discussões conforme os itens para identificação, que deverão ser apresentadas posteriormente para os colegas da sala.

Como produto dessa pesquisa os grupos deverão produzir um vídeo apresentando os resultados da pesquisa.

O que deverá ser avaliado nesta apresentação:

- Apresentação clara e objetiva do tipo de migração retratada.
- A motivação para a ocorrência desse tipo de migração.
- O período da história em que esse fato é mais evidente e intenso.
- O impacto social, estrutural e físico evidenciado por esse tipo de migração.

Ainda serão avaliados:

- A linguagem utilizada na apresentação: a) coloquial; b) respeito às diversidades e aos direitos humanos;
- Criatividade na apresentação.

PROFESSOR!

Considerando que os estudantes possuem acesso constante às mídias sociais, você pode sugerir que eles as utilizem para a produção dos vídeos. Mídias como TikTok e Instagram (Reels) são excelentes sugestões.

Observação: As letras das músicas indicadas para a presente prática são sugestões e podem ser encontradas no Anexo I deste documento. O professor tem a liberdade de escolher outras canções e apresentar outras perguntas norteadoras. Para isso deverá escolher com antecedência as canções observando com atenção se elas atendem ao objetivo e ao conteúdo trabalhado.

Grupo 1	Este grupo receberá a letra da canção "Migração" de Magno de Oliveira de Souza e Maurílio de Oliveira, interpretado por Jair Rodrigues.
Grupo 2	Este grupo receberá a letra da canção "Asa Branca", composição e interpretação de Luiz Gonzaga.
Grupo 3	Este grupo receberá a letra da canção "Faroeste Caboclo", composição de Renato Russo e interpretação de Legião Urbana.
Grupo 4	Este grupo receberá a letra da canção "Ponta de Areia" de Milton Nascimento e Fernando Brant, interpretado por Milton Nascimento.
Grupo 5	Este grupo receberá a letra da canção "Apenas um rapaz latino-americano" composição e interpretação de Belchior.
Grupo 6	Este grupo receberá a letra da canção "Sonho imigrante" composição e interpretação de Zé Alexandre.

Grupo 7	Este grupo receberá a letra da canção “Lamento sertanejo” composição e interpretação de Dominguinhos.
Grupo 8	Este grupo receberá a letra da canção “Diáspora” composição e interpretação do grupo musical Tribalistas.
Grupo 9	Este grupo receberá a letra da canção “Vida de imigrante” composição e interpretação de Edinho Vilas Boas.
Grupo 10	Este grupo receberá a letra da canção “De repente, Califórnia” composição e interpretação de Lulu Santos.



É importante ressaltar a necessidade de você professor estar movimentando-se entre os grupos, para dirimir dúvidas, estimular a discussão entre o grupo durante a pesquisa e verificar se todos os membros dos grupos estão participando ativamente, sendo esse um momento também avaliativo.

Considerando as particularidades que a turma possa apresentar no que se refere às habilidades para a identificação desses dados, os 30 minutos da aula 3 e os 50 minutos da aula 4 serão destinados para essas discussões, pesquisa na internet e registros dos itens solicitados, bem como a organização do roteiro para a gravação do vídeo. A gravação do vídeo deverá ser realizada fora do horário das aulas.

Ao final dessa aula espera-se que os alunos consigam organizar os dados de acordo com as perguntas norteadoras apresentadas.

Objetivo da aula: Possibilitar ao estudante aplicar de forma prática e analítica os conceitos sobre movimento humano no território; Demonstrar conhecimentos sobre os conceitos migratórios e os impactos desses movimentos na sociedade.

Tempo da aula: 55 minutos

A atividade prática desenvolvida nessa aula objetiva possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da habilidade de reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis (EMIFCG07).

Nesta aula os grupos de trabalho deverão apresentar os vídeos produzidos conforme orientações nas aulas anteriores. Espera-se que os grupos tenham conseguido organizar sua produção.



Para cada grupo serão disponibilizados 10 minutos sendo: 3 minutos para a apresentação do vídeo e 7 minutos para que apresentem suas considerações.

Para as considerações deverão observar:

- A estratégia que utilizaram para conseguir inserir o conteúdo no tempo máximo estipulado.
- Conclusão da pesquisa.

Ao final das apresentações, professor e estudantes farão uma avaliação de todo o processo de estudo e produção coletiva, podendo seguir as perguntas norteadoras da Ficha de Autoavaliação (Anexo II)

ETAPA 2 4 aulas	Pesquisa de Campo

Dentro da proposta de trabalho da temática Migração, previu-se também a aplicação de uma pesquisa de campo que poderá ser realizada no entorno da escola, bairro ou mesmo no município de residência dos estudantes.

Objetivos da pesquisa:

- Praticar os conhecimentos sobre a temática Migração e quais os impactos desse processo para o imigrante e para o local que o recebe.
- Mapear no entorno da escola, bairro ou mesmo município, por meio da pesquisa, a existência de moradores oriundos dos processos migratórios;

- Analisar os impactos positivos e negativos oriundos do processo migratório na região pesquisada.
- Propor intervenção para os impactos identificados como negativos.

Para isso, o professor deverá organizar uma aula para apresentar aos estudantes as orientações sobre como desenvolver uma pesquisa de campo, informar aos alunos o período da pesquisa e como deverá ser apresentado a coleta de dados, bem como as propostas de intervenção.

Para essa pesquisa, espera-se que o aluno desenvolva as seguintes habilidades associadas às competências gerais:

- Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis (EMIFCG07).
- Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e /ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. (EMIFCG09).
- Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e /ou global, baseadas no respeito às diferenças na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA08).

Para essa atividade serão destinadas 3 aulas: uma para a orientação da pesquisa e duas para a compilação dos dados e apresentação dos resultados.

Os alunos terão o período de seis dias a partir da aula 6 para desenvolver a pesquisa, fora do seu horário de aula. Dessa forma, entre a aula de orientação da atividade e as aulas de compilação dos dados e produção dos gráficos e resultados da pesquisa, se houver alguma aula de Olhares Geográficos, será desenvolvida outra atividade relacionada à temática Migração para consolidação dos conceitos adquiridos, bem como exercitar com os alunos a análise crítica acerca de um tema pertinente. Nessa prática considerarmos três aulas posteriores à aula escolhida para a orientação quanto à pesquisa de campo: aula 7 (orientação), aulas 10, 11 e 12 (organização e compilação dos dados, produção da apresentação e socialização da pesquisa).



Objetivo da aula: Apresentar aos estudantes como desenvolver uma pesquisa de campo.

Duração da aula: 55 minutos.

Nesta aula você professor deverá preparar uma aula com as seguintes temáticas:

- O que é uma pesquisa de campo?
- Como é desenvolvida a pesquisa de campo?
- Os cuidados que devemos ter com os direitos de sigilo da identidade dos entrevistados (LGPD e Legislação do Código de ética para pesquisas com seres humanos).
- Como compilar os dados coletados na pesquisa de campo.
- Como organizar os gráficos para a apresentação dos resultados.

O professor deverá apresentar o conceito de pesquisa de campo, quais instrumentos podem ser utilizados para o desenvolvimento da pesquisa de campo, como apresentar as questões da pesquisa (formato impresso ou formulário google forms). O professor poderá ainda organizar antecipadamente com o professor de Matemática uma forma de trabalho interdisciplinar de forma que o professor de Matemática oriente os estudantes em como utilizar os recursos do excel na elaboração dos gráficos com os resultados da coleta.



Após a explicação sobre a pesquisa de campo, o professor poderá mostrar como as questões são elaboradas no google forms, e como o link é extraído para ser divulgado e preenchido.

Nesta aula espera-se que o aluno entenda como a pesquisa pode ser realizada por meio digital e como os dados podem ser coletados, extraídos e compilados em gráficos ou tabelas.

Para essa atividade o professor dividirá a sala em duplas (de preferência estudantes moradores do mesmo bairro) para realizar a pesquisa em grupo. Também limitará a quantidade de pessoas que deverão ser entrevistadas ou respondentes do questionário online: para cada dupla, deverão entrevistar no mínimo 5 e no máximo 20 pessoas.

A sugestão de perguntas para a pesquisa encontra-se no Anexo IV

Aula 10:

Objetivo da aula: Organizar os dados coletados durante a pesquisa para a produção dos gráficos e posterior análise; Interpretar os resultados da pesquisa; Analisar as questões de ordem geográfica, econômica, estrutural e social nos movimentos migratórios evidenciados na pesquisa.

Duração da aula: 55 minutos

Recursos didáticos: Questionário aplicado na pesquisa de campo (orientação dada na aula 7), chromebooks com internet

Nesta aula o professor orientará as duplas quanto à compilação dos dados da pesquisa e a produção dos gráficos para a análise.

É importante que o professor esteja atento ao trabalho dos estudantes para garantir que eles consigam realizar a produção dos gráficos, ou, se não for possível terminar dentro do tempo da aula, quais orientações deverão ser dadas aos estudantes para que possam terminar em casa.

Se a pesquisa foi realizada de forma presencial, com aplicação do questionário físico, será necessário colocar as informações na tabela excel para extrair os gráficos. O formulário google já possui essa função. As respostas objetivas já aparecem compiladas nos gráficos.

Após a compilação dos dados o professor orientará os alunos a organizarem a apresentação dos resultados para a turma. Para a apresentação dos gráficos e da análise os estudantes poderão utilizar formas diversas de apresentação. Você pode dar algumas sugestões como o Power point (aplicativo do computador); Canva e Genially (vide post saiba mais). Entretanto, você pode estimular o aluno a buscar formas inovadoras para a apresentação.



Aulas 11 e 12:

Objetivo da aula: Explicar os resultados da pesquisa, identificando as questões de ordem geográfica, econômica, estrutural e social nos movimentos migratórios.

Recursos didáticos: Apresentação em Power Point dos resultados compilados por meio questionário aplicado na pesquisa de campo, chromebooks com internet.

Duração da aula: 55 minutos cada aula.

Para essa aula, o professor deverá calcular o tempo da aula pelo quantitativo de duplas formadas (considerando uma sala de 40 alunos teríamos 20 duplas). Com 5 minutos para cada dupla apresentar os resultados teríamos um total de 100min. Por isso a necessidade de 2 aulas para essa apresentação.



O professor coordenará as apresentações preenchendo a rubrica de avaliação (anexo V).

Ao final das apresentações, o professor conduzirá um momento em que os estudantes farão a autoavaliação do trabalho desenvolvido (anexo II).

ETAPA 3 3 aulas	Produção de Artigo de Opinião

Para essa atividade seria pertinente que o professor dialogasse com antecedência com o professor da área de linguagens (Língua Portuguesa) da turma com o objetivo de trabalhar com os alunos o conceito de Artigo de Opinião. Caso não consiga realizar essa atividade com essa parceria, você mesmo professor pode se apropriar desse conceito para orientar os estudantes.

Aula 8:

Objetivo da aula: Aplicar os conhecimentos sobre os conceitos migratórios; Identificar questões de ordem geográfica, econômica, estrutural e social nos movimentos migratórios; Explicar como o processo migratório impacta questões de ordem geográfica, econômica, estrutural e social.

Duração da aula: 55 minutos.

Recursos didáticos: Texto base, chromebooks com internet.

Para o alojamento das produções o professor pode utilizar alguns recursos da internet. Um exemplo é o Blog criado por você professor.

Para a criação desse blog, o professor deverá acessar e link abaixo e criar o blog para a turma.

https://blogger.com

Caso o professor não tenha experiência com a criação de blogs, poderá acessar o link abaixo, o qual apresenta um passo a passo para a criação de blog gratuito.

https://www.youtube.com/watch?v=OyhgbqQsME4

Outro recurso que pode ser utilizado é o Google Site. Se você já possui uma conta com a extensão "@educador.es.gov.br" ou "@edu.es.gov.br" pode acessar o link abaixo, realizar seu cadastro e nele criar seu próprio site. Nele os estudantes poderão postar a produção final.

https://sites.google.com

O professor deverá dividir a sala de aula em grupos de no máximo 4 pessoas novamente (seria interessante não manter os membros do trabalho anterior) para estimular os estudantes a abrirem-se ao diálogo com outros pares.

Parte 1 da aula: O professor apresenta o conceito de Artigo de Opinião, e como produzir um bom artigo (para esse momento o professor deverá reservar 10 minutos da aula).

Parte 2 da aula: Dividir em 10 grupos de 4 pessoas no máximo. Entregar para cada grupo o texto base. (A sugestão de textos está compilada no anexo VI). A partir do texto base, o grupo deverá produzir um Artigo de Opinião, posicionando-se a respeito da seguinte afirmação:

A desvalorização das Ciências e da pesquisa científica tem motivados brasileiros a evadirem-se do Brasil- movimento esse conhecido por "Fuga de Cérebros", comprometendo o futuro do país.

O professor deverá transitar entre os grupos para dirimir dúvidas e orientar quanto à análise, a pesquisa e a produção textual.

Considerando que os 45 minutos restantes da aula são insuficientes para realizar a atividade, o trabalho deverá prosseguir na aula 9.

Aula 9:

Objetivo da aula: Aplicar os conhecimentos sobre os conceitos migratórios; Identificar questões de ordem geográfica, econômica, estrutural e social nos movimentos migratórios; Explicar como o processo migratório impacta questões de ordem geográfica, econômica, estrutural e social.

Duração da aula: 55 minutos.

Recursos didáticos: Texto base, chromebooks com internet.

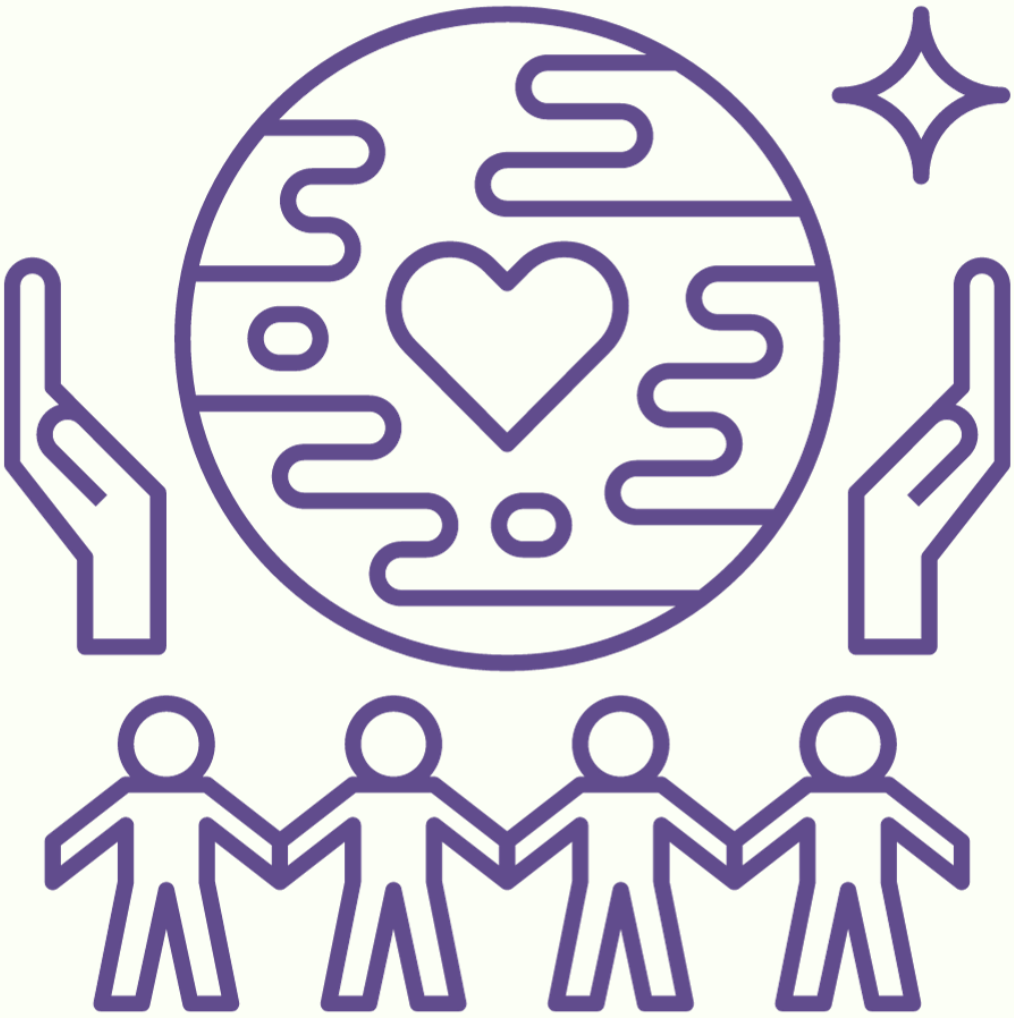
A proposta para essa aula é a continuidade do trabalho de produção do Artigo de Opinião sobre a temática "Fuga dos Cérebros". Como os estudantes utilizaram 45 minutos da aula anterior, nesta aula deverá ser reservado mais 20 minutos para a produção e finalização do artigo.

Será disponibilizado 20 minutos para o alojamento do artigo no Blog.

O restante do tempo (15 minutos) será destinado à autoavaliação da atividade pelos estudantes, considerando a rubrica de correção/autoavaliação.

A correção da atividade pelo professor deverá ser realizada considerando a rubrica de correção (anexo V).

Espera-se que nessa atividade o aluno possa desenvolver a habilidade de: Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis (EMIFCG07).



AVALIAÇÃO

Ao definir a proposta de avaliação, você professor deverá considerar se o estudante:

- Expressa-se criativamente para discussão e estudos do objeto de conhecimento;
- Estrutura iniciativa, individual ou coletiva, empreendedora;
- Realiza ou propõe ações de intervenção em âmbito local, regional, nacional e/ou global;
- -Organiza-se na prática das atividades.



Nesse sentido, considerando que esta prática foi estruturada em 3 etapas, utilizaremos a Ficha de Autoavaliação e a Rubrica de Avaliação como instrumentos de registros, conforme descritos no quadro abaixo:

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO		
Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
Rubrica de Avaliação: Anexo III Ficha de Autoavaliação: Anexo II	Rubrica de Avaliação: Anexo V Ficha de Autoavaliação: Anexo II	Rubrica de Avaliação: Anexo VII Ficha de Autoavaliação: Anexo II

Para a rubrica de Avaliação consideramos alguns critérios, os quais você professor poderá observar nos referidos anexos.

O acompanhamento do professor durante as pesquisas e discussões dos grupos para a produção final é imprescindível pois permite que ele verifique se os estudantes estão participando ativamente, se não há dispersão nos diálogos de forma a atrapalhar o desenvolvimento do trabalho e ao mesmo tempo permite o preenchimento da rubrica de correção, à qual pode ser compilada e traduzida em nota, culminando em uma das formas de avaliação somativa do processo.

O modelo apresentado em anexo é apenas uma sugestão, podendo ser alterado pelo(a) professor(a).



ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO

A articulação interdisciplinar constitui um trabalho coordenado para que os objetos de conhecimento sejam aprofundados de forma integral. Nesse sentido as outras unidades curriculares que integram esse aprofundamento “Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o mundo”, trabalhadas também pelas UC “Sociologia em Movimento” e a UC “Literatura e Vida social” se trabalhadas de forma alinhadas entre si, poderão cumprir com o objetivo principal que é desenvolver no(a) estudante habilidades para o reconhecimentos dos problemas socioculturais e propor solução para os problemas sociais.



APROFUNDAMENTO: NARRATIVAS SOCIOLITERÁRIAS: LITERATURA, ARTE E CIÊNCIAS HUMANAS ESCREVEM O MUNDO			
Módulo/ Trimestre/ Temática	Olhares Geográficos: Sociedade e Espaço	Literatura e Vida Social	Sociologia em Movimento
I - Juventudes: Relações Intergeracionais	Demografia e estudos populacionais e o Jovem no mundo hoje.	Construção composicional dos textos literários; Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias. Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade. Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade. Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros dos textos literários das origens à contemporaneidade	Juventudes brasileiras
II - Violências	Conflitos sociais, territoriais e geopolíticos.		Violências e Sociedade
III - Migrações e Imigrações	Migrações internas e externas no Espírito Santo, no Brasil e no mundo.		Formação da População Brasileira

Ressaltamos a necessidade de um trabalho que caminhe para a interdisciplinaridade, objetivando um trabalho coletivo alinhado e focado no desenvolvimento de importantes habilidades como criticidade, criatividade, empreendedorismo, inovação, não perdendo de vista o respeito aos valores universais como liberdade, democracia, justiça sociocultural, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezado(a) professor(a).

Não queremos impor uma prática pedagógica para o seu trabalho. Nosso intuito com essa apresentação é aproximá-lo de uma perspectiva de ensino voltada para a autonomia e corresponsabilização pelo aluno com relação ao seu aprendizado.

Utilizar metodologias ativas na educação contribuem de forma ímpar para um ensino mais atrativo e que estimule o aluno a ser sujeito desse processo. Você é livre para adequá-la à sua realidade, cuidando sempre de primar pelo ensino de qualidade e com equidade.

Espera-se que ao final dessas atividades os estudantes tenham desenvolvido habilidades de reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. Para além do desenvolvimento dessas habilidades, o objetivo principal é estimular o estudante a desenvolver ainda atitudes de posicionamento social e político com responsabilidade e responsividade na sociedade.

Que possamos juntos buscar uma educação mais justa e equitativa para todos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. Caminhos e descaminhos da Geografia. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1992.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. In Caderno de Ciências da Terra. USP - Instituto de Geografia. São Paulo, 1971.

BERTRAND, Georges; BERTRAND, Claude. Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Massoni, 2007.

ESPÍRITO SANTO (Estado), Secretaria de Educação. Currículo do Espírito Santo, 2022. Acesso em 05/12/222 <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/Curriculo-EM_Aprofundamento-entreareas_-CN.e-Linguagens_Alterado_20_04_22.pdf>

Magnoli, Demétrio - Geografia: paisagem e território: geografia geral e do Brasil - 3ª Ed. Reform. - São Paulo: Moderna, 2001

MENDONÇA, Francisco. Geografia sócio-ambiental. In: MENDONÇA, F. & KOZEL, S. (Orgs.). Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba: UFPR, 2004.

VESENTINI, J. W. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil --- 44. ed. Atual. E. Reform. -- São Paulo: Ática, 2005

MAGNOLI, D. Geografia para o Ensino Médio - São Paulo: Atual, 2008

DE SENE, E. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização (ensino médio). Scipione. 2017

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORG.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico- prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238p.

SITES:

Portal Canva: https://www.canva.com/pt_br/.

Portal genialy: https://genial.ly/pt-br/educacao/

Como criar um Blog grátis: BlogSpot da Google: https://www.youtube.com/watch?v=OyhgbqQsME4

Referências Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos. https://drive.google.com/file/d/1t2_gC9R-Tjwa8vS_s35-fpNrK702b8PY/view

ANEXO I

MÚSICAS

MÚSICA 1

Música: Migração
Composição: Magno de Oliveira de Souza; Maurílio de Oliveira Souza
Intérprete: Jair Rodrigues

Ele é migrador
Um retirante vindo de lá do sertão
Andou muitas léguas a pé
Perdeu seu filho, gado,
Cachorro e a mulher
Estrada seca encontrou
E a fé sempre prosperou
Na esperança ao menos
De algum caminhão
Chegou na cidade grande
Sem emprego e proteção
Estranhou a diferença
Que existia no sertão
Tanta adversidade, nesta terra de patrão
Tanto orgulho e vaidade para um
pobre cidadão
Simbora ele vai outra vez pro sertão
Se arreia num carro de boi
Dispara dentro do sertão
E a boia vai fria num baião de dois
Pimenta virada no cão
Farinha pra mó de estufar

MÚSICA 2

Asa Branca
Luiz Gonzaga

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?
Que braseiro, que fornalha

Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão
Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

MÚSICA 3

Faroeste Caboclo
Legião Urbana

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo
Era o que todos diziam quando ele se perdeu
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda
Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu
Quando criança só pensava em ser bandido
Ainda mais quando, com um tiro de soldado, o pai morreu
Era o terror da sertania onde morava
E na escola até o professor com ele aprendeu
Ia pra igreja só pra roubar o dinheiro
Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar
Sentia mesmo que era mesmo diferente
Sentia que aquilo ali não era o seu lugar
Ele queria sair para ver o mar
E as coisas que ele via na televisão
Juntou dinheiro para poder viajar

De escolha própria, escolheu a solidão
Comia todas as menininhas da cidade
De tanto brincar de médico, aos doze era professor
Aos quinze foi mandado pro reformatório
Onde aumentou seu ódio diante de tanto terror
Não entendia como a vida funcionava
Discriminação por causa da sua classe e sua cor
Ficou cansado de tentar achar resposta
E comprou uma passagem, foi direto a Salvador
E lá chegando, foi tomar um cafezinho
E encontrou um boiadeiro, com quem foi falar
E o boiadeiro tinha uma passagem e ia perder a viagem
Mas João foi lhe salvar
Dizia ele: Estou indo pra Brasília
Neste país lugar melhor não há
Tô precisando visitar a minha filha
Eu fico aqui e você vai no meu lugar
E João aceitou sua proposta
E num ônibus entrou no Planalto Central
Ele ficou bestificado com a cidade
Saindo da rodoviária, viu as luzes de Natal
Meu Deus, mas que cidade linda!
No Ano Novo eu começo a trabalhar
Cortar madeira, aprendiz de carpinteiro
Ganhava cem mil por mês em Taguatinga
Na sexta-feira ia pra zona da cidade
Gastar todo o seu dinheiro de rapaz trabalhador
E conhecia muita gente interessante
Até um neto bastardo do seu bisavô
Um peruano que vivia na Bolívia
E muitas coisas trazia de lá
Seu nome era Pablo e ele dizia
Que um negócio ele ia começar
E Santo Cristo até a morte trabalhava
Mas o dinheiro não dava pra ele se alimentar
E ouvia às sete horas o noticiário
Que sempre dizia que o seu ministro ia ajudar
Mas ele não queria mais conversa
E decidiu que, como Pablo, ele iria se virar
Elaborou mais uma vez seu plano santo
E sem ser crucificado, a plantação foi começar
Logo, logo os malucos da cidade souberam da novidade
Tem bagulho bom aí!
E João de Santo Cristo ficou rico
E acabou com todos os traficantes dali
Fez amigos, frequentava a Asa Norte

E ia pra festa de rock pra se libertar
Mas, de repente
Sob uma má influência dos boyzinhos da cidade
Começou a roubar
Já no primeiro roubo ele dançou
E pro inferno ele foi pela primeira vez
Violência e estupro do seu corpo
Vocês vão ver, eu vou pegar vocês!
Agora, o Santo Cristo era bandido
Destemido e temido no Distrito Federal
Não tinha nenhum medo de polícia
Capitão ou traficante, playboy ou general
Foi quando conheceu uma menina
E de todos os seus pecados ele se arrependeu
Maria Lúcia era uma menina linda
E o coração dele, pra ela, o Santo Cristo prometeu
Ele dizia que queria se casar
E carpinteiro ele voltou a ser
Maria Lúcia, pra sempre vou te amar
E um filho com você eu quero ter
O tempo passa e um dia vem na porta
Um senhor de alta classe com dinheiro na mão
E ele faz uma proposta indecorosa
E diz que espera uma resposta, uma resposta do João
Não boto bomba em banca de jornal
Nem em colégio de criança, isso eu não faço, não
E não protejo general de dez estrelas
Que fica atrás da mesa com o cu na mão
E é melhor o senhor sair da minha casa
Nunca brinque com um Peixes de ascendente Escorpião
Mas antes de sair, com ódio no olhar, o velho disse
Você perdeu sua vida, meu irmão
Você perdeu a sua vida, meu irmão
Você perdeu a sua vida, meu irmão
Essas palavras vão entrar no coração
Eu vou sofrer as consequências como um cão
Não é que o Santo Cristo estava certo
Seu futuro era incerto e ele não foi trabalhar
Se embebedou, e no meio da bebedeira
Descobriu que tinha outro trabalhando em seu lugar
Falou com Pablo que queria um parceiro
E também tinha dinheiro, e queria se armar
Pablo trazia o contrabando da Bolívia
E Santo Cristo revendia em Planaltina
Mas acontece que um tal de Jeremias
Traficante de renome, apareceu por lá

Ficou sabendo dos planos de Santo Cristo
E decidiu que com João ele ia acabar
Mas Pablo trouxe uma Winchester-22
E Santo Cristo já sabia atirar
E decidiu usar a arma só depois
Que Jeremias começasse a brigar
Jeremias, maconheiro sem-vergonha
Organizou a Rockonha e fez todo mundo dançar
Desvirginava mocinhas inocentes
Se dizia que era crente, mas não sabia rezar
E Santo Cristo há muito não ia pra casa
E a saudade começou a apertar
Eu vou-me embora, eu vou ver Maria Lúcia
Já tá em tempo de a gente se casar
Chegando em casa, então, ele chorou
E pro inferno ele foi pela segunda vez
Com Maria Lúcia, Jeremias se casou
E um filho nela ele fez
Ah, ah
Santo Cristo era só ódio por dentro
E então o Jeremias pra um duelo ele chamou
Amanhã, às duas horas, na Ceilândia
Em frente ao lote 14, e é pra lá que eu vou
E você pode escolher as suas armas
Que eu acabo mesmo com você, seu porco traidor
E mato também Maria Lúcia
Aquela menina falsa pra quem jurei o meu amor
E o Santo Cristo não sabia o que fazer
Quando viu o repórter da televisão
Que deu notícia do duelo na TV
Dizendo a hora, o local e a razão
No sábado, então, às duas horas
Todo o povo, sem demora, foi lá só para assistir
Um homem que atirava pelas costas
E acertou o Santo Cristo e começou a sorrir
Sentindo o sangue na garganta
João olhou pras bandeirinhas e pro povo a aplaudir
E olhou pro sorveteiro e pras câmeras
E a gente da TV que filmava tudo ali
Sofrer

Música 4

Ponta de Areia
Milton Nascimento

Ponta de Areia, ponto final

Da Bahia-Minas, estrada natural
Que ligava Minas ao porto, ao mar
Caminho de ferro mandaram arrancar
Velho maquinista com seu boné
Lembra o povo alegre que vinha cortejar
Maria fumaça não canta mais
Para moças, flores, janelas e quintais
Na praça vazia um grito, um ai.
Casas esquecidas, viúvas nos portais

Música 5

Apenas Um Rapaz Latino Americano
Belchior

Eu sou apenas um rapaz latino-americano
Sem dinheiro no banco, sem parentes importantes
E vindo do interior
Mas trago de cabeça uma canção do rádio
Em que um antigo compositor baiano me dizia
Tudo é divino, tudo é maravilhoso
Tenho ouvido muitos discos, conversado com pessoas
Caminhado meu caminho, papo, som, dentro da noite
E não tenho um amigo sequer que 'inda acredite nisso, não
Tudo muda! E com toda razão
Eu sou apenas um rapaz latino-americano
Sem dinheiro no banco, sem parentes importantes
E vindo do interior
Mas sei que tudo é proibido
Aliás, eu queria dizer que tudo é permitido
Até beijar você no escuro do cinema
Quando ninguém nos vê
Não me peça que eu lhe faça uma canção como se deve
Correta, branca, suave, muito limpa, muito leve
Sons, palavras, são navalhas
E eu não posso cantar como convém
Sem querer ferir ninguém
Mas não se preocupe, meu amigo
Com os horrores que eu lhe digo
Isto é somente uma canção

A vida realmente é diferente
Quer dizer, ao vivo é muito pior
E eu sou apenas um rapaz latino-americano
Sem dinheiro no banco
Por favor, não saque a arma no saloon
Eu sou apenas o cantor
Mas, se depois de cantar, você ainda quiser
me atirar
Mate-me logo, à tarde, às três
Que à noite eu tenho um compromisso e não
posso faltar
Por causa de vocês
Eu sou apenas um rapaz latino-americano
Sem dinheiro no banco, sem parentes
importantes
E vindo do interior
Mas sei que nada é divino
Nada, nada é maravilhoso
Nada, nada é secreto
Nada, nada é misterioso, não
Na na na na na na na na
Na na na na

Música 6

Sonho Imigrante
Zé Alexandre

Na terra afundo minhas mãos
Teu gosto me vem num segundo
Onde mais semeias, ventura e gratidão
Qualquer país qualquer lugar
Sou um cidadão do mundo
E onde ponho os olhos
Vejo a mão de Deus
Fecundando a terra
Derramando vida
Recriando nesse chão o véu
Que muitas noites vi num céu
Cravejado em brilhantes
Tantos os moinhos a vencer
Um Dom Quixote a renascer
Dos sonhos dos Imigrantes
desbravei, esse dom, como saber...
Assim onde apontar o sol
Encontro meu novo destino
Trago em minhas véias

O sangue dos varões
Rasgando esse brado
Chegança e partida
E enquanto houver uma canção
que fale do pó da estrada
Esse meu caminho
Nunca será em vão
Mais uma cidade
onde nada havia
desbravei, esse dom, como saber...

Música 7

Lamento Sertanejo
Dominguinhos

Por ser de lá
Do sertão, lá do cerrado
Lá do interior do mato
Da Caatinga, do roçado
Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigo
Eu quase que não consigo
Ficar na cidade sem viver contrariado
Por ser de lá
Na certa por isso mesmo
Não gosto de cama mole
Não sei comer sem torresmo
Eu quase não falo
Eu quase não sei de nada
Sou como rês desgarrada
Nessa multidão, boiada caminhando a esmo

Música 8

Diáspora
Tribalistas

Acalmou a tormenta
Pereceram
O que a estes mares ontem se arriscaram
E vivem os que por um amor tremeram
E dos céus os destinos esperaram
Atravessamos o Mar Egeu
O barco cheio de fariseus
Com os cubanos, sírios, ciganos
Como romanos sem Coliseu
Atravessamos pro outro lado
No rio vermelho do Mar Sagrado

Os center shoppings superlotados
De retirantes refugiados
You
Where are you?
Where are you?
Where are you?
Onde está
Meu irmão sem irmã
O meu filho sem pai
Minha mãe sem avó
Dando a mão pra ninguém
Sem lugar pra ficar
Os meninos sem paz
Onde estás meu Senhor
Onde estás?
Onde estás?
Deus! Ó Deus! Onde estás que não
respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito
Que embalde desde então corre o infinito
Onde estás, Senhor Deus?
Where are you?
Where are you?
Where are you?
Atravessamos o Mar Egeu
O barco cheio de fariseus
Com os cubanos, sírios, ciganos
Como romanos sem Coliseu
Atravessamos pro outro lado
No rio vermelho do Mar Sagrado
Os center shoppings superlotados
De retirantes refugiados
You
Where are you?
Where are you?
Where are you?
Onde está
Meu irmão sem irmã
O meu filho sem pai
Minha mãe sem avó
Dando a mão pra ninguém
Sem lugar pra ficar
Os meninos sem paz
Onde estás meu Senhor

Onde estás?
Onde estás?

Música 9

Vida de Imigrante
Edinho Vilas Boas

Ah, quem ousou partir tão cedo?
Quem partiu o véu do medo?
Quem suou por um emprego?
Quem chorou e quis voltar
Quem desafiou a vida?
Quem sofreu na despedida?
Quem chegou, "Cabeça erguida"?
Quem vazou pra outro lugar?
Ah, quem na vida de imigrante, fez amigos importantes?
Quem trocou o sofrimento pela sina de ajudar?
Foi Zezé com alegria, foi qualquer pessoa linda
Entendendo que essa vida não demora acabar
A saudade, o sonho, a mala feita
E a vontade tão louca de voltar
De cruzar esse imenso oceano
Reencontrar sua terra seu lugar

Música 10

De Repente, Califórnia
Lulu Santos

Garota, eu vou pra Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser star
O vento beija meus cabelos
As ondas lambem minhas pernas
O sol abraça o meu corpo
Meu coração canta feliz
Eu dou a volta, pulo o muro
Mergulho no escuro
Sarto de banda
Na Califórnia é diferente, irmão
É muito mais do que um sonho
A vida passa lentamente
E a gente vai tão de repente

Tão de repente que não sente
Saudades do que já passou
Eu dou a volta, pulo o muro
Mergulho no escuro
Sarto de banda
Na minha vida ninguém manda, não
Eu vou além desse sonho
Garota, eu vou pra
Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser star

ANEXO II

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

1) Li a respeito do tema e realizei apontamentos junto ao grupo?

2) De que forma participei da pesquisa e da produção textual?

3) Cumpri os prazos para entrega da pesquisa?

4) Quais habilidades você empregou no desenvolvimento do trabalho em grupo?

5) Quais dificuldades você encontrou durante o trabalho em grupo?

6) Se houve alguma dificuldade, o que você fez para resolver ou diminuir essa dificuldade?

7) Você assumiu sozinho alguma responsabilidade durante o trabalho em grupo? Se sim, qual responsabilidade foi atribuída a você? Você conseguiu realizar no prazo ou não?

8) Quais eram seus objetivos principais para o desenvolvimento com qualidade do trabalho em grupo? Em que medida você os alcançou?

9) Se não conseguiu alcançar com êxito os objetivos traçados para o trabalho em grupo, o que pode ter ocorrido? Como você lidou com o problema? Sugeriu estratégias para minimizar ou acabar com o problema?

ANEXO III

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO

Dimensões	Atendeu aos objetivos	Atendeu parcialmente aos objetivos	Não atendeu aos objetivos
Conhecimento/ Compreensão (20%)	O estudante demonstrou profundo conhecimento sobre o tipo de migração, foco de sua pesquisa. Pesquisou outros elementos além dos estabelecidos para embasar sua produção final.	O estudante demonstrou conhecimento básico sobre o tipo de migração, foco de sua pesquisa, utilizando-os como embasamento para sua produção final.	O estudante não realizou a pesquisa e a produção final.
Pensamento crítico (20%)	O estudante usou argumentos claros e objetivos para avaliar o processo migratório, foco da pesquisa, e seus impactos positivo e negativo na sociedade.	O estudante apresentou domínios de conceitos básicos sobre o processo migratório foco da pesquisa, porém não apresentou argumentos claros e objetivos para avaliar esse processo e seus impactos na sociedade.	O estudante não realizou a pesquisa e a produção final.
Comunicação (20%)	O estudante expressou com clareja e objetividade suas ideias e respondeu corretamente às dúvidas dos colegas e do professor	O estudante expressou com clareja e objetividade suas ideias e respondeu corretamente à maioria das dúvidas dos colegas e do professor	O estudante não realizou a pesquisa e a produção final.

Uso de recursos multimídia (20%)	O estudante utilizou recursos de multimídia com a utilização de mais de uma ferramenta digital ao longo da pesquisa e na produção final,	O estudante utilizou recurso de multimídia com o uso de uma ferramenta digital durante a pesquisa e na produção final	O estudante não realizou a pesquisa e a produção final.
Habilidades de apresentação (10%)	O estudante apresenta clareza e objetividade na apresentação, utilizando linguagem clara e em tonalidade suficiente para que possa ser ouvido pela turma, mantendo ainda contato visual e gesticulação corporal para envolver a turma, mantendo a atenção dos mesmos durante a apresentação	O estudante apresenta clareza e objetividade na apresentação, utilizando linguagem clara e em tonalidade suficiente para que possa ser ouvido pela turma	O estudante não realizou a pesquisa e a produção final.
Trabalho em Equipe (10%)	O estudante apresentou habilidades para o trabalho em grupo, como capacidade de diálogos, resolução de conflitos em grupo, escuta ativa.	O estudante apresentou capacidade de diálogo em grupo, entretanto pouca habilidade de resolução de conflitos em grupo.	O estudante não participou do trabalho em grupo.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO- ETAPA 1

		Grupo/ Estudante
Conhecimento/ Compreensão (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Pensamento crítico (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Comunicação (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Uso de recursos multimídia (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Habilidades de apresentação (10%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Trabalho em Equipe (10%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Total (100%)		
Nota		

Observação: O detalhamento de cada uma das rubricas está presente na tabela anterior.

ANEXO IV

PESQUISA DE CAMPO

Objetivo: Analisar sobre os movimentos migratórios no bairro/município de residência.

Objetivos específicos: Identificar a origem/naturalidade dos moradores do bairro; Identificar o motivo para os movimentos migratórios existentes no bairro.

Passos para a pesquisa de campo.

Você deverá acessar o link para o questionário que preparamos no google forms caso deseje realizar a pesquisa de forma online ou imprimir o questionário que está disponível no endereço:

Este questionário deverá ser aplicado no seu bairro, no período de _____a_____.

Após a aplicação da pesquisa, você deverá preparar uma apresentação com os resultados da coleta de dados.

Questionário para a Pesquisa de Campo:

Prezada(o) entrevistada(o).

Esta pesquisa objetiva identificar quantos migrantes residem no município e o quais os motivos para esse movimento. Informamos que sua identidade será preservada, considerando o que rege a resolução XXXXX, que trata de pesquisa com seres humanos:

1) Sexo:

( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Não binário

2) Idade: ____anos

3) Qual o seu estado conjugal?

( ) Solteiro; ( ) Casada(o), ( ) Unida(o);

( ) Separada(o), ( ) Divorciada(o); ( )Viúva(o)

4) Última Formação acadêmica concluída

( ) não sei ler ( ) Apenas alfabetizado

( ) Ensino fundamental completo ( ) Ensino Médio completo

( ) Superior completo ( ) Pós-Graduação

( ) Mestrado ( ) Doutorado

5) Mora no Bairro/Município desde que nasceu?

( ) Sim

( ) Não- passe para o Q6

6) Qual a sua UF de origem?

7) Qual seu município de origem?

8) Qual a UF e o estado de residência anterior?

9) Qual o bairro de residência no município anterior?

10) Há quanto tempo mora sem interrupção em nossa cidade (coloque o nome de sua cidade na pesquisa)?

11) Por que saiu do município anterior?

12)Por que veio morar aqui nesta cidade?

13) Você se considera bem aceito no município?

ANEXO V

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO

Dimensões	Atendeu aos objetivos	Atendeu parcialmente aos objetivos	Não atendeu aos objetivos
Conhecimento/ Compreensão (20%)	O estudante demonstrou profundo conhecimento dos elementos necessários para a pesquisa de campo, da compilação dos dados e organização destes na apresentação, além de agir proativamente para que os dados fossem compilados e apresentados de forma objetiva e clara.	O estudante entendeu quais elementos necessários para a pesquisa de campo, entretanto precisou recorrer ao auxílio de terceiros para a compilação dos dados e organização destes na apresentação.	O estudante não realizou a pesquisa de campo e a produção final.
Pensamento crítico (20%)	O estudante usou argumentos claros e objetivos para avaliar o processo migratório, foco da pesquisa, e seus impactos positivo e negativo na sociedade.	O estudante apresentou domínios de conceitos básicos sobre o processo migratório foco da pesquisa, porém não apresentou argumentos claros e objetivos para avaliar esse processo e seus impactos na sociedade.	O estudante não realizou a pesquisa e a produção final.

Comunicação (20%)	O estudante expressou com clareja e objetividade suas ideias e respondeu corretamente às dúvidas dos colegas e do professor.	O estudante expressou com clareja e objetividade suas ideias e respondeu corretamente à maioria das dúvidas dos colegas e do professor.	O estudante não realizou a pesquisa e a produção final.
Uso de recursos multimídia (20%)	O estudante utilizou recursos de multimídia com a utilização de mais de uma ferramenta digital ao longo da pesquisa e na produção final.	O estudante utilizou recurso de multimídia com o uso de uma ferramenta digital durante a pesquisa e na produção final	O estudante não realizou a pesquisa e a produção final.
Habilidades de apresentação (10%)	O estudante apresenta clareza e objetividade na apresentação, utilizando linguagem clara e em tonalidade suficiente para que possa ser ouvido pela turma, mantendo ainda contato visual e gesticulação corporal para envolver a turma, mantendo a atenção dos mesmos durante a apresentação	O estudante apresenta clareza e objetividade na apresentação, utilizando linguagem clara e em tonalidade suficiente para que possa ser ouvido pela turma	O estudante não realizou a pesquisa e a produção final.
Trabalho em Equipe (10%)	O estudante apresentou habilidades para o trabalho em grupo, como capacidade de diálogos, resolução de conflitos em grupo, escuta ativa.	O estudante apresentou capacidade de diálogo em grupo, entretanto pouca habilidade de resolução de conflitos em grupo.	O estudante não participou do trabalho em grupo.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO- ETAPA 2

		Grupo/ Estudante
Conhecimento/ Compreensão (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Pensamento crítico (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Comunicação (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Uso de recursos multimídia (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Habilidades de apresentação (10%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Trabalho em Equipe (10%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Total (100%)		
Nota		

Observação: O detalhamento de cada uma das rubricas está presente na tabela anterior.

ANEXO VI

TEXTO-BASE PARA A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Texto 1

Êxodo científico impede o país de superar suas crises

Matos, Litza.

Em 2015, 49,7 mil pesquisadores deixaram o Brasil para tentar a sorte em instituições de ensino estrangeiras. Sem ciência de ponta não há saída para economia, diz especialista.

Os obstáculos para a prática da ciência no Brasil impulsionam o "brain drain" – expressão em inglês que significa a saída de cientistas de um país para trabalhar em instituições estrangeiras. E a tendência é que a fuga de cérebros aumente. Recentemente, uma das pesquisadoras brasileiras de maior destaque mundial, a neurocientista Suzana Herculano-Houzel, deu adeus ao país. Ela trocou o Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pela Universidade Vanderbilt, nos Estados Unidos. Em carta, disse "ter-se cansado do ambiente que incentiva a mediocridade". "A ciência brasileira está agonizante", escreveu ela na revista "Piauí".

Principal autora de uma das raras pesquisas brasileiras divulgadas na revista "Science", ela diz que existe uma penúria tão grande no país que ela já precisou tirar dinheiro do próprio bolso para bancar suas pesquisas. "Todo o establishment (sociedade) científico do Brasil está dominado por uma visão anacrônica que desestimula inovação, desperdiça recursos e não dá esperança a uma geração talentosa de pesquisadores que está deixando o país em massa, em busca de oportunidades melhores", afirmou. Para Suzana, mudanças profundas são urgentes, uma vez que sem ciência de ponta não há saída para a crise.

Histórias como a de Suzana e de tantos outros pesquisadores brasileiros que tiveram que deixar o país para conseguir tocar seus projetos, vão, dessa forma, se multiplicando. Em 2015, 49.735 pesquisadores deixaram o Brasil rumo a universidades estrangeiras, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Porém, esse estímulo ao intercâmbio científico, difundido pelo governo como estratégia, esbarra nas condições favoráveis encontradas pelos pesquisadores em outros países, especialmente o fato de trabalhar em laboratórios de ponta, e eles não voltam. E, assim, a burocracia vai deixando seu rastro: o país perde não só capital humano, como também a chance de desenvolvimento científico.

Efeitos. Pesquisadores e especialistas são taxativos ao afirmarem que esse problema deixa o Brasil para trás. "Depois, o governo espera que aqueles indivíduos nos quais investiu por meio de bolsas de estudo, Ciência sem Fronteiras etc, retornem e se estabeleçam aqui, no país. Como, se não temos condições para trabalhar? Este é outro ponto em que o governo joga dinheiro no lixo: investe na formação e capacitação desses pesquisadores, mas não pensa em como criar condições atrativas para que eles permaneçam no país", afirma a pesquisadora do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein, Karina Griesi.

No último Relatório sobre Ciência, de 2015, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) afirma que, embora o país tenha expandido o acesso ao ensino superior nos últimos anos e aumentado os gastos sociais, a produtividade do trabalho continua baixa. Isso sugere que o Brasil, até agora, não conseguiu aproveitar a inovação para impulsionar o crescimento econômico.

Para a presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, fazer ciência hoje no país é "uma verdadeira corrida de obstáculos". "Quando vence um, logo aparece outro. A ciência

no país só não está em um patamar pior porque é feita com qualidade, e os pesquisadores são teimosos", reforça.

A onda de impacto de todas essas medidas negativas – como a diminuição de bolsas de incentivo à pesquisa e o "rebaixamento" do Ministério da Ciência no governo do presidente em exercício Michel Temer – só vai começar a aparecer daqui um tempo. "A ciência que estamos vendo ser publicada hoje já foi feita. O novo é que vai ser afetado". Por isso, Helena Nader se diz extremamente preocupada com essa fuga de cérebros. "A ciência lá fora também está complicada. Financiamento não está fácil", lamenta.

Há um ano, o pesquisador Fábio Kendi realiza um pós-doutorado no Instituto de Ciências Médicas da Universidade de Aberdeen, na Escócia, onde pretende ficar pelo menos mais um ano. Ele estuda os peptídeos cíclicos, que são compostos que potencialmente podem se tornar novos fármacos, e é categórico ao afirmar que a burocracia no Brasil pesou na decisão de ficar no exterior.

Enquanto em seu primeiro doutorado no Brasil Kendi esperou três meses para conseguir alguns genes sintéticos, no Reino Unido ele conta com um sistema online para comprar os materiais necessários, além de já ter um estoque próprio de plásticos e reagentes básicos.

"Meu laboratório também acabou de contratar um técnico temporário para ajudar na contabilidade, incluindo o percurso de todo o caminho burocrático", conta.

São diferenças consideráveis como essas que fazem Kendi acreditar que a pesquisa biológica no Brasil está ficando para trás. "A falta de competitividade diminui as vendas, e o custo de empresas se torna proibitivo. A indústria biotecnológica brasileira está em estado embrionário, e minha impressão é que ainda não estamos na fronteira do conhecimento", diz.

A perda de mão de obra qualificada de outros pesquisadores também agrava o problema. “Conheço cientistas da nova geração que ainda não têm uma posição e gostariam de sair do Brasil. Está havendo uma grande evasão de mentes”, diz. (LM)

Texto disponível em: https://www.otempo.com.br/interessa/exodo-cientifico-impede-o-pais-de-superar-suas-crises-1.1303881 Acesso 05/12/2022.

ANEXO VI– A

TEXTO-BASE PARA A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Texto 2

Fuga de cérebros

Por Emerson Santiago

A expressão "fuga de cérebros" faz referência aos profissionais especializados em áreas do mercado de trabalho dotados de um alto conhecimento em seu campo profissional, e que migram de países pobres ou com poucas oportunidades laborais para centros mais desenvolvidos que carecem de suas habilidades.

Aqueles mais especializados em suas áreas, são assim, atraídos por trabalhos no estrangeiro, tendo melhor remuneração, benefícios e reconhecimento, e ao mesmo tempo a oportunidade de desenvolver pesquisas, tecnologias e outras coisas para o país contratante. Os Estados Unidos, por exemplo, são grandes captadores de cérebros, mesmo tendo um grande número deles em seu território. Sua constante atração dos melhores pesquisadores do mundo tem como objetivo o desenvolvimento de novas tecnologias que possam ser patenteadas pelos próprios norteamericanos, acumulando assim um crescente monopólio em vários segmentos. Essa é a razão fundamental de as inovações "começarem" nos EUA, sendo que, na verdade, muitas delas foram concebidas por indianos, árabes, europeus destacadamente especializados e capacitados. O Vale do Silício, localizado na Califórnia, região que engloba várias cidades, como Campbell, Saratoga e Fremont (são 16 no total) é um exemplo perfeito deste fenômeno, pois grande parte dos pesquisadores de lá não são americanos.

Já o país que perde tais cérebros perde ao mesmo tempo um grande potencial de inovações, desenvolvidas por seus nacionais, mas para uma

outra nação. Isso causa um enorme dano à economia e ao desenvolvimento de países pobres, que carecem desses profissionais, e poderiam fazer um ótimo uso de seus conhecimentos. O Brasil, apesar de não ser um grande "fornecedor" destes cérebros, também sofre com o problema, em especial no setor de cinematografia e produção gráfica. Alguns dos grandes fenômenos de bilheteria de Hollywood estão recebendo cada vez mais a contribuição de profissionais brasileiros, com destaque para o que aconteceu no filme Matrix, considerado uma revolução cinematográfica. Outro exemplo é o desenho computadorizado A Era do Gelo I e II, sucessos de público.

Assim, o desafio de várias nações atualmente está em manter esses profissionais em seus próprios países, impedindo a tal "fuga de cérebros", danosa não só para o desenvolvimento de nações mais pobres, mas que contribui ainda para aumentar as desigualdades já abismais entre os vários povos do globo. É imprescindível a adoção de políticas que tornem o país "doador de cérebros" um atrativo polo de inovações científicas e tecnológicas. No caso do Brasil, é flagrante a falta de conexão entre as universidades e o mercado de trabalho e indústrias em geral, realidade diferente do das economias desenvolvidas.

Bibliografia:

(?)Harry. A fuga de cérebros. Disponível em: <http://blogdofera.wordpress.com/2007/10/05/a-fuga-de-cerebros/>. Acesso em: 25 nov. 2012. Texto originalmente publicado em https://www.infoescola.com/trabalho/fuga-de-cerebros/

ANEXO VI–B

TEXTO-BASE PARA A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Texto 3

Fuga de cérebros, uma calamidade para o Brasil

ROITMAN, Isaac.

Tem sido demonstrado que o capital humano, nível de educação da população, é uma variável extremamente importante nos modelos de crescimento econômico. Países que investiram em educação avançaram também em estabilidade política, crescimento econômico e lograram conquistas sociais importantes. Não menos importante é ter uma política permanente na formação de lideranças políticas e em todas as áreas de conhecimento.

No Brasil, nossas lideranças, na sua maioria, não estão à altura para superarmos as crises que vivemos. A liderança é um talento que precisa ser identificado e desenvolvido. Howard Gardner define talento "por um arranjo complexo de aptidões ou inteligências, habilidades instruídas e conhecimento, disposições de atitudes de motivações que predispõem um indivíduo a sucessos em uma ocupação, vocação, profissão, arte ou negócio". No Brasil a identificação e desenvolvimento de talentos e lideranças são incipientes.

Na área de Ciência e Tecnologia, a partir da criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na década de 50 do século passado, tivemos um progresso extraordinário especialmente na formação de recursos humanos.

Um dos programas mais importantes do CNPq, o de Iniciação Científica, que tem hoje a participação de cerca de 100 mil estudantes do ensino básico e universitário, representa um celeiro para a formação de futuros

cientistas. Em adição, foi também notável a implantação de um sistema de pós-graduação de qualidade, fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro.

Vivemos uma realidade econômica desfavorável. Equivocadamente, em vez de aumentarmos os investimentos em Ciência e Tecnologia, como instrumento para superarmos a crise, os investimentos têm sido cortados. Universidades e centros de pesquisas tentam dar continuidade aos seus projetos. Apesar disso, muitos foram interrompidos. Os jovens pesquisadores desencantados começam a emigrar para países onde a Ciência e Tecnologia são valorizadas. É o que chamamos de "fuga de cérebros".

Essa diáspora de nossos talentos e lideranças é motivo de extrema preocupação, pois comprometerá o desenvolvimento e o futuro do Brasil. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países pertencentes à organização é de 1,1%. Se não interrompermos rapidamente essa diáspora, teremos em alguns anos números mais assustadores explicitando o nosso retrocesso.

A comunidade acadêmica e científica, através de suas organizações – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais (Andifes), Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e outras –, tem alertado para essa verdadeira calamidade que comprometerá a qualidade de vida das gerações futuras.

É importante a restauração imediata das verbas das agências de fomento: CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), fundações estaduais de apoio a pesquisas e outras. Vamos todos lutar contra essa

insanidade, interrompendo essa verdadeira calamidade que é a fuga de cérebros no Brasil.

Artigo publicado originalmente em Monitor Mercantil (https://monitordigital.com.br/fuga-de-cerebros-uma-calamidade-para-o-brasil).

Por Isaac Roitman, professor emérito da Universidade de Brasília, pesquisador emérito do CNPq e membro da Academia Brasileira de Ciências.

ANEXO VI-C

TEXTO-BASE PARA A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Texto 4

Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país

SILVEIRA, Evanildo da.



Comunidade acadêmica aponta espécie de diáspora que vem preocupando comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

Os jovens pesquisadores brasileiros Bianca Ott Andrade, Eduardo Farias Sanches, Gustavo Requena Santos e Renata Leonhardt têm mais em comum do que apenas o pouco tempo de carreira e a nacionalidade.

Todos são doutores recentes e resolveram deixar o país em busca de melhores oportunidades para desenvolver seu trabalho em um ambiente mais favorável à ciência. Eles seguem uma tendência, não registrada nas estatísticas oficiais, mas que aparece nos muitos relatos

de migração de talentos para outros países que vem aumentando, conforme pesquisadores chefes de grupos no país e jovens que foram embora, ouvidos pela BBC Brasil. Uma espécie de diáspora de cérebros, que vem preocupando a comunidade científica nacional, por causa das consequências disso para o desenvolvimento do Brasil.

- Após ano turbulento, por que 2020 será decisivo para a educação no Brasil
- Depois de pós-doutorado na Inglaterra, biólogo vira figurante e tenta bico de modelo nu para se sustentar no Brasil
- Depois de pós-doutorado na Inglaterra, biólogo vira figurante e tenta bico de modelo nu para se sustentar no Brasil

Não há dados oficiais sobre esta fuga, porque os jovens doutores que deixam o país o fazem com bolsas das universidades ou centros de pesquisa do exterior que os contratam, e não das instituições brasileiras, como a Capes ou o CNPq.

A pesquisadora Ana Maria Carneiro, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) está iniciando uma pesquisa que tentará entender as trajetórias de migração da diáspora brasileira de Ciência, Tecnologia e Inovação e também as motivações e locais de inserção. "Entretanto, não há fontes de dados sistemáticas que permitam mensurar o tamanho deste fenômeno, pois é necessário ter informações sobre a saída, local de estabelecimento, tipo de inserção profissional e perfil sociodemográfico, especialmente a escolaridade", explica.

Está prevista no projeto a realização de um levantamento sobre o fenômeno, mas provavelmente não haverá informação quantitativa exaustiva que permita afirmar quantos brasileiros de alta qualificação vivem no exterior e se houve um movimento de ampliação, diz. "Será possível, no entanto, ter pistas qualitativas sobre a migração de pessoas altamente qualificadas."

Há alguns números de outras fontes, entretanto, que podem lançar luz sobre o problema. Embora não discrimine por profissão ou ocupação a saída definitiva de brasileiros para a o exterior, a Receita Federal mostra que o número passou 8.170 em 2011 para 23.271 em 2018, ou crescimento de 184%. Em 2019, até novembro, 22.549 pessoas fizeram declaração de saída definitiva do país. O crescimento foi mais acentuado a partir de 2015, quando o número foi de 14.981. Em 2016, pulou para 21.103, crescendo para 23.039 em 2017.

Entre esses migrantes, estão muitos cientistas, de acordo com o relato de acadêmicos ouvidos pela BBC News Brasil. Segundo o geólogo Atlas Correa Neto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) "é um dreno geral", que inclui doutores mais antigos além de candidatos ao mestrado e também ao doutorado. Não se trata apenas de pessoas indo para realizar um curso, uma especialização ou realizar um projeto de pesquisa.

"Trata-se de saída em definitivo", diz. "Quem tem possibilidade está indo, mesmo sem manter a ocupação de cientista. Esse movimento não se restringe à área tecnológica e também afeta as ciências sociais. Aliás, se eu pudesse, se tivesse condições financeiras e sociais adequadas, iria embora também."

Debandada em áreas tecnológicas

De acordo com o pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Luís da Cunha Lamb, que atualmente é secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do seu Estado, o fenômeno é mais intenso nas áreas que ele chama de "portadoras de futuro e com impacto econômico visível".

"Notadamente em ciência da computação, algumas áreas das engenharias, biotecnologia e medicina, por exemplo", diz. "Em

particular, com o crescimento e o impacto da inteligência artificial em todas as atividades econômicas, os profissionais desta área têm oportunidades no mundo inteiro. Estamos perdendo jovens em áreas científicas, que são portadoras de futuro. Mundo afora, dominar setores como computação, estatística e matemática tem muito valor no mercado."

O biólogo Glauco Machado, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), também enumera algumas razões pelas quais a saída de pesquisadores está ocorrendo.

"Ela tem a ver com a redução do número de bolsas, o baixo valor das de mestrado e doutorado, que não são reajustadas há vários anos, e o pessimismo em relação a uma futura contratação — especialmente para as áreas em que o principal empregador é a própria academia —, que é fruto da recessão econômica que aflige o país há pelo menos cinco anos", diz.

Em nota, a Capes informou que há 7.699 bolsas congeladas e um total de 87.018 bolsas ativas. O CNPq, por sua vez, suspendeu em agosto, 4,5 mil bolsas que não estavam sendo usadas, segundo a instituição.

Ele acrescenta que, ao mesmo tempo, é importante olhar para o que está acontecendo fora do Brasil.

"Várias universidades no exterior estão criando programas de atração de talentos internacionais", diz.

É o caso, por exemplo, das universidades de Genebra, na Suíça, e Saskatchewan, no Canadá.

"O investimento em pesquisa e tecnologia tem crescido em vários países desenvolvidos e as oportunidades de bolsas e eventualmente trabalho em algumas áreas são maiores no exterior do que aqui. Portanto, sair do país é algo bastante atrativo para um profissional no início de sua formação."

Eduardo Farias Sanches, de 39 anos, que o diga. Ele considera que teve sorte de receber um convite para ir embora em um momento oportuno, "devido ao incessante ataque do governo federal às universidades (especialmente as públicas) e o corte de despesa em pesquisa e desenvolvimento, o que é uma lástima para a nova geração de pesquisadores que, assim como eu, está tentando se firmar no meio científico".

"Fico muito triste com essa situação, ao ver que muitos bons pesquisadores não terão um horizonte razoável no Brasil", lamenta.

"Infelizmente para o país, a tendência é essa debandada aumentar".

Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2007, com mestrado (2014) e doutorado (2015) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sanches foi contemplado com uma bolsa de excelência do governo suíço, para desenvolver um projeto de pesquisa na Universidade de Genebra com duração de um ano.

Depois desse período, foi convidado por seu chefe, Stéphane Sizonenko, a permanecer lá, mas optou por retornar ao Brasil, onde tinha compromisso com seu antigo orientador. Ficou dois anos aqui, período em que o convite anterior para retornar a Suíça foi refeito. Dessa vez, ele aceitou e voltou para lá, em setembro de 2019.

Pesou na escolha a possibilidade de melhores salários. "Aqui na Suíça, além de ser levada muito a sério, a pesquisa científica é considerada profissão, ou seja, contribuo com impostos e tenho direito a aposentadoria", conta.

"Além disso, há melhores condições de trabalho, que são inegavelmente ótimos atrativos a deixar o meu país. No Brasil, a ciência e a cultura não são estimuladas e a inserção de pessoas altamente capacitadas no mercado de trabalho, por não haver incentivo à pesquisa e

desenvolvimento, se torna muito difícil. É triste admitir que seremos uma nação meramente exportadora de commodities e importadores de tecnologia de ponta."

Procurados pela reportagem, o Ministério da Educação e a Casa Civil da Presidência da República disseram que quem poderia comentar o tema era a Capes, que, em nota, respondeu:

"A Capes aumentou em 9,1% o seu orçamento de 2018 para 2019, que subiu de R$ 3,84 bilhões para R$ 4,19 bilhões. Atualmente, há 95,4 mil bolsistas no País e 8,7 mil no exterior. Também foram lançados 21 editais de cooperação internacional e mais R$ 80 milhões para pesquisas de pós-graduação na Amazônia Legal, além de 1.800 bolsas que auxiliam no desenvolvimento regional. Para 2020, o Ministério da Educação busca meios para recompor o orçamento com outras ações orçamentárias. Nenhuma bolsa será cortada e todos os programas da CAPES serão mantidos."

O CNPq, por sua vez, respondeu, também por meio de nota:

"O êxodo dos pesquisadores brasileiros para outros países é uma preocupação, que norteia uma série de iniciativas que o CNPq tem fomentado para aperfeiçoar e ampliar mecanismos de fixação de nossos profissionais da ciência e tecnologia. Dentro das limitações orçamentárias e legais que se aplicam ao CNPq, a agência investe, por exemplo, em programas que, em parceria tanto com instituições públicas quanto a iniciativa privada, incentivam a realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação dentro de empresas e indústrias.

O objetivo é, além de contribuir com a formação de recursos humanos mais qualificados, garantir empregabilidade dos pesquisadores. Importante ressaltar que em países como Japão, Coreia do Sul, Israel, EUA e China, mais de 60% do total de seus pesquisadores estão alocados

em empresas, segundo dados de 2018 da OCDE. No Brasil, esse percentual é de apenas 18%."

Procurado pela BBC News Brasil, o MCTIC não retornou a solicitação até a conclusão desta reportagem.

Medo do desemprego ou de interrupção das bolsas

Bem mais jovem, com 23 anos e cursando um mestrado, a geóloga Renata Leonhardt, formada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com estágio em empresas do setor petrolífero, igualmente partiu do Brasil em busca de melhores oportunidades e salários. Ela recebeu uma bolsa da Universidade de Saskatchewan, uma das 15 melhores universidades do Canadá em pesquisa.

O medo de ficar desempregada depois de formada foi outro motivo que a levou a ir embora.

"Até pouco tempo antes de me formar, o setor de óleo e gás ainda estava na expectativa de se recuperar da última crise", diz Renata.

"Mas depois, as oportunidades na minha área ficaram um tanto escassas, mesmo para recém-formados que haviam estagiado anteriormente e buscavam contratação, como era o meu caso."

O atual cenário político brasileiro também foi levado em conta por Renata em sua decisão. "Ele não está muito favorável para a ciência", explica. "Eu temia, por exemplo, ficar sem bolsa no meio do curso — algo que era crucial para que eu continuasse a pesquisa."

Em agosto, o CNPq chegou a anunciar que havia risco de não pagamento dos seus mais de 80 mil bolsistas a partir de outubro. Isso não ocorreu, no entanto. O governo conseguiu cumprir o compromisso.

Essas também foram algumas das razões da bióloga Bianca Ott Andrade, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), para se

mudar para o exterior, no caso, Estados Unidos, onde faz pós-doutorado, na Universidade do Nebraska-Lincoln.

"No Brasil, eu tinha uma bolsa de pesquisadora de pós-doutorado, que ia se encerrar no final de 2019, mas havia grandes chances de ficar desempregada", conta.

Além disso, contribuiu para a decisão de Bianca a atuação do atual governo nas áreas de ciência e educação, com menos incentivo ao ensino superior e a políticas ambientais.

"Eu trabalho com ciência e educação, é isso o que eu amo, é o que eu sei fazer. Sinto que não tem espaço pra mim, pelo menos não agora. Decidi dar um tempo para minha cabeça."

No caso de Gustavo Requena Santos, razões pessoais e profissionais se somaram para que ele decidisse se mudar para o exterior.

"Sou casado com um americano e no final da minha bolsa de pós-doutorado na USP, em meados de 2017, ele obteve uma oferta de trabalho para voltar aos EUA e decidimos nos mudar", conta.

"Entretanto esta não foi a maior razão pela qual saímos do Brasil. Foi uma oportunidade para mudarmos para um local com melhores condições e perspectivas para o futuro."

Ele diz ainda que, como profissional, apesar de quase 10 anos de experiência em pesquisa, se sentia desvalorizado, sem benefícios ou vínculo empregatício. "O cenário ficou insustentável", explica. "Por isso, resolvi me mudar."

Menos valor para a economia

Seja qual for o motivo de cada um para ir embora, o certo é que o Brasil está perdendo jovens doutores, quando o número deles, em qualquer idade, já é menor que a média internacional. De acordo com dados da

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países pertencentes à organização e de 1,1%.

Segundo dados do CNPq, o Brasil tem hoje 7,6 doutores por 100 mil habitantes, índice que está estabilizado.

"Esse número não é suficiente, haja vista que países desenvolvidos têm um número muito superior", diz a bioquímica Ângela Wise, da UFRGS, membro titular da Academia Mundial de Ciências e secretária regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no Rio Grande do Sul.

"Como é o caso do Japão, que é o país desenvolvido com o menor número de doutores: 13 por 100 mil habitantes. O Reino Unido, por sua vez, tem atualmente 41, enquanto Portugal, 39,7; Alemanha, 34,4; e os Estados Unidos, mais de 20."

É muito pouco, segundo o engenheiro cartográfico Antonio Maria Garcia Tommaselli, do campus de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cujo grupo de pesquisa já perdeu três doutores para instituições europeias.

"Para um país com uma economia complexa como a do Brasil e que precisa agregar valor tecnológico aos seus produtos, em vez de apenas exportar matérias-primas, o ideal seria dobrar ou triplicar o atual número de doutores", diz.

Apesar de ver aspectos positivos na diáspora, no cômputo geral, Tommaselli a considera prejudicial ao país.

"O lado positivo é que ela significa que formamos cientistas de classe internacional", explica.

"O dramático é que estamos perdendo os melhores pesquisadores e que nos substituiriam no futuro, levando consigo todo o investimento feito com recursos públicos e o conhecimento altamente especializado que

eles detêm. Um erro estratégico que será sentido em alguns anos, com o apagão científico em várias áreas", ressalva.

Mas não é só isso. "O mais grave é que o governo atual não tem qualquer política para reter estes cientistas, ao contrário, entende como remédio reduzir a formação de doutores", critica Tommaselli.

"Encontramos o mesmo cenário em vários grupos de pesquisa brasileiros de expressão internacional e as consequências futuras serão muito ruins para a economia, que se baseia em conhecimento", acrescenta.

Segundo Atlas, não haverá renovação do quadro de pesquisadores e professores de nível superior.

"Ou, sendo menos pessimista, ela será aquém da necessária", diz. "Haverá déficit de cientistas. E eles e os educadores terão menos conhecimento. Seremos piores. Sem investimentos, sem incentivos, será feita ciência de baixa qualidade, os avanços serão pífios.

Novas tecnologias não serão desenvolvidas, as já existentes não serão aperfeiçoadas. Nos tornaremos ainda mais dependentes de outros países e de multinacionais em termos de ciência, tecnologia e cultura."

Evanildo da Silveira: Jornalista BBC News Brasil

Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51110626

ANEXO VII

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO

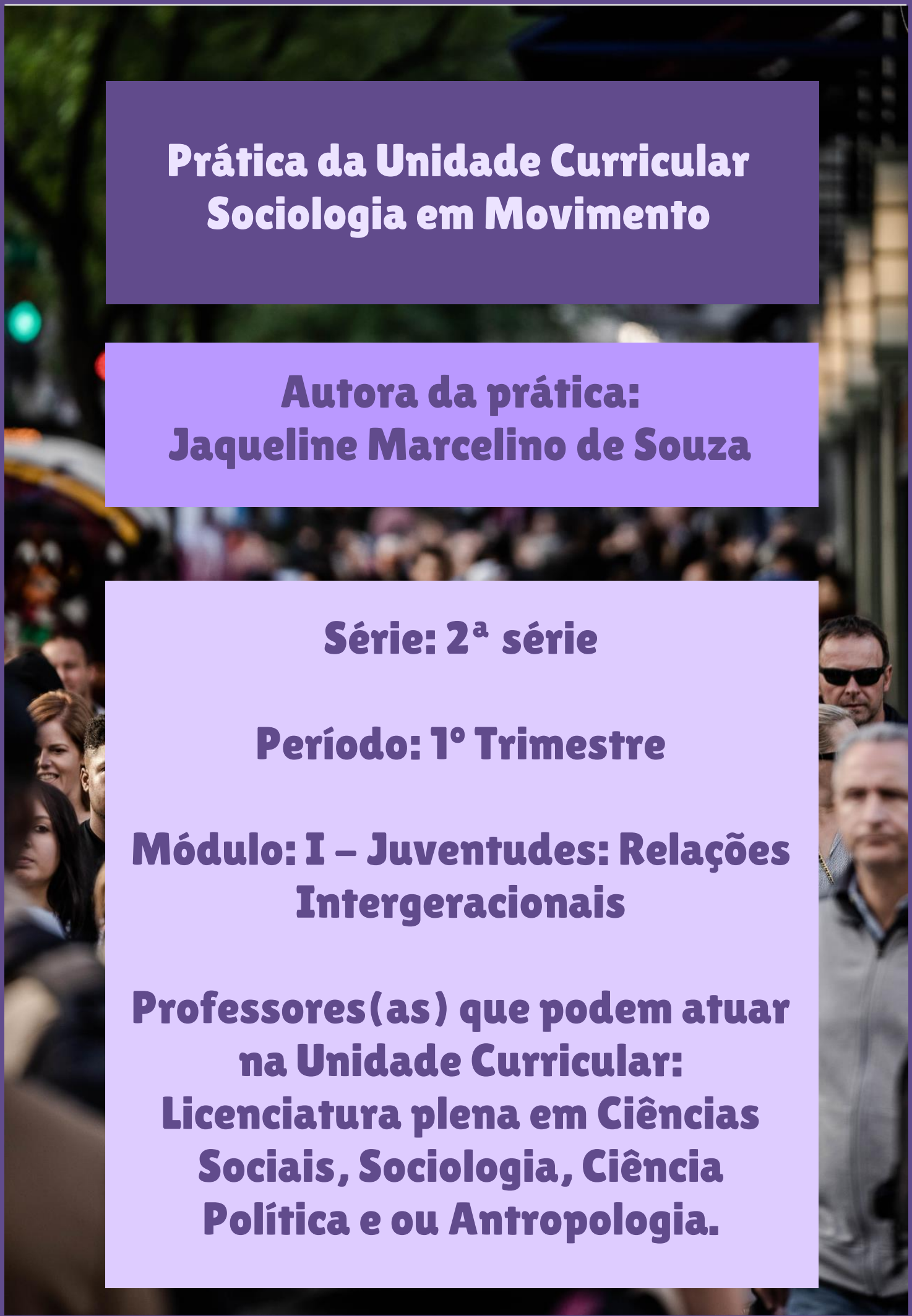
Dimensões	Atendeu aos objetivos	Atendeu parcialmente aos objetivos	Não atendeu aos objetivos
Conhecimento/ Compreensão (30%)	O estudante demonstrou conhecimento do conteúdo, apresentando elementos como argumentação e defesa das ideias de forma ética, respeitando os direitos humanos, criticidade, com organização textual, primando pela argumentação.	O estudante demonstrou conhecimento básico do conteúdo, apresentando poucos elementos argumentativos, recorrendo a ajuda de terceiros para elaboração das ideias para composição do artigo.	O estudante não participou das discussões sobre o texto-base e não contribuiu na produção do artigo.
Organização textual e coesão (30%)	O estudante redigiu o texto de forma organizada e coesa, adequando a linguagem ao público-alvo e ao suporte textual, utilizando referências de forma correta, elementos ortográficos corretos, cumprindo também os critérios para a escrita de um artigo de opinião.	O estudante redigiu o texto de forma organizada e coesa, utilizando referências de forma correta, entretanto, não adequou a linguagem ao públic-alvo e ao suporte textual, cumprindo parcialmente os critérios para a escrita de um artigo de opinião.	O estudante não participou das discussões sobre o texto-base e não contribuiu na produção do artigo.

Uso de recursos multimídia (20%)	O estudante utilizou recursos de multimídia com a utilização de mais de uma ferramenta digital ao longo da pesquisa e na produção do artigo	O estudante utilizou recurso de multimídia com o uso de uma ferramenta digital durante a pesquisa e na produção do artigo	O estudante não participou das discussões sobre o texto-base e não contribuiu na produção do artigo.
Trabalho em Equipe (20%)	O estudante apresentou habilidades para o trabalho em grupo, como capacidade de diálogos, resolução de conflitos em grupo, escuta ativa.	O estudante apresentou capacidade de diálogo em grupo, entretanto pouca habilidade de resolução de conflitos em grupo.	O estudante não participou do trabalho em grupo.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO- ETAPA 3

		Grupo/ Estudante
Conhecimento/ Compreensão (30%)	Atendeu aos objetivos (30%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (15%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Organização textual e coesão (30%)	Atendeu aos objetivos (30%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (15%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Uso de recursos multimídia (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Trabalho em Equipe (20%)	Atendeu aos objetivos (20%)	
	Atendeu parcialmente aos objetivos (10%)	
	Não atendeu aos objetivos (0%)	
Total (100%)		
Nota		

Observação: O detalhamento de cada uma das rubricas está presente na tabela anterior.



Prática da Unidade Curricular Sociologia em Movimento

Autora da prática:
Jaqueline Marcelino de Souza

Série: 2ª série

Período: 1º Trimestre

Módulo: I – Juventudes: Relações Intergeracionais

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular: Licenciatura plena em Ciências Sociais, Sociologia, Ciência Política e ou Antropologia.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO

Conforme o documento curricular vigente, o perfil do estudante egresso do *Itinerário Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas Escrevem o Mundo* deve ser o de um cidadão imbuído de conhecimentos referentes à formação humana em suas múltiplas dimensões (ESPIRÍTO SANTO, 2020). Nesse sentido, a proposta da educação integral desses sujeitos, perpassa a capacidade de relacionar linguagens e conhecimentos próprios do mundo contemporâneo - como expressões artísticas e conhecimentos científicos - aos Direitos Humanos, prezando por uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, além do protagonismo fomentado no ambiente escolar, deve reverberar na vida social e no mundo do trabalho uma formação crítica e reflexiva comprometida com o respeito às diversidades.

A unidade Curricular Sociologia em Movimento traz ao longo do seu percurso no primeiro trimestre, correspondente ao módulo I: Juventudes: relações intergeracionais os seguintes objetos de conhecimento: discussão sobre as Juventudes brasileiras na contemporaneidade, bem como suas nuanças, que se desdobram no detalhamento das temáticas: "Conceitos de juventude"; "Juventudes nas Sociedades Tradicionais"; "Juventudes e Mercado de Trabalho"; "Formação social dos Jovens"; 'Construção Identitária"; "Juventudes Capixabas"; e "Projetos Políticos e Juventudes". No Módulo II, Violência, cujo objeto de conhecimento está voltado a compreender aspectos das Violências e Sociedade, a partir do eixo estruturante Processos Criativos. E assim, no Módulo III denominado Migrações e Imigrações traz como objeto de conhecimento a Formação da População Brasileira tendo como eixos estruturantes Mediação e Intervenção sociocultural e Empreendedorismo.

As atividades propostas nesta prática se direcionam a trabalhar detidamente em doze aulas, “Conceitos de juventude” e “Juventudes e Mercado de trabalho”, compreendendo que a discussão desses objetos, as habilidades desenvolvidas e a utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (LOPES, 2019), constituem cenários para o desenvolvimento dos demais objetos de conhecimento previstos para o módulo I.

Considerando as habilidades previstas no eixo Investigação Científica no módulo “Juventudes: Relações Intergeracionais” (EMIFCHSA03), correspondente ao primeiro trimestre desta UC, busca-se apresentar as etapas do processo de produção científica por meio da compreensão das etapas de pesquisa desde a identificação do problema, passando pelo levantamento dos dados, elaboração de hipótese, interpretação de resultados, culminando na construção de soluções para um problema proposto.



As atividades previstas visam colocar em prática as etapas da pesquisa próprios das Ciências Humanas e Sociais e objetivam desenvolver habilidades que permitam aos estudantes deste aprofundamento interpretarem a realidade para além do senso comum, uma vez que estejam preparados para reconhecer fontes de pesquisa confiáveis, bem como sejam instruídos quanto à ética científica.

Ademais, cabe garantir que esses estudantes sejam capazes de respaldar suas opiniões e argumentos com base em dados evidenciados pela ciência, e que se coadunem com valores humanos universais, bem

como estejam aptos para reunir informações para a resolução de problemas de sua realidade.

O documento curricular vigente (ESPÍRITO SANTO, 2021), traz como proposta de desenvolvimento para o Módulo I desta unidade curricular o desenvolvimento de Oficinas. Por isso, busca-se por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (LOPES, 2019), enquanto metodologia de ensino e aprendizagem um caminho para uma aprendizagem na qual os estudantes participem das etapas propostas de forma significativa.

No que tange às avaliações busca-se que sejam diversificadas objetivando multiplicar as formas de compreender o processo de aprendizagem dos estudantes, tendo em vista suas singularidades e oportunizando de forma equânime o desenvolvimento das habilidades previstas. Observando as propostas de avaliação contidas nesta prática, cabe ao professor atribuir a pontuação trimestral correspondente.

Espera-se, portanto que a UC Sociologia em Movimento contribua de forma significativa para que os estudantes deste aprofundamento, segunda série, ampliem seu repertório de conhecimentos acerca de temas de relevância social como Juventudes, Violências e Migrações e Imigrações. Ademais, espera-se que de forma concertada ao aprofundamento, os estudantes reflitam acerca da "realidade em âmbito local, nacional e até mundial e, ao final do percurso, possa ser capaz de relacionar as diferentes linguagens e os diferentes conhecimentos, por meio de uma formação ética, estética e crítica" (ESPÍRITO SANTO, 2022), e assim, reconheça, identifique e utilize os conhecimentos científicos, históricos e linguísticos para balizar sua visão de mundo, e desenvolva sua capacidade de propor intervenções para as questões sociais ao qual está imerso.

ESTRUTURA CURRICULAR

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	[CE01] Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
Detalhamento dos objetos de conhecimento	Juventudes Brasileiras: Conceitos de juventude; Juventudes e Mercado de Trabalho.
Eixos Estruturantes	Investigação Científica.
Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	[EMIFCHSA03] Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

Habilidades associadas às competências gerais	[EMIFCG02] Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
Temas Integradores	[TI06] Educação em Direitos Humanos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para esta prática objetiva-se o desenvolvimento de habilidades relativas ao eixo estruturante Investigação Científica.

O foco pedagógico deste eixo busca propiciar aos estudantes condições adequadas para realização de uma introdução à produção científica, voltada para o espelhamento de sua realidade. Portanto, a prática ora apresentada, contempla as etapas de desenvolvimento da produção de conhecimento científico, ou seja, objetiva o reconhecimento de algumas etapas da produção própria do método científico a partir das Ciências Humanas e Sociais, relacionando-as a seu contexto social e aplicando-as de modo a solucionar uma situação-problema, identificada pelos próprios estudantes.

Para tanto, selecionou-se um conjunto de doze aulas do Módulo I, intitulado "Juventudes: Relações Intergeracionais" que serão desenvolvidas por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (LOPES, 2019). Por permitir que diferentes abordagens para os problemas se manifestem, entende-se que a ABP é uma metodologia ativa de alta eficácia, pois sua construção metodológica parte do protagonismo dos estudantes em todas as etapas, com vistas a resolver problemas nas quais os próprios estudantes estão inseridos.



Para tanto as aulas foram organizadas de acordo com as seguintes etapas:

Etapa 1	
Duração: 3 aulas.	Foco da etapa: Sensibilização para a temática
Aula 1 Sensibilização.	Apresentação de reportagem abordando o tema “Geração Nem-Nem”.
Aula 2 Apresentação da proposta	Apresentação detalhada das etapas e atividades que compõem a prática.
Aula 3 Apresentação de Conceitos	Introdução teórica à categoria Juventudes a partir das Ciências Humanas e Sociais.
Etapa 2	
Duração: 4 aulas.	Foco da etapa: “Conhecendo o “problema”
Aula 1 Conhecendo dados das Juventudes brasileiras	Introdução à plataforma ou repositório na qual se condensam dados de pesquisa (qualitativa ou quantitativa) acerca das Juventudes.
Aula 2	Apresentação do Conteúdo metodologia científica.
Aula 3 e 4 Levantamento de Hipóteses e Propostas de Soluções	Recuperação e concatenação do arcabouço de informações apresentadas, a fim de trazer os estudantes para o debate e reflexão acerca da questão: Quais são os maiores problemas enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho?
Etapa 3	
Duração: 3 aulas.	Foco da etapa: Explorando o método científico para resolução de problemas.
Aula 1	Escolha dos problemas levantados previamente.
Aula 2 e 3	Estruturação da proposta de solução para o problema.

Etapa 4	
Duração: 3 aulas.	Foco da etapa: Socialização de resultados
Aula 1	No primeiro momento discutem entre si mediados pelo professor as soluções propostas para o problema.
Aula 2	Os estudantes devem planejar a melhor forma de publicizar suas análises e soluções à situação-problema.
Aula 3	Execução da proposta de publicização acordada pela turma preparando um material digital ou cartazes físicos.



O Tema Integrador intitulado "Educação em Direitos Humanos - [TI06]" perpassa a vida humana em escala local, regional e global e será trabalhado de forma transversal e integradora, dialogando com habilidades. Sabe-se que "Educação em Direitos Humanos", perpassa as discussões acerca da dignidade humana e das relações entre juventude e escolarização que entrecruzam os debates relativos à inserção dos jovens no mercado de trabalho na contemporaneidade. Destaca-se que este mesmo tema integrador pode ser trabalhado em outro componente curricular de forma transversal e contextualizada a fim de desenvolver outras habilidades neste ou em outros aprofundamentos.

Reiterando que o processo de avaliação proposto objetiva verificar a aprendizagem dos estudantes dentro das habilidades propostas para o eixo Investigação Científica, deverão ser considerados:

- realização das atividades propostas;
- engajamento na realização dessas tarefas;
- participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- identificação da situação - problema;
- desenvolvimento das etapas da pesquisa científica;
- colaboração da solução do problema proposto;
- publicização dos resultados obtidos e soluções encontradas.
-

Deste modo, remonta-se ao eixo Investigação científica, uma vez que o processo que envolve cada uma dessas atividades trata da apropriação do conceito de conhecimento científico, bem como ampliar as habilidades relacionadas ao procedimento de investigação e compreensão de situações reais pelo viés científico. E deste modo, desenvolver a habilidade de compreender a realidade e propor intervenções, tendo em vista a capacidade analítica e crítica embasada nos saberes oriundos de pesquisas e demais estudos científicos.



Nesse intento, sugere-se a utilização de rubricas de avaliação com foco em avaliar em perspectiva cada estudante, bem como os grupos organizados na realização de cada uma das atividades. Ressalta-se o potencial desse instrumento avaliativo em facilitar o processo de autoavaliação dos estudantes e o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades trabalhadas em cada uma das etapas desta prática.

DESENVOLVIMENTO

ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ETAPA 1 3 aulas	Sensibilização para a temática

Materiais/recursos necessários: Considerando as diferentes possibilidades de realização desta etapa, sugere-se que sejam disponibilizados Computador com Projetor ou TV; Quadro; pincéis para quadro; cópias; Chromebooks ou outros dispositivos com acesso à internet.

Potenciais espaços escolares: As atividades propostas nesta etapa podem ser desenvolvidas em espaços para além da sala de aula, tais como laboratórios, auditórios e demais espaços que favoreçam o diálogo e a interação entre os estudantes.

A fim de fomentar o protagonismo e a participação ativa dos estudantes na proposta da UC Sociologia em Movimento sugere-se que seja realizada uma apresentação geral dos módulos que serão desenvolvidos ao longo dos trimestres, bem como as temáticas e objetos de conhecimento que serão discutidas (ESPÍRITO SANTO, 2022).

Neste momento de introdução ao tema, o professor deverá também sensibilizar os estudantes para refletir acerca de si mesmo enquanto parte integrante dessas "Juventudes", no sentido de "trazer" os estudantes para a temática, uma vez que engajá-los nesta discussão é de fundamental importância para o desenvolvimento das aprendizagens esperadas nesta UC, ademais, conforme veremos a seguir propõe-se uma "aprendizagem centrada no estudante".

A sensibilização para o tema poderá ocorrer a partir da apresentação das reportagens, disponíveis na seção *Sugestões de Materiais de Apoio*, que abordam uma problemática atual no que se refere aos estudos centrados nas questões de Juventudes, denominada "Geração Nem-Nem". Tal qual observa-se nas análises de Silva (2015) acerca das problemáticas sócio-econômicas na qual se insere o número crescente de jovens que nem estudam nem trabalham em todo o mundo.



Para tanto, o professor pode exibir a reportagem "Quem são os jovens Nem-Nem?" (REPÓRTER CIÊNCIA, 2013), disponível na *seção Sugestões de Materiais de Apoio*, na qual se encontram também materiais outros materiais audiovisuais e artigos para subsidiar o planejamento da aula.

Para além da apresentação da reportagem, admite-se ainda a possibilidade da escolha de outra estratégia didática, como a leitura de um dos contos da Obra Olhos D'água, da autora brasileira Conceição Evaristo (2018), neste sentido destacam-se "Ayoluwa, A Alegria do Nosso Povo", "Maria" e o "O Cooper de Cida", devido à sua possibilidade de interfaces com temas que atravessam as juventudes brasileiras. Outras sugestões de obras literárias para este momento estão dispostas no documento curricular no Anexo 1 - Sugestões de obras literárias básicas para o percurso formativo (ESPÍRITO SANTO, 2021, p. 88).

Aula 2 - Apresentação da proposta

Após o momento de sensibilização do tema, cabe ao professor apresentar todas as etapas da prática, que pode ocorrer na aula seguinte, dependendo do envolvimento da turma na discussão. Importante também que conforme o Currículo (ESPÍRITO SANTO, 2021) apresente as habilidades que serão desenvolvidas, as tarefas propostas e os instrumentos de avaliação e a pontuação atribuída. Recomenda-se a utilização de uma apresentação visual, por meio de slides ou anotações no quadro. Pode-se também disponibilizar o planejamento para o módulo no Google Classroom, possibilitando assim, que o estudante consulte sempre que necessário. Cabe neste momento, que os estudantes sejam motivados a expressar suas opiniões e sugestões sobre o planejamento docente, e, na medida do possível, sejam realizadas as adaptações que se fizerem necessárias, levando em consideração as especificidades de cada turma.

Aula 3 - Apresentação de Conceitos

A fim de introduzir o tema Juventudes - e, portanto, Juventudes brasileiras -, enquanto categoria teórica, haja vista que o termo além de polissêmico, se articula com outros conceitos, além de ser um constructo de vertentes históricas, sociais, culturais, políticas e econômico, entre outras. Deste modo, o entendimento de que se tratam de Juventudes, diferentemente de Juventude no singular, conforme usa-se corriqueiramente, traz consigo levantamento de uma série de problematizações acerca dos contextos sociais, culturais, históricos e econômicos na qual estão inseridos. Neste momento cabe frisar que tais

constatações emergem a partir dos estudos próprios das Ciências Humanas, e assim, se conforma como oportunidade para citar a relevância da pesquisa científica na área das CHSA, bem como do seu método próprio de produção científica, nesta prática em específico, busca-se ampliar a capacidade de leitura e interpretação de dados científicos atrelando-os à realidade social ao qual o indivíduo está inserido.



Para este momento sugere-se que o professor utilize um mapa mental, por ser um material visual de apoio didático. Para confeccioná-lo, o professor poderá visitar páginas na internet e ter acesso a mapas mentais já elaborados ou utilizar recursos desses sítios para criar seus próprios mapas. Para fins de subsidiar os estudantes com materiais para consulta, o professor poderá também levar o mapa mental impresso e distribuir para a turma. O artigo "Conheça ferramentas digitais que facilitam a produção de um mapa mental na sala de aula" (FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2022), traz importantes contribuições utilização de mapas mentais em sala de aula, bem como apresenta sugestões de ferramentas digitais para confecção de mapas mentais.

Avaliação 1

Ao final da aula os estudantes serão convidados a exporem as seguintes reflexões, respondendo às questões a seguir:

- O que eu sabia sobre as juventudes antes da aula?
- O que eu aprendi sobre juventudes a partir da aula?
- O que eu fiquei curioso para saber mais sobre as juventudes após a aula?

Para tanto, o professor pode solicitar aos estudantes que registrem tais respostas, a partir da construção de um Mural no Jamboard (Google Classroom) ou no Padlet, ou ainda em formato de texto no caderno.

Ademais, para fins de complementação do processo avaliativo, o professor pode solicitar também aos estudantes a construção de um mapa mental que conecte as principais discussões desenvolvidas ao longo da aula, no que diz respeito à todas as interfaces do conceito de Juventudes e sua implicação enquanto parte constituinte desta categoria.

Espera-se que ao final desta etapa os estudantes:

- Entendam a nomenclatura e o contexto na qual se insere a chamada “Geração nem-nem”;
- Conheçam as etapas da prática que será desenvolvida a partir desta aula e sua articulação com os módulos da UC Sociologia em Movimento;
- Sejam sensibilizados para a discussão acerca dos desafios inerentes às Juventudes;
- Identifiquem o conceito de Juventudes enquanto categoria sociológica e seus atravessamentos;

- Compreendam o papel das Ciências Humanas e Sociais para o estudo das Juventudes;
- Reconheçam o processo de ensino e aprendizagem ao qual estão inseridos, tendo clareza acerca dos conhecimentos pregressos que trazem de sua vivência, o que desenvolveram a partir da aula e reconhecendo a possibilidade ampliação de seus conhecimentos.

Espera-se que ao final desta etapa os estudantes tenham consolidado o conceito de Juventudes, compreendam-na enquanto categoria sociológica atravessada pela conjuntura ao qual está inserida e deste modo sejam capazes de reconhecer o papel das Ciências Humanas e Sociais para estudá-la.

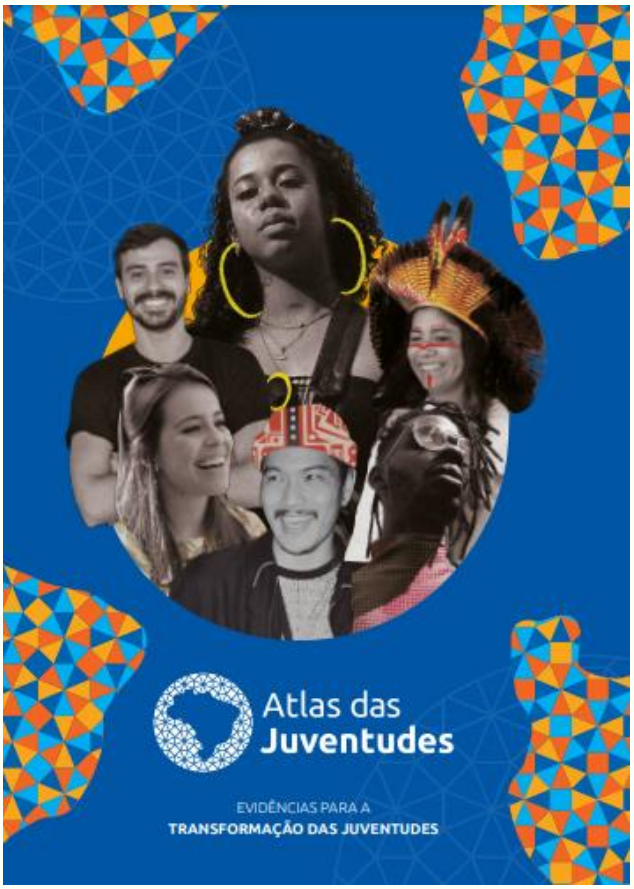
ETAPA 2	Conhecendo o "problema"
3 aulas	

Materiais/recursos necessários: Considerando as diferentes possibilidades de realização desta etapa, sugere-se que sejam disponibilizados Computador com Projetor ou TV; Quadro; pincéis para quadro branco; cópias; folha de papel A3; Chromebooks ou outros dispositivos com acesso à internet.

Potenciais espaços escolares: As atividades propostas nesta etapa podem ser desenvolvidas em espaços para além da sala de aula, tais como laboratórios, auditórios e demais espaços que favoreçam o diálogo e a interação entre os estudantes.

Nesta etapa a proposta é trabalhar com foco nas habilidades específicas do eixo estruturante Investigação Científica, que por sua vez, contempla desde o desenvolvimento da produção de conhecimento amparada nas premissas do conhecimento científico, ou seja, trata de conhecer alguns dos estágios inerentes à produção dentro do método científico.

Aula 1: Conhecendo dados das Juventudes brasileiras



Para tanto, sugere-se que o professor apresente aos estudantes uma plataforma ou repositório na qual se condensam dados de pesquisa (qualitativa ou quantitativa) acerca das Juventudes em seus diferentes aspectos. Uma sugestão para a realização desta etapa está na apresentação do "Atlas das Juventudes", que é uma plataforma que pela robustez dos dados ofertados, pretende fornecer dados importantes para a formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas, estratégias, programas, projetos e iniciativas para as juventudes no Brasil. Na página estão disponibilizados uma série de dados atualizados relativos à juventude no Brasil, há ainda a

possibilidade de baixar um relatório de dados completo gratuitamente (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021a). Sugere-se que o professor compartilhe o link de acesso, bem como disponibilize aos estudantes por meio do Google Drive e/ ou Google Classroom ou demais espaços de compartilhamento online utilizados pela turma.

O objetivo consiste em incentivar que os estudantes naveguem pela plataforma e explorem os conteúdos disponíveis. A título de sugestão, propõe-se sugerir leitura dos gráficos: "Populações por faixa etária e sexo no Brasil em 2019" (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021a, p.15); "Posição do jovem no domicílio" (idem, p. 20), ou "Avaliação sobre efeitos da pandemia em aspectos da vida" (ibidem, p.24). Ressalta-se que juntamente com os gráficos há importantes elementos de leitura e interpretação dos dados.



A fim de apresentar o material de trabalho aos(às) estudantes, seus objetivos e conteúdos, o professor pode exibir o vídeo institucional divulgado na página do "Atlas das Juventudes" (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021b). O vídeo aborda a produção, a sistematização e a disseminação de dados enquanto constituintes das etapas da produção científica.

Observação: Cabe ao professor recuperar as informações dos vídeos das reportagens, exibidas na etapa 1, juntamente com os dados disponíveis na plataforma "Atlas das Juventudes", diferenciando os dados quantitativos, dos dados qualitativos, enquanto navega na plataforma juntamente com os estudantes.

Nesta fase compreende-se que a introdução ao pensamento científico tem o papel de

> Ensinar o 'comportamento pesquisador' implica o desenvolvimento da própria intelectualidade, de um exercício crítico-reflexivo que demanda uma aprendizagem ativa e, assim, exige daquele que pesquisa as capacidades de analisar, comparar, refletir, levantar hipóteses, estabelecer relações, sintetizar, generalizar etc. (BRASIL, [s.d.])

Aula 2: Apresentação do Conteúdo metodologia científica

Sugere-se ao professor, que durante a realização da aula expositiva sobre o método científico, exponha o quadro sintético abaixo como material de suporte à apresentação das etapas do trabalho científico aos estudantes. Ademais, o e-book Metodologia Científica no ensino médio e o uso das fontes de informação para pesquisas escolares (MATIAS, 2020), oferece suporte aos professores ao empreenderem a inserção à pesquisa científica para os estudantes do ensino médio.

Fases	Procedimentos	Objetivos propostos
De decisão	Escolha do tema; Formulação do problema (questão da pesquisa); Justificativa; Revisão da literatura; Determinação dos objetos.	Indicar quais questões que serão abordadas; Mostrar por que elas são importantes; Esclarecer o ponto forte da pesquisa; Demonstrar onde a pesquisa deseja chegar.
De execução	Elaboração do projeto de pesquisa; Execução operacional e coleta de dados.	Demonstrar como o estudo será estruturado; Executar os procedimentos previstos.

De Análise	Tabulação e apresentação dos dados; Análise e discussão dos resultados.	Compor e organizar os dados coletados; Apreciar e comparar os dados coletados.
De redação	Redação e apresentação do relatório da pesquisa (dissetação ou tese).	Publicar os resultados aferidos.

A proposta da prática ora apresentada, ao propor a ABP como experiência de aprendizagem, se baliza nas considerações de Torp e Sage (2002, apud LOPES, 2019), entre as quais podemos destacam-se o fato de que as situações problemas apresentadas trazem os estudantes como parte interessada, portanto, trata de problemas "espelhados" no



realidade concreta dos estudantes, ao mesmo tempo em que traz o currículo para problemas complexos. E, desta forma, possibilita que sejam promovidos espaços de aprendizagem na qual os professores atuem como guias de pesquisa de modo a favorecer o entendimento do problema proposto.

Aula 3 e 4: Levantamento de Hipóteses e Propostas de Soluções

Considerando tal intencionalidade, deve-se a partir da recuperação e concatenação do arcabouço de informações apresentadas, trazer os estudantes para o debate e reflexão acerca da questão:

Quais são os maiores problemas enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho?

A fim de realizar este momento sugere-se:

- Dividir os estudantes em grupos de 5 ou 6 participantes, de modo que se assegure a maior heterogeneidade possível entre seus integrantes.
- Os estudantes devem ser provocados a refletir para além dos dados apresentados, sua vivência e as problemáticas vividas pelos estudantes que estão em situação análoga à sua, enquanto juventudes contemporâneas.
- As reflexões que culminam na resposta para a questão *"Quais são os maiores problemas enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho?"* devem ser documentadas em folhas A4 ou compartilhadas em um Padlet, conforme tutoriais disponíveis nos canais do Youtube, intitulados: *Tech Teach BR (2020)* e *Prof. Rafael Duarte (2020). Nos supracitados canais,* os(as) estudantes também poderão ser orientados para a utilização desta ferramenta.
- No momento seguinte, com a exposição dos problemas levantados pelos estudantes, os grupos devem escolher sobre quais situações-problema preferem trabalhar no sentido de propor soluções, partir do processo que abrange a seleção e sistematização das informações com base em fontes de pesquisa confiáveis (tais como repositórios de pesquisa científica reconhecidas pela comunidade acadêmica; site de ampla divulgação nacional ou internacional, relatórios, dossiês, documentos ou documentários divulgados por institutos de confiabilidade científica), conforme desenvolvimento das habilidades previstas no eixo Investigação Científica.

Exemplos de problemas que podem ser levantados:

- Falta de oportunidades para pessoas que ainda não tem experiência no mercado de trabalho;
- Remuneração insuficiente;
- Dificuldade de conciliação com os horários e localidades das escolas;
- Falta de informação acerca das possibilidades de se candidatar a uma vaga de emprego;
- Desigualdade de gênero;
- Informalidade e falta de condições dignas de trabalho, como nos aplicativos de entrega, entre outras.

Durante o processo de seleção das situações-problema, o professor deverá atuar na mediação do processo de aprendizagem para provocar as seguintes reflexões nos estudantes. Podem ser levantadas justificativas amparadas na realidade e a partir das vivências dos jovens, problematizando tais reflexões:

- Por que esse é um problema importante para os jovens no mercado de trabalho?
- Por que esse problema merece ser estudado? Quais são os impactos desses problemas na vida dos jovens?



Avaliação 2:

A fim de verificar o desenvolvimento dos estudantes, o professor pode utilizar como ferramenta de avaliação:

- As reflexões registradas durante a aula, sobre "Quais são os maiores problemas enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho?", documentadas em folhas A4 ou compartilhadas ou num padlet (conforme tópico "C" das aulas 3 e 4).
- Resposta, por meio da ferramenta Padlet (ou Jamboard- Google Classroom), para as questões indicadas anteriormente.

Espera-se que ao final desta etapa os estudantes:

- Identifiquem o conceito de Juventudes e seus atravessamentos;
- Visualizem os problemas relacionados às dificuldades encontradas pelos jovens no mercado de trabalho;
- Escolham um dos problemas levantados pela turma para trabalharem em pesquisa, de modo que proponham, soluções nas etapas seguintes;
- Identifiquem os conceitos elementares acerca das metodologias científicas, como exemplo, a diferenciação entre pesquisas de cunho qualitativo e quantitativo, e a importância desses dados para a compreensão da realidade na qual está inserido;
- Vislumbrem como os dados/informações desenvolvidas a partir do método científico podem colaborar para solucionar problemas reais.

ETAPA 3	Explorando o método científico para resolução de problemas
3 aulas	

Materiais/recursos necessários: Considerando as diferentes possibilidades de realização desta etapa, sugere-se que sejam disponibilizados Chromebooks ou outros dispositivos com acesso à internet; cópias; livros; entre outros.

Potenciais espaços escolares: As atividades propostas nesta etapa podem ser desenvolvidas em espaços para além da sala de aula, tais como laboratórios, auditórios, bibliotecas e demais espaços que favoreçam o diálogo e a interação entre os estudantes.

Aula 1- Escolha dos problemas levantados previamente.

Nesta etapa os estudantes deverão utilizar as práticas da metodologia científica, com vistas a resolver problemas reais que tangenciam as experiências das juventudes capixabas. Ou seja, a partir dos problemas levantados pela turma, os grupos podem escolher problemas diferentes ou, trabalhar nos mesmos problemas, tendo em vista que a ABP, trata da potencialidade de diferentes soluções sejam levantadas, dados os repertórios dos estudantes.



Com vistas a consolidar o processo de construção de hipóteses, levantamento e interpretação de dados, que são partes integrantes da pesquisa científica, objetiva-se que os estudantes desenvolvam as capacidades de propor soluções para uma situação-problema. E, assim, oportunizar o desenvolvimento da habilidade de tomar decisões e propor soluções para situações reais, a partir do reconhecimento de fontes de pesquisa confiáveis, bem como sejam instruídos quanto à ética científica, de acordo com o eixo estruturante que perpassa a UC.

Nesta fase do trabalho os estudantes devem estruturar a proposta de solução para o problema que escolheram desenvolver, para tanto o professor pode organizar um "mini laboratório" na sala de aula ou em outro espaço da escola que permita a utilização de computadores, notebooks ou outros dispositivos de acesso à internet, e assim como discussão pelo grupo de estudantes. O professor deve inserir no Google Drive ou no Google Classroom:

- Link de acesso à plataforma "Atlas da Juventude" ou demais repositório de dados acerca de levantamentos científicos acerca das juventudes;
- Artigos ou ensaios científicos; reportagens
- Demais materiais acerca das problemáticas identificadas pelos estudantes.

Reiterando as propostas citadas anteriormente acerca das possibilidades de análise de dados disponíveis no Atlas da Juventude, observa-se a "Taxa de atendimento escolar na população de 15 a 17 anos, por sexo, raça e renda domiciliar per capita" (ATLAS DAS JUVENTUDES,

2021, p.51) como um indicador que pode ser problematizado, tendo em vista a realidade social dos jovens capixabas, entre outros.

O professor também deve orientar os estudantes quanto à realização da busca de dados de pesquisa de forma autônoma na internet, ressaltando a importância da fidedignidade das fontes e a utilização das informações encontradas. Com vistas a possibilitar que os estudantes iniciem os processos de observação, questionamento, construção de hipótese e proposta de solução com base na análise de dados. Sugere-se que esta etapa esteja guiada pelo preenchimento da FICHA DE PESQUISA - JUVENTUDES BRASILEIRAS, conforme modelo sugerido no Anexo I.

A dinâmica da aula será conduzida pela realização da pesquisa, deve resultar no preenchimento da ficha de pesquisa a partir das análises e discussões produzidas. Tendo em vista a possibilidade de ampliar a capacidade de lidar com recursos digitais, o professor pode optar por construir um formulário no Google, para que os estudantes preencham com seus resultados. Esse momento pode ter continuidade para além da aula, com a instrução para continuidade do trabalho de pesquisa em casa e devolução em momento seguinte, acordado previamente com a turma.





Durante o preenchimento da "Ficha de Avaliação", o professor poderá verificar o desenvolvimento das habilidades. Deste modo, obterá insumos para realizar um feedback formativo na qual traz os principais resultados da prática em desenvolvimento e conta com a participação dos estudantes.

Indica-se que o professor dê um feedback do produto final na aula seguinte.

Espera-se que, ao final desta etapa, os estudantes sejam capazes de:

- Selecionar fontes e tipos de dados;
- Analisar dados qualitativos e quantitativos;
- Propor soluções para a situação-problema a partir de análises individuais e coletivas;
- Ampliar sua capacidade de trabalho em grupo;
- Ampliar as habilidades de estudo e a partir de tecnologias digitais.

ETAPA 4 3 aulas	Socialização de resultados

Materiais/recursos necessários: Considerando as diferentes possibilidades de realização desta etapa, sugere-se que sejam disponibilizados Chromebooks ou outros dispositivos com acesso à internet; cartolina; papel cenário; impressões; pincéis para quadro branco, livros; entre outros.

Potenciais espaços escolares: As atividades propostas nesta etapa podem ser desenvolvidas em espaços para além da sala de aula, tais como laboratórios, auditórios, bibliotecas e demais espaços que favoreçam o diálogo e a interação entre os estudantes.

Nesta etapa os estudantes socializam os resultados de suas descobertas e produções científicas. Em momentos distintos:

Aula 1	No primeiro momento discutem entre si mediados pelo professor as soluções propostas para o problema, deve-se favorecer a troca de experiências entre os estudantes e exercitar a escuta ativa.
Aula 2	No segundo momento os estudantes devem planejar a melhor forma de publicizar suas análises e soluções à situação-problema, criando assim as estratégias divulgação que pode ser por meio de veiculação dos seus resultados de pesquisa nas redes sociais da escola ou a confecção de murais.
Aula 3	No terceiro momento devem executar a proposta de publicização acordada pela turma preparando um material digital ou cartazes físicos. O terceiro momento pode ser realizado como trabalho a ser desenvolvido em casa.

Avaliação 4

O professor avaliará os resultados dos materiais criados pelos estudantes de acordo com critérios definidos e informados à turma na primeira etapa da prática.

Espera-se que ao final desta etapa que os estudantes sejam capazes de:

- Reconhecer a existência de outras situações-problema e as diferentes soluções encontradas pelos colegas de turma;
- Condensar informações obtidas e análises desenvolvidas;
- Aplicar os dados e informações coletados e analisados na resolução de problemas;
- Comunicar ideias e descobertas;
- Ampliar sua capacidade a capacidade de trabalho em grupo;
- Ampliar as habilidades de estudo e a partir de tecnologias digitais.



AVALIAÇÃO

O processo de avaliação proposto para a prática aqui desenvolvida, objetiva verificar a aprendizagem dos estudantes dentro das habilidades propostas para o eixo Investigação Científica de modo que aprenda a como selecionar e sistematizar as informações de cunho científico disponíveis a fim de construir opiniões, argumentos e conclusões para pensar em problemas da realidade de forma que respeite valores humanos. Assim, sugere-se que o professor avalie com base nos seguintes aspectos:

Avaliação 1:	A partir da atividade de construção de um mapa mental; Mural no Jamboard (Google Classroom) ou dos registros das reflexões no caderno, avalie se o estudante: Se sensibilizou para a discussão acerca dos desafios inerentes às Juventudes e se passou a identificar o conceito de Juventudes e seus atravessamentos;
Avaliação 2:	Por meio da atividade de registro das reflexões durante a aula, sobre "Quais são os maiores problemas enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho?", documentadas em folhas A3 ou compartilhadas ou num Padlet (ou Jamboard- Google Classroom), para as questões orientadoras, de modo que visualizassem os problemas relacionados às dificuldades encontradas pelos jovens no mercado de trabalho; identificassem os conceitos elementares acerca das metodologias científicas e a importância desses dados para a compreensão da realidade na qual está inserido. Assim como vislumbra como os dados/informações desenvolvidas a partir do método científico podem colaborar para solucionar problemas reais.

Avaliação 3:	A partir do preenchimento da “Ficha de Avaliação”, o professor poderá verificar o desenvolvimento das habilidades de pesquisa desenvolvidas ao longo da prática e planejar a realização do feedback na aula seguinte. Deste modo poderá verificar a capacidade dos estudantes em selecionar e analisar dados, propor soluções para problemas reais, assim como o desenvolvimento do trabalho coletivo e ampliação do uso das ferramentas digitais.
Avaliação 4:	A partir da proposta de socialização dos resultados de pesquisa, das soluções encontradas e do planejamento e execução de publicidade desses processos, o professor pode avaliar em que medida os estudantes passaram a reconhecer a existência de outras situações-problema e das diferentes soluções encontradas pelos colegas de turma; se aprenderam a condensar e comunicar ideias e análises.

Sugere-se que além desses critérios, os professores também tenham em consideração envolvimento dos estudantes em cada etapa considerando suas singularidades e valorizando seu empenho, protagonismo e amadurecimento ao longo do processo.

Em termos objetivos, sugerimos ao professor que organize as etapas de avaliação por meio de “Rubricas de Avaliação”. De acordo com Anastácio (2021) “Rubrica de avaliação é uma ferramenta construída por uma pessoa que quer avaliar uma tarefa, um processo ou um produto final, de forma a estabelecer critérios e níveis para prover feedbacks formativos ou emitir notas”. Portanto, esse método consiste em avaliar por meio de critérios ou níveis de alcance de uma determinada habilidade. Permite ao estudante, observar de forma clara e objetiva seus pontos de atenção, o que facilita a construção de uma

autoavaliação. Assista ao vídeo sobre a utilização de rubricas de avaliação no Google Classroom no canal Avançar Digital (2022).



ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO

Considerando que a UC Sociologia em Movimento traz como proposta o desenvolvimento das habilidades previstas pelo Eixo Investigação Científica (EMIFCHSA03), que visa de fomentar a capacidade de uma leitura de mundo para além do senso comum, pautada no conhecimento científico, ou seja, organiza suas temáticas de modo a promover uma iniciação científica com foco nas questões relativas à sociedade contemporânea, sugere-se a articulação com a UC "Olhares Geográficos: Sociedade e Espaço", haja vista que se coadunam no que tange ao eixo estruturante. Ademais, ambas trabalham as Juventudes contemporâneas como objeto de conhecimento a ser explorado pelos estudantes, principalmente no primeiro módulo denominado "Demografia e Estudos Populacionais e o jovem no mundo hoje", na qual frutíferas parcerias pedagógicas e interdisciplinares podem ser vislumbradas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme amplamente discutido ao longo da prática, o desenvolvimento do conhecimento científico é a linha mestra de todas as atividades propostas. Entende-se que as Unidades Escolares da rede pública estadual, embora sigam o documento curricular de alinhamento das competências e habilidades a serem trabalhados, estão inseridos em diferentes realidades, com isso, verifica-se que há diferentes contextos experimentados pelas juventudes capixabas. Deste modo, é possível que a fim de alcançar os objetivos propostos para cada uma das etapas e engajar os estudantes no processo de aprendizagem, sejam necessárias adaptações em termos de duração das atividades, organização, recursos disponíveis, entre outros aspectos da realidade do cotidiano escolar. Nesse sentido, cabe aos professores realizar as adaptações que se fizerem necessárias, tendo em vista sua expertise e seu conhecimento da realidade ao qual está inserido.

O Currículo estadual, prevê a utilização de metodologias ativas e o fomento à cultura digital, por isso, privilegiou-se na prática a Utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), assim como centrou-se parte das etapas em recursos digitais tais como o Google Classroom, disponível para todos os estudantes e professores da rede pública estadual de ensino.

Assim, reitera-se a sugestão para que os professores criem no Google Classroom, uma estrutura de repositório dos materiais de suporte, atividades e fórum para discussões de dúvidas. A rubrica de avaliação, sugerida como instrumento avaliativo, pode ser compartilhada com os estudantes para que acompanhem sua avaliação em cada uma das etapas da prática e desta forma, sejam protagonistas no processo de autoavaliação ao longo do trimestre.

Tendo em vista o desenvolvimento das habilidades e competências previstos para o aprofundamento em geral e para esta UC em específico, espera-se que ao final desta prática os estudantes tenham consolidado o conceito de Juventudes, enquanto categoria sociológica atravessada pela conjuntura ao qual está inserida e deste modo sejam capazes de reconhecer o papel das Ciências Humanas e Sociais para estudá-la. Além disso, identifiquem elementos constitutivos de uma pesquisa científica. Ao mesmo tempo em que visualizem os problemas relacionados às dificuldades encontradas pelos jovens no mercado de trabalho, bem como suas possibilidades de resolução. E, portanto, ampliem sua capacidade de trabalho em grupo e habilidades a partir das tecnologias digitais.

SUGESTÕES DE MATERIAIS DE APOIO:

ETAPA 1
Vídeo: Quem são os jovens Nem-Nem? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ww0A1BCDXRY&t=293s Tempo duração: 10 min 50 seg. Sinopse: O vídeo apresenta a pesquisa "Juventude, Desigualdade e o futuro do Rio de Janeiro", do IESP da UERJ, que estuda a situação de jovens que "nem estudam, nem trabalham". Direção e apresentação: Marta Estumano.
Vídeo: Levantamento aponta que um em cada quatro jovens não estuda nem trabalha - Fala Brasil Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bnNoo7Lrj5I Tempo duração: 3 min 37 seg. Sinopse: O vídeo trata de uma reportagem acerca dos dados da Organização Internacional do Trabalho que mostram que um em cada quatro jovens brasileiros nem estuda, nem trabalha. Isso significa que 23% da população brasileira entre 15 e 24 anos não tem nenhuma ocupação de vida. E o número de mulheres nessa condição é maior que a de homens.

Vídeo: Aumenta o número de jovens "nem-nem" durante a pandemia | JORNAL DA CNN
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TPG2rUctYyw

Tempo duração: 2 min 59 seg.
Sinopse: A Reportagem apresentada aborda um estudo realizado pelo Ministério da Economia acerca do lançamento de um novo tipo de auxílio financeiro: o bônus de inclusão produtiva. A princípio, apenas os trabalhadores informais seriam os beneficiados, mas o governo também pretende incluir os jovens que nem estudam e nem trabalham, os chamados "nem-nem".

Vídeo: No Brasil, 12,3 milhões de jovens não trabalham nem estudam | JORNAL DA CNN
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mbNvDjk37vQ

Tempo duração: 3 min 25 seg.
Sinopse: Reportagem que trata do fato de que hoje no Brasil, três em cada 10 jovens não estudam nem trabalham. A chamada geração "nem-nem" já é conhecida há alguns anos, mas cresceu ainda mais depois da pandemia: são mais de 12 milhões.

Artigo: Jovens nem nem brasileiros/as: entre desconhecimento das experiências, espetacularização e intervenções.
Disponível em: https://desidades.ufrj.br/featured_topic/jovens-nem-nem-brasileiros-as-entre-desconhecimento-das-experiencias-espet acularizacao-e-intervencoes/
Resumo: O artigo discute o tripé espetacularização, intervenções sobre o problema e o desconhecimento das experiências sustenta os jovens afastados/as da escola e do trabalho no lugar de nem nem, como uma nova disfunção social.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Liliane Rezende. "Refletindo sobre rubricas de avaliação", em Revista Ponte, v. 1, n. 6, ago. 2021. Disponível em https://www.revistaponte.org/post/reflet-rubri-avalia. Acesso em: 11.Dez. 2022.

ATLAS DAS JUVENTUDES. Atlas das Juventudes: Evidências para a transformação das Juventudes. 2021a. [S.l]. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/> Acesso em: 28. dex. 2022.

ATLAS DAS JUVENTUDES. Atlas das Juventudes | Vídeo Institucional. YOUTUBE, 8. jul. de 2021b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q3LvCVSi74g. Acesso em: 28. dez. 2022.

AVANÇAR DIGITAL. 26 - Google Sala de Aula - Utilizando Rubricas no Google Sala de Aula. YouTube, 12. ago. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yup7MF69_ZU. Acesso em: 10.dez.2022

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORG.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teóricoprática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Referencial Curriculares para a elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: Referenciais-Curriculares-para-elaboracao-dos-Itinerarios-Formativos.pdf - Google Drive . Acesso em 03/12/2022.

BENITES, Gustavo. Aprendizagem Baseada em Problema - ABP Definições e Conceitos. Youtube, 23 ago. de 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qk6vS8UDT0c. Acesso em: 10. Dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. A pesquisa científica em sala de aula como prática de aprendizagem, inovação e transformação soc ial. s.d.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/118-a-pesquisa-cientifica-em-sala-de-aula-como-pratica-de-aprendizagem-inovacao-e-transformacao-social?highlight=WyJtZXRvZG9sb2dpYSIsImRlIiwicGVzcXVpc2EiLCJtZXRvZG9sb2dpYSBkZSIsIm1ldG9kb2xvZ2lhIGRlIHBlc3F1aXNhIiwiZGUgcGVzcXVpc2EiXQ==. Acesso em: 20. dez. 2022

CNN BRASIL. Aumenta o número de jovens "nem-nem" durante a pandemia | JORNAL DA CNN. YouTube, 31 mai. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TPG2rUctYyw. Acesso em: 12. dez. 2021.

CNN BRASIL BUSINESS. No Brasil, 12,3 milhões de jovens não trabalham nem estudam | JORNAL DA CNN. YouTube, 4. jan. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mbNvDjk37vQ. Acesso em: 12. dez. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Educação. Currículo do Espírito Santo. Vitória: 2021. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/Aspiracoes-Docentes-versao-revisada.pdf. Acesso em: 12. Dez. 2022

_____._____. Narrativas Socioliterárias: Aprofundamento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) e Linguagens e suas Tecnologias. Volume VII. Vitória: 2022. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/Curriculo-EM_Aprofundamento-entreareas_CHSA-e-Linguagens_Alterado-20_04_22.pdf. Acesso em: 22.dez.2022.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro, RJ:Pallas Míni, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5676744/mod_resource/content/1/Olhos%20.pdf. Acesso em: 17.dez.2022

FALA BRASIL. Levantamento aponta que um em cada quatro jovens não estuda nem trabalha - Fala Brasil. YouTube. 16 ago. de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bnNoo7Lrj5I. Acesso em: 11. dez. 2022.

FRAGA, Alexandre Barbosa. O ensino de Sociologia e a pesquisa em sala de aula. Dicionário do Ensino de Sociologia. BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Editora Café com Sociologia. 2020.

FONTELLES, MARIO et. al. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia. Amazonas, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 26.dez. 2022.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. Conheça ferramentas digitais que facilitam a produção de um mapa mental na sala de aula. 24. maio. 2022. Disponível em: https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/mapa-mental-na-sala-de-aula/#:~:text=Muito%20utilizado%20em%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas,mais%20simples%20aos%20mais%20complexos. Acesso em 15. Jan. 2022

GUEDES, Aline. Geração nem-nem já soma 11 milhões de jovens. Agência Senado, 2018. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-

cidadania/geracao-nem-nem-ja-soma-11-milhoes-de-jovens. Acesso em: 12. dez. 2022.

GOCONQR. GoConqr - Mudando a forma de aprender. 2022. Página Inicial. Disponível em: https://www.goconqr.com/pt-BR. Acesso em: 12. dez. 2022

JUNIOR, Paulo Roberto Silva, MAYORGA, Claudia. Jovens nem nem brasileiros/as: entre desconhecimento das experiências, espetacularização e intervenções. In: DESidades: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude. 2018. Disponível em: https://desidades.ufrj.br/featured_topic/jovens-nem-nem-brasileiros-as-entre-desconhecimento-das-experiencias-espetacularizacao-e-intervencoes/3/. Acesso em: 11. dez. 2022

LOPES, et. al (Org). Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no Ensino Médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019.

MATIAS, Veríssimo Amaral. Metodologia científica no ensino médio e o uso das fontes de informação para pesquisas escolares. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco. 2020. Disponível em:

https://www.ifmg.edu.br/itabirito/imagens/documentos/copy4_of_METODOLOGIACIENTFICANOENSINOMDIOEOUSODASFONTESDEINFORMAOPARAPESQUISASESCOLARES.pdf. Acesso em: 11. dez.2022. 2022

MINDMEISTER. Mindmeister. 2022. Página Inicial. Disponível em:<https://www.mindmeister.com/pt/>. Acesso em: 20 de dez. 2022.

PEREIRA et al. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 11. Dez. 2022.

PROF. RAFAEL DUARTE. Tutorial de padlet para professores e alunos. YouTube, 25 set. de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WzPqHeUq6z8. Acesso em: 20. dez. 2022.

Repórter Ciência. Quem são os jovens Nem-Nem? - Repórter Ciência. YouTube. 6 set. de 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ww0A1BCDXRY&t=293s. Acesso em: 10. dez. 2013

SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

SILVA, M. M. da. Geração à deriva: jovens nem nem e a surperfluidade da força de trabalho no capital-imperialismo. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 25, n. 58. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2136. Acesso em: 10. jan. 2023.

Sora, me ajuda. Planeje aulas criativas com Google Jamboard - [aula 1]. Youtube, 24, mar, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XBLv1QvDkeo&list=PLMMkfEmGlu3t2Zpv_stqM7a6Y2EkWRGIP. Acesso em: 11. Dez.

TECH TEACH BR. Aprenda a usar o padlet em aula. YouTube, 6 mai. 2020. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=x38YhRFXryQ. Acesso em: 26. dez. 2022.

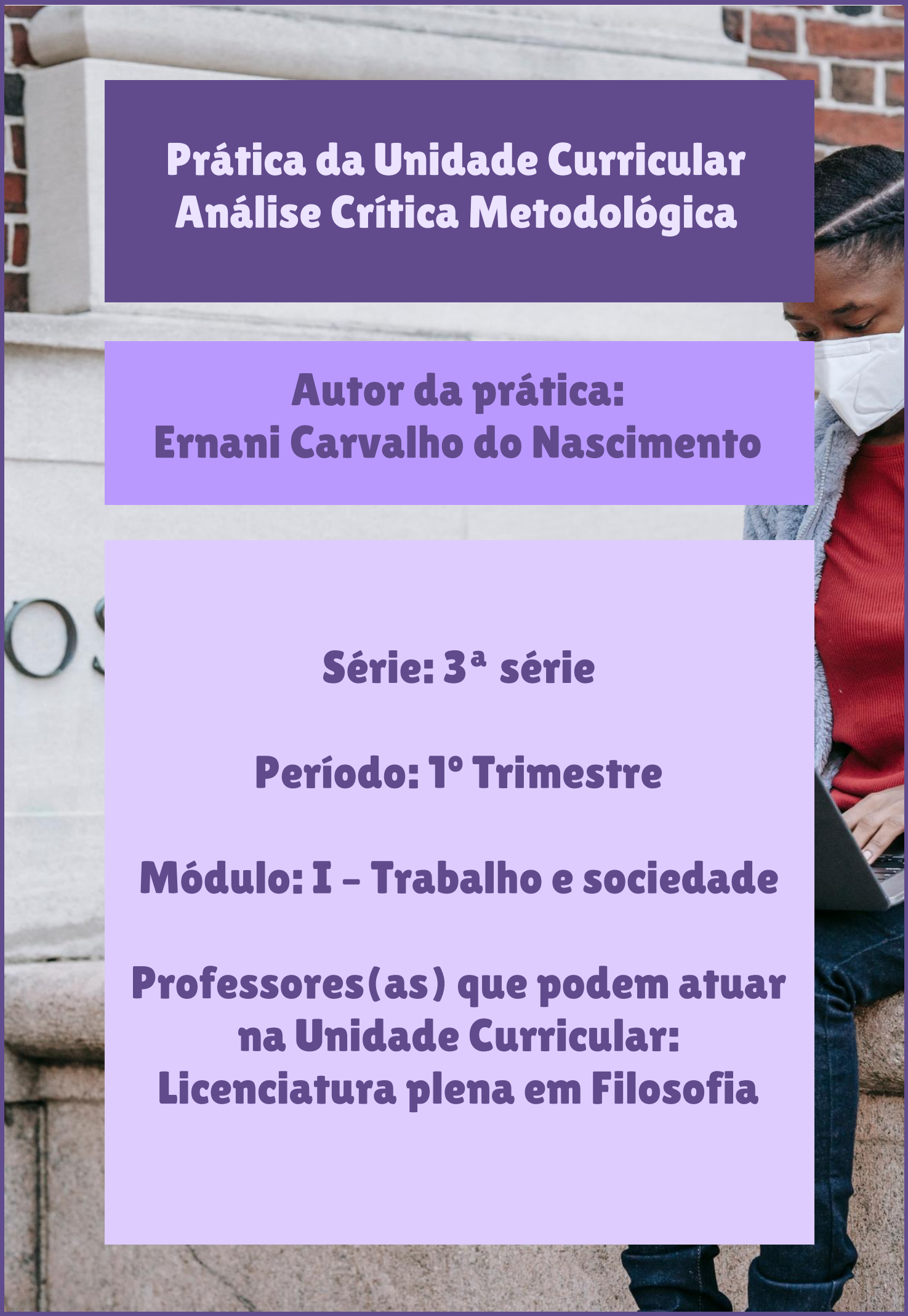
TISA EDUCAÇÃO. Curso 19 - Roteiro de PBL - Aprendizagem Baseada em Resolução de Problemas – Problem Based Learning. YouTube, 19 Set. de 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=59wrla8P8IU. Acesso em: 10. Dez. 2022.

ANEXO I

FICHA DE PESQUISA - JUVENTUDES BRASILEIRAS	
PROBLEMA IDENTIFICADO:	
O QUE PENSAMOS SOBRE O PROBLEMA:	
Estudante 1	
Estudante 2	
Estudante 3	
Estudante 4	
O QUE DESCOBRIMOS A PARTIR DA PESQUISA:	
NOSSA HIPÓTESE:	
QUAIS SOLUÇÕES ENCONTRAMOS PARA O PROBLEMA:	
CONCLUSÕES DO GRUPO:	

Bloco 2

Práticas da 3ª série



Prática da Unidade Curricular
Análise Crítica Metodológica

Autor da prática:
Ernani Carvalho do Nascimento

Série: 3ª série

Período: 1º Trimestre

Módulo: I – Trabalho e sociedade

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular: Licenciatura plena em Filosofia

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

ANÁLISE CRÍTICA METODOLÓGICA

A Unidade Curricular, Análise Crítica Metodológica, em estreita sintonia com a Filosofia, bem como os demais componentes curriculares, tem em comum o uso de determinado método para adquirir conhecimentos. No caso deste Aprofundamento, esta unidade curricular pretende fazer perceber algo em comum pertencente não só à área das ciências humanas, mas a todas as ciências, ou seja, a apropriação do conhecimento científico através de um método.



Esta unidade curricular, ao longo do ano busca desenvolver conhecimentos sobre diferentes temas escolhidos para o Aprofundamento na 3ª série do ensino médio, como: a Representação Social da Mulher, a Identidade Cultural e o Trabalho. Esses temas serão estudados em cada trimestre e estão relacionados com os eixos estruturantes e suas habilidades para adquirir determinadas competências.

Neste caso, do estudo aqui proposto, o foco do tema Identidade Cultural e o Trabalho terá um recorte, e sua abrangência estará restrita à busca da profissão. Ou seja, das escolhas que o/a estudante irá fazer para seguir seus estudos.

Dessa forma o tema de estudo para esta prática abrange a escolha, a descoberta da profissão a partir do uso de alguns métodos de conhecimentos utilizados em filosofia.

Faz parte da nossa cultura, esse momento de descobertas em que o jovem está prestes a dar um passo adiante na trajetória de sua vida profissional. Assim é comum esperar que nesta etapa dos estudos, ele/ela define qual o caminho e em qual área de conhecimento irá prosseguir seus esforços cognitivos.

Talvez mais que um hábito cultural, é um tempo em que se espera dos e das estudantes uma definição do caminho profissional a seguir no futuro. Com a previsão de que nessa descoberta possa intensificar os estudos, mais qualificados para fins de melhorar suas condições de trabalho e por consequência de vida. É um tempo em que toda a "família" cria essa expectativa. Trata-se do último ano do ensino médio!



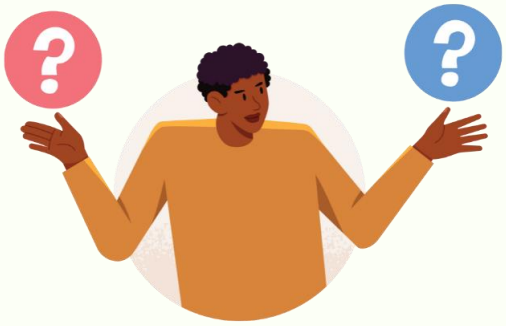
Dessa forma, esta unidade curricular aborda a Filosofia em sua dimensão conceitual metodológica, envolvendo "o como" ocorre a atitude cognoscitiva de diferentes modos de apropriar-se do conhecimento.

Esta Unidade curricular apresenta como detalhamento do objeto:

Módulo 1	Métodos filosóficos de análises Métodos aplicáveis: Epistemológico. Empirista Fenomenológico Hermenêutico e Analítica da linguagem.
Módulo 2	Culturas Identitárias. Métodos filosóficos: Linguístico, lógica formal, Dialético e hermenêutico.
Módulo 3	Mundo do Trabalho.

Assim, este Aprofundamento visa utilizar de alguns métodos de conhecimentos próprios em estudos filosóficos para maior

compreensão da vida e dos possíveis direcionamentos profissionais. Essa pesquisa metodológica vai ocorrer seguindo a aplicação desses conceitos de natureza científica num fato concreto: a profissão que o estudante irá desenvolver ou que está em busca.



Trata-se do estudo sobre como estão estruturados os métodos de conhecimento na Filosofia e sua aplicabilidade. Deve ser aplicado no caso concreto dessa busca interior, que normalmente na juventude se apresenta com mais intensidade. Ou seja, essa sondagem se dará para entender quais caminhos seguir na vida profissional. A título de procedimento metodológico, explicita-se que o caso concreto inicia com a fala de cada um sobre sua história de vida envolvendo experiências mínimas ou desejos de trabalho até a descoberta da sua vocação profissional.

Na Análise Crítica Metodológica, que é o nome desta Unidade Curricular e que faz parte desse aprofundamento, Narrativas Socio literárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas Escrevem o Mundo, será desenvolvida um estudo que tem no eixo estruturante investigação científica o direcionamento de pesquisa. Junto desse eixo acrescentam-se as habilidades que nortearão o modo da pesquisa em busca da consolidação de determinadas competências para a vida profissional.

Para atingir essa finalidade, os objetos de conhecimento desse procedimento investigativo utilizados são métodos utilizados e descobertos por filósofos. Métodos esses que também são perceptíveis em outras áreas do saber, o que insinua sua pertença às demais áreas do conhecimento.

Cumpre destacar que numa perspectiva mais ampla, que dos objetos de conhecimento desenvolvidos nesta prática, é possível estender a atitude metodológica e filosófica como possibilidade de sua aplicação em outras áreas do conhecimento.

Dessa forma, será importante a escolha de técnicas de ensino. Assim essas técnicas implicam no ensino de como poderá o estudante, ou quem dele fizer uso, adquirir conhecimento também na esfera da sua própria existência a partir de metodologias apropriadas de ensino em voga nos tempos atuais. Trata-se, neste caso, do uso da metodologia ativa como ferramenta que possibilita uma maior sintonia com os princípios norteadores do Currículo do Espírito Santo.

A metodologia ativa permite um amplo espectro de ação, cuja atitude proativa do estudante irá viabilizar o contato com diferentes saberes. Algumas das ferramentas dessa metodologia implicam no desenvolvimento de habilidades que vão além do tema estudado. Isso implica que o uso da prática de ensino por meio de rodas de conversas, que além da abertura para a perspectiva de um saber crítico, desenvolve outras habilidades como por exemplo, aquela da comunicação.

Proporcionam, ainda, ao estudante discussões mais complexas a respeito dos benefícios e polêmicas correlacionados com os diferentes procedimentos aquisitivos dos saberes.

Neste caso, ora em estudo acerca da descoberta da profissão, esses benefícios da metodologia ativa se articulam a favor dos e das estudantes. Entretanto, requer maior empenho, e para isso eles irão desempenhar dois papéis fundamentais. O primeiro ato será o de explicitar/relatar todas as informações que possui sobre como está estruturado em sua mente a sua vida profissional em vista dos estudos futuros. O segundo momento se refere ao ato investigativo de natureza científica dessa estruturação da sua profissão. Esse segundo momento pode ser definido como sendo a fase da experimentação. Essa fase

envolve o desenvolvimento das habilidades necessárias para atingir as competências do eixo da investigação cientifica. Tanto as habilidades como as competências estão descritas na tabela a seguir.

Destaca-se nesse processo de aprendizagem o uso de alguns procedimentos metodológicos para atingir os fins propostos no objeto de conhecimento a ser estudado. Assim, esses procedimentos investigativos por meio das rodas de conversas e oficinas entre outras estratégias de ensino, possibilitam o conhecimento de realidades diferentes do foco de cada um para além da sua própria realidade.



Entretanto, no caso em estudo, a profissão a ser confirmada (a hipótese de pesquisa) requer não apenas procedimentos de estudos, mas também requer meios de averiguar se as habilidades investigativas foram adquiridas e em consequência se as competências foram alcançadas.

Para essa averiguação, indica-se a avaliação em cada procedimento de aprendizagem. Assim, com critérios pré-definidos, pode-se lançar mão, por exemplo, da autoavaliação nos procedimentos quando fizer uso das rodas de conversas. Para as oficinas indica-se uma avaliação situacional voltada para averiguar o manuseio das habilidades no trato do eixo investigativo e o uso das habilidades daquele objeto de conhecimento. Com a intenção de avaliar todos os momentos, faz se uso de diferentes modos de avaliar as atividades.

Atentar para sinalizar com indicadores previamente determinado para que os estudantes saibam por onde conduzir seus trabalhos em vista de maior proveito.

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	[CE06] Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Detalhamento dos objetos de conhecimento	Métodos filosóficos de análises. Métodos aplicáveis: Fenomenológico, Empirista e Epistemológico
Eixos Estruturantes	Investigação científica.
Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	[EMIFCHSA01] Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. [EMIFCHSA02] Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os

	conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. [EMIFCHSA03] Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, decampo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
Habilidades associadas às competências gerais	[EMIFCG01] Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. [EMIFCG02] Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

	[EMIFCG03] Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
Temas Integradores	[TI06] Educação em Direitos Humanos. [TI08] Saúde. [TI09] Vida Familiar e Social. [TI12] Trabalho, Ciência e Tecnologia. [TI14] Trabalho e Relações de Poder. [TI15] Ética e Cidadania.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta Unidade Curricular faz parte do aprofundamento, Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas Escrevem o Mundo, e nesta prática será desenvolvida um estudo que tem no eixo investigação científica o direcionamento de pesquisa. Junto desse eixo, acrescentam as habilidades que nortearão o modo da pesquisa em busca da consolidação de determinadas competências para a vida profissional.

Os objetos de conhecimento dessa investigação são alguns métodos concebidos por pensadores filósofos. Sendo que o primeiro a ser estudado é o método fenomenológico; o segundo: o método empírico; e o terceiro: o método epistemológico.

Nos estudos desses objetos de conhecimentos, analisa-se tanto a prática filosófica como a possibilidade de sua aplicação em outras áreas do saber. O foco de estudos tem como parâmetro o eixo de investigação científica. Para melhor aproveitamento dessa pesquisa, lança-se uma hipótese de trabalho e com cada objeto de conhecimento será realizada uma parte da pesquisa. Explicando de outra forma, toma-se o método fenomenológico para entender como ocorreu a manifestação do fato/fenômeno na sua vida, no caso o surgimento da profissão.



Para maior aproveitamento da pesquisa, para os procedimentos de estudos, usa-se da metodologia ativa. A partir das estratégias que a caracteriza, permite-se um maior campo de ação cuja atitude pró-ativa do estudante irá viabilizar o contato com diferentes saberes.

Esta pesquisa investigativa está estruturada em dois momentos, sendo que o primeiro momento implica em apresentação em sala de aula da

sua trajetória atual e da futura profissão. Já o segundo momento implica em estudos que requer maior concentração, dado que se busca entender, analisar e aplicar como os métodos serão adaptados e aplicados à realidade dos estudantes. Algumas das ferramentas dessa metodologia implica no desenvolvimento de habilidades que vão além do tema estudado. Como exemplo, o uso da prática de ensino por meio de rodas de conversas, que além da abertura para a perspectiva de um saber crítico, desenvolve a habilidade da comunicação.

Como procurou-se demonstrar, trata-se da investigação da descoberta da profissão através da aplicação do método de conhecimento filosófico já citados. E que também tem como objetivo incentivar as atividades investigativas da trajetória de vida profissional por meio das rodas de conversas e oficinas, dentre outras propostas de atividades, o que, de certa forma, possibilita alcançar a meta curricular do conhecimento protagonizado pelo estudante. Desenvolvendo saberes/conhecimentos que vão além da sala de aula nas diversas pesquisas que serão realizadas em atividades extraclasses.

Assim temos de forma breve que o foco pedagógico nesta prática se volta para um caso concreto ou a situação problema a ser investigado. Tal foco está intimamente ligado com a busca por identidade profissional do estudante. Busca essa que muitas vezes é permeada por dúvidas que surgem em razão do prosseguimento dos estudos. Nesse contexto, a questão que se coloca é: me identifico realmente com a profissão manifestada até a presente data?

As atividades propostas estão articuladas para responder outras dúvidas que surgirem ao longo do caminho. Dentre elas, cita-se a ausência de manifestação de uma profissão já preconcebida. Ou seja, alguns estudantes podem dizer que ainda não conseguem identificar tendências profissionais. Nesse sentido as atividades a seguir serão de muita valia para auxiliá-los nessa empreitada.

As atividades propostas são, de forma breve resumidas no estudo de três modos de compreender a realidade pelo viés filosófico. Trata-se dos métodos fenomenológico, empírico e epistemológico. Eles serão estudados na perspectiva do conhecimento de aspectos conceituais úteis para a aplicabilidade naquilo que é o caso concreto/hipótese de trabalho. Não se trata de um estudo exaustivo sobre os fundamentos filosóficos em suas origens. O que deve ser feito em outras práticas.

A prática está organizada em etapas, a saber:

Etapa 1	As aulas dessa etapa estão pensadas para serem desenvolvidas em 3 momentos. O primeiro é o levantamento das hipóteses de pesquisa. Como isso irá acontecer? O estudante irá fazer a exposição de sua trajetória profissional dando ênfase às suas preferências profissionais. O segundo momento é o da escrita deste relato a partir de um método (fenomenológico) já implícito na fala oral. o que será melhor compreendido na próxima etapa. O terceiro momento envolve os estudos dos métodos e sua aplicabilidade.
Etapa 2	Nesta etapa os e as estudantes irão aprofundar os estudos nos temas propostos para este momento. Trata-se de um momento cuja ideia central é a investigação de como funcionam os métodos de conhecimentos em filosofia. Nesta aula a proposta é a de estudar o método empírico. Entretanto, a primeira atividade da aula após possíveis observações/orientações dadas pelo(a) professor(a) é a da aplicabilidade em razão dos estudos do método fenomenológico realizado extraclasse.

Etapa 3	Nesta etapa os e as estudantes irão aprofundar os estudos nos temas propostos para este momento. Trata-se de um momento cuja a ideia central é a investigação de como funciona o método de conhecimento em filosofia denominado método epistemológico.



DESENVOLVIMENTO

ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ETAPA 1 3 aulas	Relatando possibilidades profissionais como fase metodológica.

Objetivo da etapa: Compreender caminhos possíveis para descobrir a escolha profissional.

Recursos: Portfólio (google sites, canva, notion), textos e vídeos.

Habilidades: [EMIFCG01] Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. [EMIFCHSA01] Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

As aulas dessa etapa estão pensadas para serem desenvolvidas em 3 momentos.

O primeiro é o levantamento das hipóteses de pesquisa. Como isso irá acontecer? O estudante irá fazer a exposição de sua trajetória profissional dando ênfase as suas preferências profissionais.

O segundo momento é o da escrita desse relato a partir de um método (fenomenológico) já implícito na fala oral. o que será melhor compreendido na próxima etapa.

O terceiro momento envolve os estudos dos métodos e sua aplicabilidade. É neste momento que as questões norteadoras do trabalho de investigação serão lançadas. Tais questões podem ser similares as abaixo apontadas:

O que é?
Para que serve?
E como se dá a aplicabilidade desse método na sua pesquisa.

Essa aplicabilidade deverá ser testada em forma de oficina entre duplas.

ANEXO I: Rubrica avaliativa.

ANEXO II: Material de apoio consultar vídeo e textos.

ANEXO III: Sugestão de relatório em portfólios (Google Sites, Notion ou Canva) que os alunos podem produzir.

Na Etapa 1, a primeira aula deve ser direcionada, em especial para orientar os estudantes sobre o uso do portfólio (Google Sites, Notion ou Canva) e a estrutura básica de um plano de ação dentro do portfólio. Ver ANEXO III.

Aula 1 - Aprendendo sobre Portfólios.

Conversar com os estudantes sobre a importância dos registros e do uso de portfólios. Optamos por produzir um Portfólio digital utilizando o Canva. Apresentar também o Google Sites. Nesta aula o professor deve apresentar aos estudantes a ferramenta. É importante que a cada aula, os estudantes completem seus portfólios.

Observação: Durante as etapas o professor pode:

- Adicionar uma aula para atualização dos portfólios
- Solicitar que os alunos façam a atualização como tarefa de casa.

Atividades:

1- Escuta ativa e participativa na exposição de cada estudante em forma de roda de conversa

2- Relato mais detalhado possível do projeto de vida realizado por cada estudante em especial no que se refere as profissões desejadas para trabalhar e que se identifica com o seu perfil atual.

3- Busca por identificar o caso concreto diante da exposição da sua trajetória profissional, a profissão, caso este que deve ser o objeto de pesquisa a ser desenvolvido em todas as aulas desta prática.

4- Após ouvir os relatos de cada estudante será lançado o estudo do método fenomenológico seguindo as orientações de estudos com os desafios em forma de questões: O que é? Para que serve? E como se dará a aplicabilidade desse método na sua pesquisa.

Observações: É importante destacar que a cada etapa em que iniciar o estudo de um método filosófico, deve ser lançado algumas questões sobre o tema proposto para o próximo encontro. Os desafios podem ser questões a serem pesquisadas do tipo: *O que é? Para que serve? E como se dará a aplicabilidade desse método na sua pesquisa.*

Essa aplicabilidade deverá ser testada em forma de oficina entre duplas. E deve seguir, cada etapa com o seu questionamento próprio do texto em estudo.

Texto inicial para os estudos extraclasse, ver ANEXO II, texto 1 sobre o método fenomenológico, conceitos e aplicabilidades e vídeo do filósofo Leandro Karnal: perspectiva metodológica da maiêutica socrática: Como se Conhecer melhor a si mesmo.

Produção esperada:

- Anotações das informações recebidas e breve resumo do seu projeto de vida verbalizado oralmente. Cada estudante anota a fala do outro (depois compartilha com quem falou) com o máximo de informações em especial com as que são pertinentes ao seu sonho (Essas informações serão as iniciais da sua pesquisa investigativa).
- Preparar materiais, textos dos filósofos e ou comentadores sobre o método em estudo pensando a partir do seu projeto de vida. A questão a ser enfrentada é: *Em que o método filosófico escolhido (método fenomenológico), ajuda a me conhecer melhor?*
- Registro das atividades em diferentes formatos para compor o relatório final a ser apresentado por diferentes ferramentas. Podendo ser pela plataforma do CANVA, do NOTION, por SLIDES ou outro de maior familiaridade de cada um.
- Preparar/estudar o método empírico a partir de "suas aplicabilidades" para a próxima aula – estudos extraclasse.

Para a etapa 02

Sugere-se trabalhar com o texto 2 do anexo II, sobre o método empírico sugerido para estudos em razão da próxima aula.

Observações: É importante destacar que a cada etapa em que iniciar o estudo de um método filosófico, deve ser lançado questões sobre o tema proposto para o próximo encontro.

Os desafios podem ser questões a serem pesquisadas do tipo: *o que é? Para que serve? E como se dá a aplicabilidade dessa metodologia na sua pesquisa*.

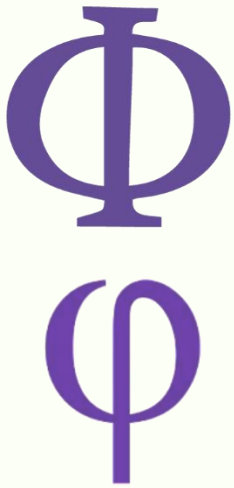
Essa aplicabilidade deverá ser testada em forma de oficina entre duplas. E deve seguir, cada etapa com o seu questionamento próprio do texto em estudo.

ETAPA 2	Os métodos e suas aplicabilidades em casos concretos
2 aulas	

Objetivo da etapa: Compreender e aplicar os métodos aos casos concretos.

Recursos: Portfólio (google sites, canva, notion), textos e vídeos.

Habilidades: [EMIFCG03] Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.



Nesta etapa os e as estudantes irão aprofundar os estudos nos temas propostos para este momento. Trata-se de um momento cuja a ideia central é a investigação de como funcionam os métodos de conhecimentos em filosofia. Nesta aula a proposta é a de estudar o método empírico. Entretanto, a primeira atividade da aula após possíveis observações/orientações dadas pelo(a) professor (a) é a da aplicabilidade em razão dos estudos do método fenomenológico realizado extraclasse. Trata-se de uma mini oficina, cuja a ideia principal é a da observação da manifestação fenomênica acerca da profissão identificada no texto registrado. Nesse momento cada dupla fará uma leitura sobre cada relato e farão a aplicação do que aprenderam nas leituras extraclasses.

Observação: o professor deve orientar para as interações com outros saberes. Trata-se do método de pesquisa empírico. Nele está todo o arcabouço de conhecimento das diferentes ciências e seu aparato de poder estabelecido no tempo atual pelo saber científico. Retrata as relações de trabalho e de poder. Quem domina a tecnologia em certa medida tem todo o controle da produção e até de poder indicar os caminhos da cultura. Veicula toda a produção literária aos ditames dos interesses econômicos e sociais dominantes.

Atividades:

1- Mini oficina em duplas para a descoberta fenomênica da profissão.

2- Exposição oral da pesquisa realizada extraclasse sobre o método empírico e suas repercussões no mundo dos demais saberes.

3- Análise e identificação conceitual dos fatos concretos (empírico) existentes na Fala transcrita (habilidade investigava importante).

Produção esperada:

- Registro das atividades em diferentes formatos para compor o relatório final a ser apresentado por diferentes ferramentas. Podendo ser pela plataforma do CANVA, do NOTION, por SLIDES ou outro de maior familiaridade de cada um.
- Preparar/estudar para a próxima etapa o método epistemológico seguindo os critérios das suas aplicabilidades. A partir das diferentes possibilidades de estudos. Dentre elas as plataformas de estudos acima citadas.

Exemplo de texto de estudos indicado e o direcionamento a seguir.

O que é e para que serve a epistemologia?

Da sua aplicabilidade.

Como você se conhece e qual é o modo de você conhecer?

Como você define o seu projeto de vida?

É por sua história, sua atual profissão/trabalho?

É por seus sonhos...?

É algo que está apenas em sua cabeça?

Você foi sugestionado a isso?

A missão aqui é descobrir como você conheceu a profissão escolhida!

A sugestão é que cada um faça a sua pesquisa de acordo com a necessidade mais urgente para poder ir moldando a hipótese de pesquisa lançada e compartilhe as informações nas diferentes plataformas que estão sendo usadas.

Para essa etapa indicamos, no ANEXO III, o texto 3: “A Epistemologia é a responsável por dizer se o que sabemos é válido ou não, na medida em que se guia por distintos pressupostos lógicos para verificar se um conhecimento é real ou fictício”.

ETAPA 3	Os métodos e suas aplicabilidades em casos concretos
3 aulas	

Objetivo da etapa: Compreender e aplicar os métodos aos casos concretos.

Recursos: Portfólio (google sites, canva, notion), textos e vídeos.

Habilidades: [EMIFCG03] Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Nesta etapa os e as estudantes irão aprofundar os estudos nos temas propostos para este momento. Trata-se de um momento cuja ideia central é a investigação de como funciona o método de conhecimento em filosofia denominado método epistemológico.

Atividades:

1- Antes de avançar nos objetos de conhecimento, indica-se o tempo de 10 a 15 minutos para realizar a mini oficina em razão do estudo do método empírico. Mini oficina, sempre em dupla e preferencialmente a mesma. Alterar só se houver feito as leituras anteriores das atividades das etapas 01, 02.

2- Responder aos questionamentos sugeridos na aula anterior confrontando com a fala transcrita.

Produção esperada:

- Registro das atividades em portfólio. Podendo ser pela plataforma do GOOGLE SITES, CANVA ou NOTION, ou outro de maior familiaridade de cada um.
- Preparar/estudar para a próxima etapa dificuldades encontradas e ou descobertas a serem compartilhadas.

ETAPA 4 3 aulas	Concluindo o projeto da descoberta da profissão

Objetivo da etapa: Elaborar o texto final a ser apresentado em seminário.

Recursos: Portfólio (google sites, canva, notion), textos e vídeos.

Habilidades: [EMIFCHSA03] Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo,

experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. [EMIFCG03] Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

Nesta etapa os e as estudantes irão expor suas dificuldades e ou sanar dúvidas em rodas de conversas e concluir a análise do caso concreto.

É também um tempo de aula disponibilizado para apresentação das descobertas de diferentes perspectivas de projetos de vida/profissão.

Neste momento todos devem já estar atentos que o conceito antes abrangente de projeto de vida, saiu desta extensão e verteu para uma compreensão de que neste momento o seu objeto de pesquisa já deveria ser sua profissão. Caso isso não tenha ocorrido este é o momento de repensar as estratégias metodológicas. Vamos sintetizá-las:

Atividades:

1- O primeiro momento é para cada estudante relatar o seu projeto de vida e sua profissão. É um voltar-se para si, é a manifestação do fenômeno, o que você quer fazer na sua vida, ou qual vai ser a sua profissão. O que apareceu nas suas falas, mais de uma possibilidade profissional? Expor a partir de rodas de conversas.

2- O segundo momento é para aplicar o método estudado (o primeiro foi o método fenomenológico). Essa aplicação é feita a partir das questões de pesquisas/atividades extraclasse. É o tempo de estudos

para verificar através dos fatos – empiricamente – sua futura profissão. Exposição que pode ser realizada através de ferramentas digitais como o google slides, canva ou notion ou outra de maior domínio do estudante.

3- O terceiro momento indica o anúncio da expectativa futura no investimento existencial da carreira estudantil em busca de realizar o sonho profissional. Isso será feito com as devidas "purificações" dos excessos dos sonhos sem lastros na realidade. É tempo de responder como você conhece/conheceu sua profissão de forma epistemológica/científica. Exposição que pode ser realizada através de ferramentas digitais como o google slides, canva ou notion ou outra de maior domínio do estudante.



Nesta etapa é o momento, é tempo oportuno ainda para reafirmar que quando não se tem habilidades para tal atividade é possível adquiri-las. É o momento para destacar que somos possuidores de uma plasticidade fantástica, e nesse sentido aproveitá-la em seus sonhos profissionais. Destacar a importância de conhecer mais sobre as nossas possibilidades advindas dessa plasticidade.

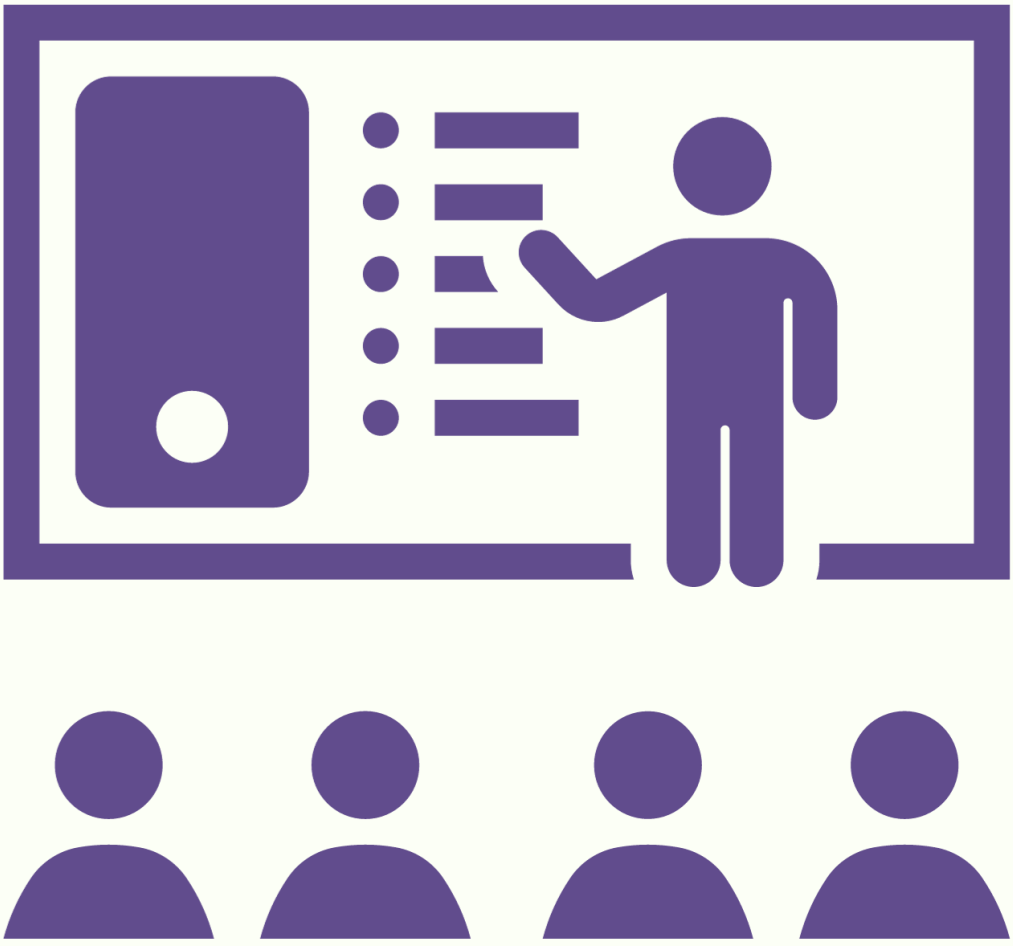
Esta é a função do quarto momento: aparar as arestas das escolhas profissionais para que elas tenham vida longa.

ETAPA 5	Seminário
2 aulas	

Objetivo: Apresentar o plano de ação: minha profissão!

O compartilhamento dos produtos dos alunos é sempre motivador e tende a engajar os estudantes. Dessa forma sugerimos que o professor organize uma apresentação na sala dos portfólios digitais.

Sugestão: O professor pode criar um mural na escola, disponibilizando via Qr Code, a divulgação dos portfólios.



AVALIAÇÃO
(2 aulas previstas)

Ver a rubrica indicada no ANEXO I.

A seguir, disponibilizamos uma proposta de avaliação. Para tal, o(a) professor(a) deve criar uma rubrica envolvendo os tópicos em seus diferentes momentos. Compreendem esses momentos: a identidade com o eixo investigativo, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas dentro dos diferentes procedimentos de aprendizagem expostos nas metodologias ativas. Para esta avaliação, indica-se a averiguação em cada etapa das atividades proposta. É uma avaliação identificada como situacional e somatória em que cada atividade precisa haver um feedback e uma pontuação a ser acrescida no total. E quando, das dificuldades encontradas possibilitar que sejam superadas quando no contexto de estudo das etapas.

A avaliação deverá considerar se o estudante:

- Se apropria de conceitos metodológicos da investigação científica do contexto histórico e filosófico;
- Se compreende teorias e conceitos do componente necessários ao Aprofundamento;
- Se expressa criativamente para as discussões e estudos do objeto de conhecimento;
- Se utiliza os conceitos para, de forma criativa, levantar e propor soluções de problemas, especialmente aqueles ligados as suas escolhas;
- Se desenvolve um produto, uma "narrativa" com escolhas profissionais projetando-se para as inovações da sociedade, a partir de si mesmo e com lastros na realidade empírica.

Indica a possibilidade de apresentar o trabalho a partir de diferentes plataformas e ao longo das apresentações vai pontuando a rubrica.

Resguardando o momento posterior para finalizar todo o processo, a critério da condução do professor ou da professora e mesmo dos e das estudantes no processo de auto avaliação se for assim definido.



ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO

O Aprofundamento entre áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) e Linguagens e suas Tecnologias possibilita ao estudante ampliar sua visão de mundo e desenvolver competências diversas. Para este Aprofundamento, foram elencados temas sociais relevantes a fim de que o estudante reflita sobre a realidade em âmbito local, nacional e até mundial e, ao final do percurso, possa ser capaz de relacionar as diferentes linguagens e os diferentes conhecimentos, por meio de uma formação ética, estética e crítica.

Nesta Unidade Curricular, Analise Crítica Metodológica foi fracionado um aspecto temático relevante e que por sua relevância está correlacionado com todo o objetivo deste aprofundamento. Trata-se de uma reflexão sobre sua futura ou atual profissão a ser aperfeiçoada. Trata-se de uma conexão universal, dum sujeito também universal, não isolado num espaço territorial, mas sim conectado por diferentes meios relacionais, como o meio ambiente, sua natureza humana e outros conectivos sociais.

Por meio das linguagens, é possível identificar os registros da história da humanidade. Linguagem que revela os meandros das subjetividades, que por sua vez adentra no mundo da cultura, das relações sociais e das exigências dum compromisso com o desenvolvimento expresso pelo saber científico e tecnológico no mundo do trabalho.

Por meio de narrativas, orais, escritas, visuais ou sonoras, que contribuíram para perceber o mundo e as interações do homem com ele e com a humanidade. Interações que se manifestam em sintonia com as escolhas que cada um desenvolve no interior de seus afazeres cotidiano, quer nas atividades laborais ou nas relações no interior da família.

O olhar atento do escritor percebe todos os movimentos e relações do homem, num tempo e num espaço determinado. Tudo vai em sintonia com um projeto individual, único para cada sujeito, que se expressa na literatura em diferentes maneiras. São as diferentes narrativas do mundo.

Dessa forma, em termos de usos cotidianos da presente prática, é interessante considerarmos os instantes de estudos de cada aluno(a), fazendo com que esses(as) estudantes percebam o quão interligados estão os diferentes saberes. Assim, ninguém seguirá seu destino sem antes perceber ser um sujeito real, concreto, participante de uma história, vivendo num território com pessoas que se relacionam e buscam mais vida. Tudo isso envolve a necessária solidez de saúde e de boas convivências. Que por sua vez envolve respeito pelos direitos e individualidades de cada um.

E muito conhecimento para cada vez mais dignificar sua existência e a dos que ao seu lado estão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta prática deverá marcar toda a vida profissional dos e das estudantes que desejarem conhecer melhor seus próprios projetos. Trata-se de aplicar o método científico de conhecimento que amplia a capacidade do profissional projetar o alcance das suas possibilidades e potencialidades de trabalho. Ou seja, com a metodologia de conhecimento da filosofia, com o seu manejo, é possível projetar o melhor que cada um pode dar de si mesmo, nos diferentes endereços de trabalho.

É um estudo investigativo que tem por objetivo contribuir para escolhas profissionais baseadas em uma sondagem científica daquilo que permeia toda a vida estudantil.

A sua importância versa sobre possibilitar maior segurança nas escolhas e menos perda de tempo estudando uma coisa e meio desconfiado que tem vocação para outra.

Exemplificando: de nada adianta você dizer que quer ser médico, se na análise fenomenológica que se fez ao "suspender" suas vontades, pelo método da fenomenologia, no registro de suas falas se detecta que você não aguenta ver ninguém sofrendo dor física, ver fratura expostas etc. quando você usa do método empírico – dos fatos reais, por exemplo, se detecta que você quer ser médico porque gosta de roupas brancas. E ainda no método epistemológico se descobre que você quer ser médico porque conheceu um profissional dessa especialidade que ganha muito dinheiro, mas você não gosta de estudar.

Assim, ninguém seguirá seu destino sem antes perceber ser um sujeito real, concreto, participante de uma história, que precisa se conhecer e que está vivendo num território com pessoas que se relacionam e buscam mais vida. Tudo isso envolve a necessária solidez de saúde e de

boas convivências. Que por sua vez envolve respeito pelos direitos e individualidades de cada um.

O que indica a transcendência desse estudo dos métodos para além de suas fronteiras. Os direitos de livre escolha por sua profissão, para um trabalho digno e prazeroso. o respeito pelas diferenças nas escolhas de cada um convergindo por relações sociais saudáveis. Todos os qualificativos citados interagem com os Direitos Humanos. Com a importância da boa alimentação em vista de uma Vida Familiar e Social saudável. O que irá repercutir no Trabalho e no seu aperfeiçoamento com as pesquisas e as descobertas de novas técnicas (Ciência e Tecnologia). O mundo do trabalho, com os aperfeiçoamentos oriundos com os domínios de novas técnicas irão estruturar novas relações de poder. São elementos qualificadores das relações humanas que seguindo os princípios de uma Ética, permite o exercício da plena Cidadania.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BACON, F. Novum organum. São Paulo: Abril Cultura, 1979. (Coleção Os Pensadores)

BOSI, A. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. O progresso do conhecimento. São Paulo: Unesp, 2007.

DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).

_____. Regras para a orientação do espírito. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Princípios da filosofia. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2005.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1994.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

NICHELE, Margarida. P. (et al). Primeiros Passos em Filosofia Clínica. Porto Alegre: Imprensa Livre, 1999.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dário. História da Filosofia. São Paulo: Paulinas V.I e II, 1990.

ANEXO I

RUBRICA

ETAPA 1				
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	Percentual obtido 0 à 100%
Participação na roda de conversa da primeira aula	O estudante não participou falando e anotando a fala do colega ou falou e não desenvolveu a anotação	O estudante participou falando e anotando, mas de forma parcial.	O estudante participou falando e anotando de forma satisfatória, muito bom ou ótimo, atendendo o comando da atividade.	
Elaboração do portfólio	O estudante não alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas ou inseriu de forma precária.	O estudante alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas de forma parcial.	O estudante alimentou devidamente o instrumento com as atividades desenvolvidas de forma satisfatória, muito boa ou ótima.	
Identificação da hipótese de profissão	O estudante não identificou ou então apenas destacou aspectos de uma hipótese de possível profissão	O estudante identificou e destacou aspectos de uma hipótese de possível profissão para si mesmo	O estudante identificou de forma satisfatória hipótese de possível(eis) profissão(ões) para si mesmo	

ETAPA 2				
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	Percentual obtido 0 à 100%
Apreenção dos conceitos e suas aplicabilidades	O estudante não apreendeu os conceitos dos métodos estudados e não conseguiu aplicá-los. Apenas entendeu	O estudante apreendeu os conceitos dos métodos estudados e conseguiu aplicá-los parcialmente.	O estudante apreendeu os conceitos dos métodos estudados e conseguiu aplicá-los: a) satisfatoriamente. b) muito bem. c) perfeitamente.	
Elaboração do portfólio	O estudante não alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas ou inseriu de forma precária.	O estudante alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas de forma parcial.	O estudante alimentou devidamente o instrumento com as atividades desenvolvidas, de forma satisfatória, muito boa ou ótima.	

ETAPA 3				
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	Percentual obtido 0 à 100%
Apreenção dos conceitos e suas aplicabilidades	O estudante não apreendeu os conceitos dos métodos estudados e não conseguiu aplicá-los. Apenas entendeu	O estudante apreendeu os conceitos dos métodos estudados e conseguiu aplicá-los parcialmente.	O estudante apreendeu os conceitos dos métodos estudados e conseguiu aplicá-los: a) satisfatoriamente. b) muito bem. c) perfeitamente.	

ETAPA 4				
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	Percentual obtido 0 à 100%
Do projeto: Introdução, desenvolvimento e conclusão	Elaborou apenas uma parte do plano: precariamente, satisfatória ou excelente.	Elaborou duas partes do plano: precariamente, satisfatória ou excelente.	elaborou as 3 partes do plano: precariamente, satisfatória ou excelente.	
Elaboração do portfólio	O estudante não alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas ou inseriu de forma precária.	O estudante alimentou o instrumento com as atividades desenvolvidas de forma parcial.	O estudante alimentou devidamente o instrumento com as atividades desenvolvidas, de forma satisfatória, muito boa ou ótima.	

DO SEMINÁRIO				
Itens a serem avaliados	0 a 39%	40 a 59%	60 a 100%	Percentual obtido 0 à 100%
Visão de todas as etapas	Apresentou partes das atividades das etapas de forma precária. Ou seja, o que fez não estava a contento	Apresentou todas ou quase todas as etapas de forma parcial. Ou seja, o que fez, fez bem.	contemplou na apresentação todas as etapas do plano de ação, de forma: satisfatória, muito boa ou excelente.	

ANEXO II

MATERIAL DE APOIO CONSULTAR VÍDEO E TEXTOS.

Texto 1: https://alunoexpert.com.br/fenomenologia-e-o-metodo-fenomenologico/ Acesso em: 07/02/2023

O texto explicita alguns conceitos e aplicabilidades da fenomenologia enquanto método. São noções tópicas e gerais com objetivo de orientar seu uso no caso concreto ao expor modos de fala e o aproveitamento dessa fala para maior proximidade da hipótese de trabalho. A experiência vivida como foco das descobertas existenciais em diferentes relatos, também das percepções de mundo e mundo de trabalho/vontades/profissão.

Texto 2: https://mystudybay.com.br/blog/pesquisa-empirica/?ref=1d10f08780852c55 Acesso em: 07/02/2023.

O texto explicita os diferentes tipos de pesquisa empírica. No caso das ciências sociais e ainda mais em Filosofia, em específico nesta prática, sua função é captar elementos reais, não apenas fenômenos, captados no cotidiano de cada vivência.

Texto 3:

http://www.minutopsicologia.com.br/postagens/2014/09/26/o-que-e-e-para-que-serve-a-epistemologia-na-psicologia/ Acesso em: 07/02/2023.

O texto sugerido pretende apenas indicar possibilidades de leituras. No uso indicado aqui pode se resumi-lo dessa forma: “Assim, posso dizer que a Epistemologia é a responsável por dizer se o que sabemos é válido ou não, na medida em que se guia por distintos pressupostos lógicos para verificar se um conhecimento é real ou fictício”.

Vídeo

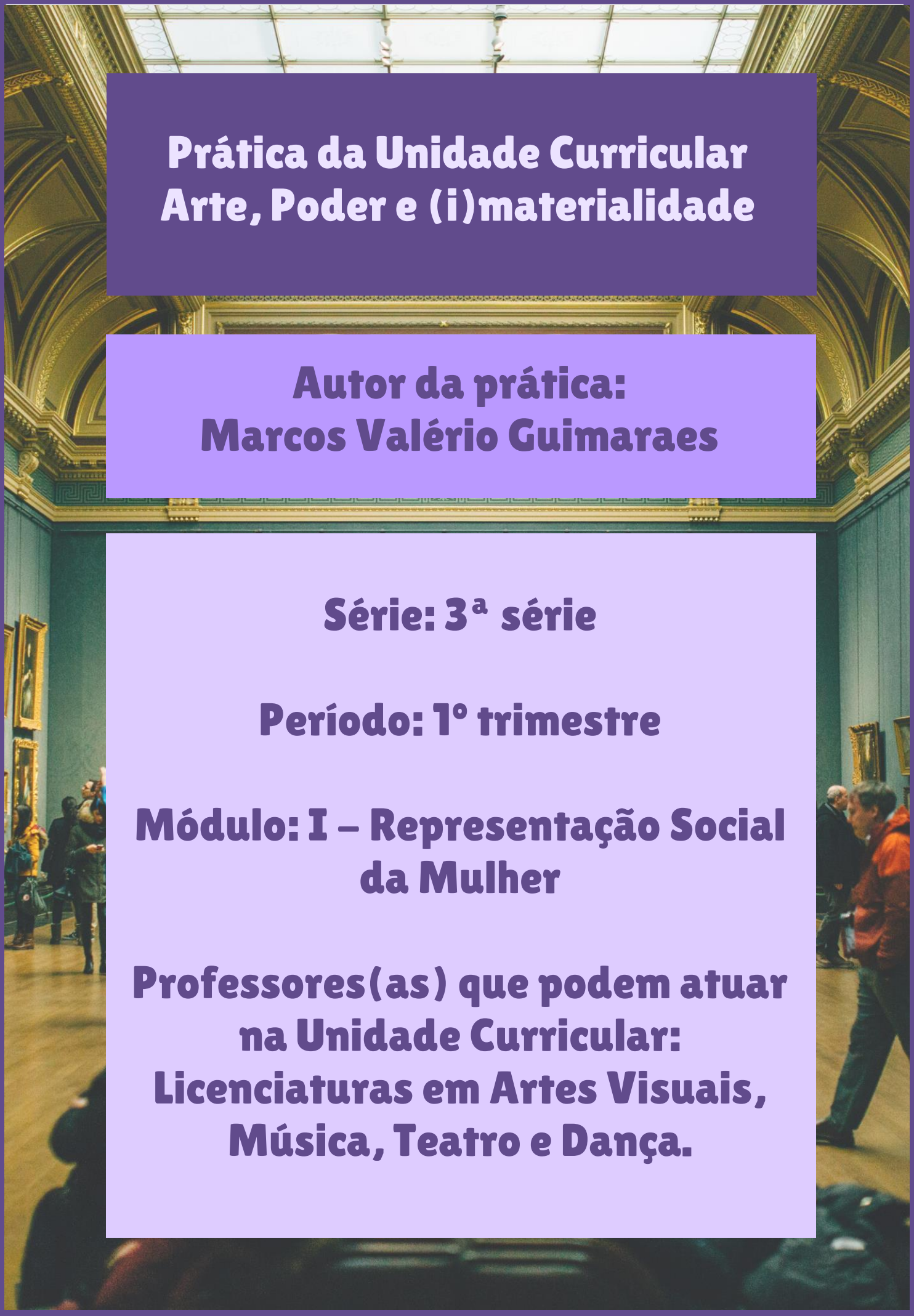
Nome do Vídeo: Como se Conhecer melhor a si mesmo.
Tempo de duração: 13 minutos.
Sinopse: Neste vídeo você irá ver como fazer para se conhecer melhor e o mais profundo de você. A expectativa do uso desse vídeo, versa sobre o movimento que ele irá proporcionar na estrutura de pensamento de cada um. O que contribui para evidenciar gostos e desejos até então adormecidos ou não considerado importantes para nos aproximarmos do que queremos enquanto profissão.
“Nosso subconsciente armazena muitas informações que acabamos esquecendo, então devemos sempre estar atentos a tudo ao nosso redor, para que só assim possamos nos conhecer melhor”.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OvkK3b1PIE0. Acesso em: 07/02/2023.

ANEXO III

Sugestão de relatório em portfólios (Google Sites, Notion ou Canvas) que os alunos podem produzir.







Prática da Unidade Curricular
Arte, Poder e (i)materialidade

Autor da prática:
Marcos Valério Guimaraes

Série: 3ª série

Período: 1º trimestre

Módulo: I – Representação Social da Mulher

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular: Licenciaturas em Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

ARTE, PODER E (I)MATERIALIDADE

Eu deveria ter grifado aquela frase 'Deus é um nome incomunicável',
e deveria ter trocado Deus pela palavra homem, e então ficaria assim:
homem é um nome incomunicável
Hilda Hilst

Hilda Hilst, uma das maiores escritoras e dramaturgas brasileiras, sugere um gesto humano de busca incessante de darmos signos, nomes, significados às coisas, pessoas, funções, lugares, em diferentes contextos históricos e sociais. O exercício das linguagens são poderosas ferramentas na construção do simbólico, que dá nome e significação às coisas, aos gestos, às atitudes. Somos seres simbólicos.



A Unidade Curricular (UC) intitulada Arte, Poder e (i)materialidade parte do pressuposto de que a materialidade na arte (materiais, técnicas, ferramentas, suportes e meios de difusão) e suas derivações (no que se referem aos processos imateriais de elaboração de sentidos presentes em formas estruturadas de discursos e em diferentes linguagens que moldam as figurações e significações do mundo), estão relacionadas aos processos de construção e exercício do poder nas sociedades e apresentam-se no campo das relações simbólicas.

Sendo parte do desenvolvimento do Aprofundamento NARRATIVAS SÓCIO-LITERÁRIAS: LITERATURA, ARTE E CIÊNCIAS HUMANAS ESCREVEM O MUNDO, essa Unidade Curricular compõe um:

> [...] percurso formativo entre as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) e de Linguagens e suas Tecnologias [que] visa proporcionar ao estudante egresso conhecimentos referentes à formação humana em suas múltiplas dimensões. Para isso foram elencados temas sociais relevantes para cada módulo por série para que o estudante reflita sobre a realidade em âmbito local, nacional e até mundial e ao final do percurso ser capaz de relacionar as diferentes linguagens e os diferentes conhecimentos, por meio de uma formação ética, estética e crítica.
>
> A metodologia utilizada neste percurso será a análise de obras [...] à luz dos conhecimentos específicos dos componentes curriculares Arte e Língua Portuguesa da área de Linguagens e suas Tecnologias e Filosofia, Geografia, História e Sociologia da área de CHSA. Os temas que serão focados nas obras literárias são: Juventudes, Violências e Migrações e Imigrações para a 2ª série e Representação Social da Mulher, Identidade Cultural e Trabalho para a 3ª série. Foram sugeridas nos anexos 1 e 2 algumas obras para cada temática, mas o professor poderá usar a obra que estiver disponível em sua escola.
>
> [...]
>
> Os trimestres nas séries foram organizados de acordo com os quatro eixos estruturantes – Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção

> Sociocultural e Empreendedorismo - determinados nos Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos (2018). Essa forma de organização possibilita que os estudantes "(...) vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã" (BRASIL,2018). Nesse sentido, os percursos formativos desenvolverão as habilidades relacionadas às competências gerais da BNCC e as habilidades associadas à área específica do conhecimento de acordo com cada eixo estruturante. (SEDU, 2022, pp. 2-3).

Na estrutura de Objetos de Conhecimento, esta UC, para o 3ª. série do EM é constituída de três módulos (SEDU, 2022, p. 64):

Módulo 1	Conhecimento científico e popular das representações femininas e do feminino na arte: - Representações femininas e do feminino nas obras de arte; - Mulheres artistas; - Relações de poder e imagens do feminino.
Módulo 2	Processos de criação em diversos contextos, práticas, manifestações identitárias artísticas e culturais: - Linguagens e metodologias de produção; - Relações de gênero no trabalho; - Representações sociais.
Módulo 3	Recepção, produção e difusão de discursos como prática social de linguagem no trabalho: - Comportamentos, gestão e influência social; - Espaços sociais e ensino da arte; - Relações sociais e no fazer artístico.

Para a elaboração desta Prática Pedagógica, abordaremos, no escopo da UC, o Objeto de Conhecimento "Conhecimento científico e popular das representações femininas e do feminino na arte" (SEDU, 2022, p. 38), 202

no módulo 1, para o primeiro trimestre. Como a representação do simbólico pode sustentar relações de Poder em sociedades patriarcais, ao mesmo tempo em que as mulheres buscam afirmar seus espaços próprios de significação e trabalho.

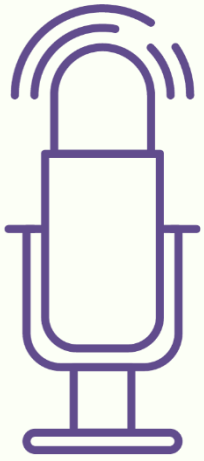
A Prática que propomos aqui está centrada no Eixo Estruturante da Investigação Científica, de modo a estimular a participação dos estudantes ativa e criticamente na sociedade do Século XXI, que tem na produção e circulação da informação um de seus principais pilares. Os estudantes precisam "se apropriar cada vez mais de conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis." (SEDU, 2022a, p. 6). Segundo o documento que norteia os referenciais curriculares para a elaboração dos itinerários formativos nas redes estaduais, o Foco Pedagógico da Investigação Científica está alinhado com a participação dos estudantes na:

> [...] realização de uma pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares. O processo pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens. (SEDU, 2022a, p. 6)

Esse eixo e seu foco serão desenvolvidos por meio de pesquisas em produção cinematográfica temática e plataforma Web especializada

em arte, buscando identificar em filmes e obras de arte a representação da mulher e do feminino na arte e nos campos social e cultural, além de verificar as características da produção artística de mulheres, assim como o reconhecimento dos contextos relacionados às obras e suas conexões com as questões da representação da mulher e das lutas sociais e políticas relacionadas à afirmação de gênero.

Há diferentes formas estruturadas, suportes e meios de construção e difusão das narrativas e discursos de mundo, em diferentes linguagens. São elas que emolduram os sentidos da vida social, histórica e cultural, organizam a vida política, as relações de Poder. Têm espaços e tempos próprios, de cada sociedade, em cada comunidade no planeta. Em nossa proposta de Prática, adotaremos uma leitura no Renascimento, com um salto para a Arte Contemporânea.



Ao desenvolvermos a Unidade Curricular Arte, Poder e (i)materialidade, buscaremos motivar a compreensão desse processo, desenvolvendo habilidades de investigação, de análise e de síntese, tendo como produto final a produção de um texto para ser gravado em um Podcast, com reflexões sobre a visão de cada estudante, moça ou rapaz, sobre a representação do feminino em nossa sociedade contemporânea.

A prática aqui proposta sugere o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e aprendizagem entre pares, otimizando os processos já usuais. Na sala de aula invertida há três partes: a pré-aula, em que os estudantes estudam e formulam análises ou exercícios em casa, preparando-se para a aula, quando desenvolvem / consolidam o tema, finalizando com uma proposição para a sequência da pesquisa, um desdobramento das pesquisas em novas questões. Importante observar

para a aula invertida a pergunta sobre o que os estudantes querem saber mais.

Já a aprendizagem entre pares ou times proporciona debates dinâmicos e proveitosos, com autonomia e protagonismo do estudante. Os estudantes são divididos em pares ou pequenos grupos e, sobre determinado tema, exercitam um debate, uma troca de ideias e de pontos de vistas. É uma metodologia que incentiva o debate e a reflexão em conjunto. Surgiu em 1990, na Universidade de Harvard, USA, desenvolvida por Eric Mazur, professor de Física da instituição (SARAIVA EDUCAÇÃO, 2021).

O método pressupõe uma renovação na tradição do modelo expositivo unilateral do professor, abrindo espaço para o debate e a reflexão conjunta, criando um espaço participativo de maior dinâmica e aproveitamento dos diferentes saberes dos alunos e professor. Podemos pensar em Paulo Freire: "o importante é que a fala seja tomada como um desafio a ser desvendado, e nunca como um canal de transferência de conhecimento". (FREIRE e SHOR, 1986, p. 31).



Essa proposta de Prática Pedagógica tem a perspectiva de desdobrar-se nos eixos dos Processos Criativos, Mediação e Intervenção Cultural ou mesmo Empreendedorismo (SEDU, 2022a, pp. 7-9), mas tem como foco pedagógico prioritário o eixo da Investigação Científica, cujos objetivos são:

- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
- Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. (SEDU, 2022a, p. 6).

Apontamos como método de avaliação primordial o Processual/Formativa, podendo o docente criar parâmetros próprios a partir das rubricas propostas no documento do currículo do ES:

- Avaliações por rubricas – acompanhar/monitorar as propostas metodológicas de cada eixo, considerando os respectivos objetivos:
  - Investigação Científica – Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
  - Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
  - Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. (SEDU, 2022. pp. 66-67).

O foco das rubricas deve ser as habilidades esperadas de serem alcançadas. Observação, análise e síntese. Rubrica é uma forma de avaliação que relaciona, em forma de uma matriz, os critérios (descrição detalhada da tarefa e aspecto que serão avaliados) com níveis de avaliação (escalas e descrição de diferentes níveis de desempenho). Elas podem servir à avaliação somativa ou formativa, e podem ser usadas também para autoavaliações ou avaliações de grupo. Têm a vantagem de serem transparentes, pois devem ser informadas antecipadamente, ao mesmo tempo em que podem oferecer uma visão mais definida da relação de critérios de avaliação com as habilidades esperadas, ou em mais significativas em cada caso.

Ao final, a avaliação somativa pode ser feita sobre o produto resultante, o Podcast, observando se o estudante alcançou compreender as implicações sociais e culturais das relações entre o patriarcado, a representação do feminino e o lugar da mulher na sociedade.

Veja no Apêndice I um modelo de matriz de avaliação por rubrica, disponibilizado pela revista Nova Escola (NUNES, 2021).

ESTRUTURA CURRICULAR

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	[CE01] Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. [CE07] Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajarse em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
Detalhamento dos objetos de conhecimento	Conhecimento científico e popular das representações femininas e do feminino na arte. - Representações femininas e do feminino nas obras de arte; - Mulheres artistas;

Eixos Estruturantes	Investigação Científica
Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	[EMIFLGG01] Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
Habilidades associadas às competências gerais	[EMIFCG01] Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

Temas Integradores	[TI06] Educação em Direitos Humanos. [TI12] Trabalho, Ciência e Tecnologia. [TI14] Trabalho e Relações de Poder. [TI15] Ética e Cidadania. [TI16] Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Partimos da observação de uma condição problematizada: as lutas pela afirmação do espaço de trabalho e reconhecimento da mulher no campo da arte e o processo histórico da representação do feminino na arte. De acordo com o nosso objeto de conhecimento "Conhecimento científico e popular das representações femininas e do feminino na arte", que se estrutura nos estudos das representações femininas e do feminino nas obras de arte e da presença de mulheres no trabalho das artes, de modo a nos possibilitar perceber criticamente as relações sociais de poder figuradas no imagético.

Temos, assim, como objetivos gerais de aprendizagem:

- Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
- Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
- Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
- Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
-







De um modo específico, podemos objetivar que, desenvolver o nosso tema, correspondente ao objeto de conhecimento "Conhecimento científico e popular das representações femininas e do feminino na arte", nos desafiará a perceber como a articulação dos signos e códigos surgem ao longo da História da Arte e determinam o lugar social da mulher em relação ao homem, à família, ao corpo para a procriação, assim como ao uso da representação do corpo feminino e sua objetificação para diversos fins (explorando a ligação entre desejo, libido e consumo, por exemplo).

A Prática Pedagógica aqui proposta está estruturada em:

Uma etapa em que os estudantes assistem ao filme documentário "Marias" (RS, 2017, 40 min.) e o analisam sob a ótica de nosso Objeto de Conhecimento. É o objeto motivador dos estudos, ponto de partida para a trajetória seguinte.

Na segunda etapa, realiza análises de obras de arte que abordam as representações da mulher e do universo feminino em diferentes

momentos da história da arte, como a pintura Renascentista, o Barroco holandês das cenas domésticas de Johannes Vermeer, o Realismo de Gustave Coubert, o Impressionismo tardio brasileiro de Eliseu Visconti, o Modernismo brasileiro de Di Cavalcanti e Cândido Portinari e a arte tecnológica de Nam June Paik.

Para tal, deve-se considerar a situação-problema:

> "Qual a trajetória da representação do feminino e da Mulher?"

Ainda na segunda etapa, deve-se considerar a pesquisa sobre mulheres artistas e seus contextos sociais, investigados na pintura Renascentista de Sofonisba Anguissola, na pintura pré-rafaelita de Evelyn De Morgan, na escultura Moderna de Camille Claudel e da Modernista brasileira Maria Martins, na pintura Modernista de Tarsila do Amaral, nas Instalações da contemporânea Rosana Paulino e na arte visual do grafitti de Panmela Castro.

Na terceira e última etapa, um estudo da representação da mulher e do feminino na publicidade e seus efeitos culturais e sociais, e o fechamento da pesquisa com a produção de Podcasts, com base nos textos dos artigos de opiniões, produzidos a partir das análises de obras e filmes publicitários, tendo como fio condutor as análises do filme "Marias" (RS, 2017, 40 min.).

Uma sequência investigativa que tem como foco a participação na:

> [...] realização de uma pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares. O processo pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação,

> elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens. (SEDU, 2022a, p. 6).

A prática aqui proposta sugere o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e aprendizagem entre pares, otimizando os processos já usuais.

Na sala de aula invertida há três partes: a pré-aula, em que os estudantes estudam e formulam análises ou exercícios em casa, preparando-se para a aula, quando desenvolvem/consolidam o tema, finalizando com uma proposição para a sequência da pesquisa, um desdobramento das pesquisas em novas questões. Importante observar para a aula invertida a pergunta sobre o que os estudantes querem saber mais.

Já a aprendizagem entre pares ou times proporciona debates dinâmicos e proveitosos, com autonomia e protagonismo do estudante. Os estudantes são divididos em pares ou pequenos grupos e, sobre determinado tema, exercitam um debate, uma troca de ideias e pontos de vistas. É uma metodologia que incentiva o debate e a reflexão em conjunto. Surgiu em 1990, na Universidade de Harvard, USA, desenvolvida por Eric Mazur, professor de Física da instituição (SARAIVA EDUCAÇÃO, 2021).



O método pressupõe uma renovação na tradição do modelo expositivo unilateral do professor, abrindo espaço para o debate e a reflexão conjunta, criando um espaço participativo de maior dinâmica e aproveitamento dos diferentes saberes dos alunos e professor. Podemos pensar em Paulo Freire: “o importante é que a fala seja tomada como um desafio a ser desvendado, e

nunca como um canal de transferência de conhecimento". (FREIRE e SHOR, 1986, p. 31).

Apontamos como método a avaliação Processual/Formativa, podendo o docente criar parâmetros próprios a partir das rubricas propostas no documento do Currículo do ES:

- Avaliações por rubricas – acompanhar/monitorar as propostas metodológicas de cada eixo, considerando os respectivos objetivos:
  - Investigação Científica – Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos; Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico; Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. (SEDU, 2022. pp. 67-68).

O foco das rubricas deve ser as habilidades esperadas de serem alcançadas, tais como observação, análise e síntese. Rubrica é uma forma de avaliação que relaciona em uma matriz, os critérios (descrição detalhada da tarefa e aspectos que serão avaliados) por níveis de avaliação (escalas e descrição de diferentes níveis de desempenho). Elas podem servir à avaliação somativa ou formativa, e podem ser usadas também para autoavaliações e avaliações de grupo.

Entretanto, nesta prática, propomos a utilização de modo formativo, já que esta ferramenta avaliativa possui a vantagem de ser transparente quando o feedback aos estudantes é feito durante o processo. Sendo assim, com os itens informados antecipadamente, os estudantes podem

obter uma visão mais definida da relação de critérios de avaliação, em relação ao desenvolvimento das habilidades esperadas.

Ao final, a avaliação somativa pode ser feita sobre o produto Podcast, observando se o estudante alcançou compreender as implicações sociais e culturais das relações entre o patriarcado, a representação do feminino e o lugar da mulher na sociedade.



DESENVOLVIMENTO

ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ETAPA 1 3 aulas	Apresentação do projeto, sua estrutura, métodos, objetivos.

Competências e Habilidades esperadas:

BNCC: CG1 / CG5

Códigos e Linguagens (BNCC): CE1

Habilidades específicas associadas ao eixo estruturante Investigação Científica: (EMIFLGG01)

Habilidades associadas às competências gerais: (EMIFCG01)

Metodologias:

Exposição oral e debate

Metodologia ativa: Sala de aula invertida.

Recursos necessários:

TV ou datashow

Mesas redondas ou arranjo de cadeiras em forma circular para a metodologia ativa.

Notebook (ou Chromebook) para o/a docente e Chromebook para pesquisas dos estudantes.

A/o docente apresenta a pesquisa proposta, sua estrutura e objetivos.

Ao final, a/o docente propõe a continuidade da proposta utilizando a Sala de Aula Invertida. Em casa os estudantes assistem ao filme Marias (RS, 2017, 40 min.) e respondem/comentam o conteúdo, a partir dos parâmetros.



MARIAS (RS, 2017, 40 min), disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Bb8DQH0Tiec.

A instalação artística Marias, da artista Carine Panigaz, não se esgota nela mesma. O tema que deu origem à obra, violência contra a mulher, seguiu sendo discutido no formato audiovisual. O média-metragem, dirigido por Felipe Mello, aborda de forma didática as questões da mulher na sociedade, a cultura do machismo e suas repercussões. A partir da experiência de vida da própria artista e de seu lugar de fala, o documentário perpassa diversos temas relacionados à questão de gênero para lembrar que, mesmo que a violência contra a mulher seja algo único, se manifesta de formas específicas em diferentes contextos.

Compartilhar um Google Formulário com os estudantes, e pedir que reflitam com os seguintes parâmetros:

- Quais as características físicas e sociais das mulheres entrevistadas? Quais as suas profissões e/ou ocupações?
- Quais os temas que as mulheres entrevistadas abordam no filme?

- O que você acha sobre os padrões de beleza?
- São representadas de alguma forma como objetos de desejo, ou falam sobre isso? Qual a sua opinião?
- Você percebeu que se fala entre a diferença entre Femismo e Machismo? O que entendeu sobre isso?
- O que você entendeu por feminismo? Qual a sua opinião?
- Você percebeu que uma entrevistada fala sobre "sororidade"? O que é sororidade? O que você pensa a respeito?
- O filme trata apenas do gênero feminino? O que é "feminino"? E "feminilidade"?
- O que você pensa sobre a questão de "gênero", após assistir às entrevistas do filme?
- O filme é uma obra de arte? O que é arte? Pesquise sobre esse conceito.
- Qual o gênero artístico a que pertence a obra da artista do filme? Explique.
- Se arte pode ser uma leitura do mundo e das coisas da vida, faça uma análise da sequência do filme "Marias" que se desenvolve entre os tempos de 13:35 e 17:15. O que as imagens têm a ver com o texto da personagem.
- No tempo que começa em 37:45, a artista faz o seu discurso, o lugar de fala da artista. Comente o valor do lugar de fala da artista e da mulher, e o valor da arte da arte para isso.



Docente, avaliando as respostas do google formulário, faça um diagnóstico do nível de conhecimento e percepção das implicações sociais, culturais e artísticas suscitadas pelo filme.

Deixe que os estudantes apresentem suas respostas e dúvidas. Promova um debate sobre o tema “O que é arte” e busque situar, em conjunto com a turma, o filme Marias (RS, 2017, 40 min.) no contexto da arte contemporânea e a conexão com os debates sociais e culturais, em especial ao tema proposto pelo filme e sua conexão com o nosso Objeto de Conhecimento.

No ANEXO 1 há um pequeno texto de orientação para esta discussão, caso seja necessário. Nesse anexo também há referências rápidas quanto aos tipos de filmes documentários, que podem lhes auxiliar na análise do filme.

Solicite aos estudantes que façam pequenas entrevistas com mulheres próximas, como as mães, irmãs, amigas ou vizinhas, por exemplo sobre a condição feminina. Respostas em torno de 1 minuto.



Crie um Padlet antecipadamente. Compartilhe via QRCode ou link e peça que os estudantes publiquem as entrevistas. Em seguida, peça-lhes, também, que assistam aos vídeos dos colegas e façam comentários e análises.

Realize a sua primeira avaliação, por meio de uma matriz de rubricas, utilizado critérios que indiquem, a partir da análise das perguntas das entrevistas, se houve uma apreensão das relações sociais. Como as habilidades esperadas indicam desenvolver a capacidade de analisar fatos sociais a partir do estudo de fontes confiáveis, observe esta questão.

ETAPA 2	Realizar análises de obras de arte que abordam as representações da mulher e do universo feminino em diferentes momentos da história da arte, como a pintura Renascentista, o Barroco holandês das cenas domésticas de Johannes Vermeer, o Realismo de Gustave Coubert, o Impressionismo tardio brasileiro de Eliseu Visconti, o Modernismo brasileiro de Di Cavalcanti e Cândido Portinari e a arte tecnológica de Nam June Paik. Qual a trajetória da representação do feminino e da Mulher?
3 aulas	

Competências e Habilidades esperadas:

BNCC: CG1 / CG5

Códigos e Linguagens (BNCC): CE1

Habilidades específicas associadas ao eixo estruturante Investigação Científica: (EMIFLGG01)

Habilidades associadas às competências gerais: (EMIFCG01)

Metodologias:

Metodologia convencional: exposição oral, debate e projeção audiovisual (ou Tv);

Metodologias ativas: Sala de aula invertida.

Recursos necessários:

Mesas redondas ou arranjo de cadeiras em forma circular para a metodologia ativa.

Notebook (ou Chromebook) para o/a docente e Chromebook para pesquisas dos estudantes.

Aula 1

Forme grupos de 4 alunos, para a prática da Aprendizagem entre pares ou times. Utilizando os buscadores de internet, como o G Chrome, ou outro de sua preferência e hábito, busque informações sobre as seguintes obras sugeridas:

Retrato de Ginevra de' Benci (DA VINCI, 1475-1478).
O Nascimento de Vênus. (BOTTICELLI, 1483); BOTTICELLI, Sandro. 1483. Têmpera sobre tela. 172.5 cm × 278.5 cm. Galleria degli Uffizi, Florença.
Moça com Copo de Vinho. (VERMEER, 1659-1660. VERMEER, Johannes. 1659-1660. Óleo sobre tela. 78 cm x 67 cm. Herzog Anton Ulrich Museum, of Braunschweig, Alemanha.
Mulheres Peneirando Trigo. (COURBERT, 1854-1855). COURBET, Gustave. Óleo sobre tela. 131 cm x 167 cm. Museu de Belas Artes de Nantes.

Na Alameda. (VISCONTI, 1931). VISCONTI, Eliseu. Óleo sobre tela. 121 cm x 104 cm. Coleção Particular.

Baile Popular. (CAVALCANTI, 1962). CAVALCANTI, Emiliano Augusto. 1962. Óleo sobre tela. 89 cm x 116 cm. Coleção Particular.

Retirantes. (PORTINARI, 1944). PORTINARI, Cândido. 1944. Óleo sobre tela. 190 cm x 180 cm. Museu de Arte de São Paulo.

Olympe de Gouges. (PAIK, 1989). PAIK, Nam June. 1989. Instalação. Diversas dimensões. Musée d'Art Moderne de la ville de Paris.

Aracnes. (PAULINO, 1996). PAULINO, Rosana. Instalação. Diversas dimensões. Sem informação de localização.

As pesquisas devem ser balizadas com as questões da análise de contextos histórico, descrição das imagens e relação de elementos, possíveis significado e interpretações dos estudantes. Observe o foco do nosso Objeto de Conhecimento. Faça um Google Formulário com questões que tenham as abordagens sugeridas.

Aula 2

Forme grupos de 4 alunos, para a prática da Aprendizagem entre pares ou times. Utilizando os buscadores de internet, como o google Chrome, ou outro de sua preferência e hábito, busque informações sobre as seguintes mulheres artistas, seus contextos sociais, seus trabalhos e as referências de suas lutas de afirmação.

Como exemplo, a pintura Renascentista de Sofonisba Anguissola, a pintura pré-rafaelita de Evelyn De Morgan, a escultura Moderna de Camille Claudel, e da Modernista brasileira Maria Martins, da pintura

Modernista de Tarsila do Amaral, as Instalações da contemporânea Rosana Paulino e a arte visual do grafitti de Panmela Castro.

Novamente crie um Google Formulário com questões pertinentes ao tema. Observe o foco do nosso Objeto de Conhecimento. Faça um Google Formulário com questões que tenham as abordagens sugeridas.

Aula 3

Após análise das respostas, promova um debate com os estudantes apresentando a suas respostas e comentários, vetores do debate.

Ao final, indique uma Sala de Aula Invertida. Indique que assistam ao debate da TV Cultura A imagem da mulher na publicidade, do programa Ver TV. (TV CULTURA, 2013).



A imagem da mulher na publicidade - Ver TV

https://www.youtube.com/watch?v=UusKRNPdNQc

Sinopse do debate: "Mulher-objeto, ainda?", pergunta o Instituto Patrícia Galvão em pesquisa sobre a representação das mulheres nas propagandas de TV. O levantamento mostra o conflito entre o que os espectadores veem e o que gostariam de ver nas publicidades exibidas na televisão.

E faço aqui as seguintes indicações para análise, podendo o professor indicar outras, após assistir ao debate.

Indicações de abordagens:

- O debate trata apenas da questão feminina, da representação da mulher na publicidade, ou há outras questões relacionadas?
- Quais os dados que a pesquisa do Instituto Patrícia Galvão traz sobre o tema?
- Quais os possíveis efeitos psicológicos que os padrões de corpos da publicidade causam nas mulheres?
- No tempo de 16' (16 minutos) do debate, fala-se do patrocínio de uma cervejaria para um grupo musical cujos componentes foram acusados de estupro. Um movimento de mulheres criou uma reação. Qual foi o resultado? Qual a sua opinião sobre a importância da sororidade?
- No tempo de 22'30" há uma comparação de propagandas de produtos de limpeza e de cervejas. O que você comentaria sobre tal comparação?
- No tempo de 35"20" há a exibição, durante o debate, de um trecho de um documentário norte-americano que discorre sobre o uso da imagem da mulher na publicidade. Teçam comentários.
- No tempo de 39' há uma fala sobre o fato do corpo da mulher, ao ser tratado como objeto, estimular a violência contra a mulher? Comente.



ETAPA 3	A partir das resultantes das análises do filme e do debate da TV Brasil, construir um texto crítico no gênero “Artigo de Opinião” tendo por objeto o filme MARIAS (ou outro escolhido), balizado pelas pesquisas no Google Arts&Culture ou outras fontes utilizadas para as pesquisas de obras e artistas, realizadas nas etapas precedentes. O texto crítico será base para os textos e entrevistas dos Podcasts, Produzir, a partir do artigo, um roteiro para uma pesquisa de campo que as / os estudantes fazem em seus universos sociais imediatos. Há colegas moças na escola que são artistas? Ou profissionais da escola? Em suas famílias, ou em seus bairros, parentes ou vizinhança há mulheres artistas? O que fazem? Como vivem? São artistas profissionais? Quais as dificuldades de reconhecimento profissional e social? Há cobranças morais pelo fato de serem artistas? Quais as percepções sobre a condição feminina na nossa sociedade?
3 aulas	

Competências e Habilidades esperadas:

BNCC: CG1 / CG5

Códigos e Linguagens (BNCC): CE1

Habilidades específicas associadas ao eixo estruturante Investigação Científica: Todas indicadas acima.

Habilidades associadas às competências gerais: Todas indicadas acima.

Metodologias:

Metodologia convencional: exposição oral, debate e produção sonora;

Metodologias ativas: Sala de aula invertida.

Recursos necessários:

Celulares, Notebook (ou Chromebook) para o/a docente e Chromebook para pesquisas dos estudantes.

Aula 1

O Google Formulário é novamente uma ferramenta para que os alunos façam as suas abordagens. Tomar o cuidado para que não se configure como uma tarefa convencional de casa, mas uma prática de preparação para essa aula. Os estudantes reúnem as informações e conhecimentos desenvolvidos nas etapas anteriores para formularem suas avaliações, opiniões e dúvidas.

Nessa aula, utilize novamente o aplicativo Padlet para que os estudantes façam as suas conclusões. Após um debate inicial sobre os conteúdos elaborados em casa, e em duplas, os estudantes criam, no Padlet, textos que sintetizem suas avaliações, ao mesmo tempo em que indicam questões para entrevistas com mulheres de seus ambientes próximos, ou em outros grupos que possam ser abordados, de acordo com avaliação do docente e coordenação pedagógica da escola.

Aula 2

A redação final dos textos de opinião, narrativos. E redação das introduções e perguntas básicas para as entrevistas. Nessa aula, retomar as questões elencadas, discutidas e elaboradas a partir do filme Marias (RS, 2017, 40 min.).

Para esta aula, é importante que haja a participação de um professor de língua portuguesa, para o desenvolvimento da linguagem do gênero Opinião.

O objetivo é criar:

- Podcasts do estilo monólogos, ou mesmo que possa ser construído e narrado por no máximo uma dupla, que dividem as abordagens e temas;
- Podcasts no estilo entrevista.

Usar para tanto o aplicativo VOCAROO (VOCAROO, 2007).

https://vocaroo.com/1j6aw8642tRI

Tutorial
https://filmora.wondershare.com.br/audio-editing/vocaroo-voicerecorder.html

É um aplicativo muito prático, de muita simplicidade de uso e que permite diferentes maneiras de compartilhamento: o / a docente pode optar, por exemplo, por criar outro Padlet, ou um Hyperdoc, ou anexar a uma pasta de Materiais no Google sala de aula, ou criar uma apresentação com um aplicativo chamado ThingLink, criado uma empresa finlandesa de educação e tecnologia de mídia, fundada por Ulla-Maaria Koivula em 2010.

https://www.thinglink.com/login

Tutorial
https://www.youtube.com/watch?v=vrGQDzdTv-o

Aula 3



Os estudantes fazem o plano de produção e realização dos podcasts. Lugares, equipamentos, pessoas a serem entrevistadas, e o meio de compartilhamento.

Observar que o Vocaroo, apesar de que a gravação pode ser pausada, não permite edição, é de gravação única. Não há problemas em incorporar erros, mas as entrevistas e narrações devem ser bem-preparadas, para não comprometer demais a qualidade final. Mas outros aplicativos de gravação podem ser pesquisados. Neste tutorial em https://filmora.wondershare.com.br/audio-editing/vocaroo-voice-recorder.html, há outras sugestões.

Aula 4:

Esta aula deve ser marcada obedecendo um tempo para a produção e realização das entrevistas. É o momento de compartilhamento, e do docente apresentar uma matriz de rubricas para a avaliação final. Utilizar como parâmetros das habilidades esperadas, a participação nas atividades, níveis de elaboração de texto e comprometimento.

Compartilhar com o público de interesse.



AVALIAÇÃO

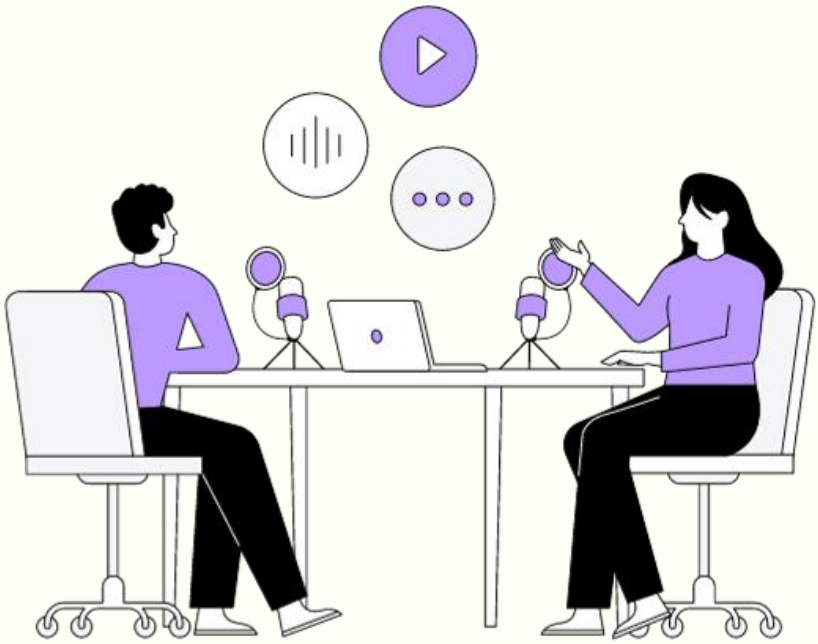
Apontamos como método de avaliação primordial o Processual/Formativa, podendo o docente criar parâmetros próprios a partir das rubricas propostas no documento do currículo do ES:

- Avaliações por rubricas – acompanhar/monitorar as propostas metodológicas de cada eixo, considerando os respectivos objetivos:
  - Investigação Científica – Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos; Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico; Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. (SEDU, 2022. pp. 66-67).

O foco das rubricas deve ser as habilidades esperadas de serem alcançadas. Observação, análise e síntese. Rubrica é uma forma de avaliação que relaciona, em forma de uma matriz, os critérios (descrição detalhada da tarefa e aspecto que serão avaliados) com níveis de avaliação (escalas e descrição de diferentes níveis de desempenho). Elas podem servir à avaliação somativa ou formativa, e podem ser usadas também para autoavaliações ou avaliações de grupo. Têm a vantagem de serem transparentes, pois devem ser informadas antecipadamente, ao mesmo tempo em que podem oferecer uma visão mais definida da relação de critérios de avaliação com as habilidades esperadas, ou em mais significativas em cada caso.

Veja modelo de rubrica no apêndice I desta prática.

Ao final, a avaliação somativa pode ser feita sobre o produto resultante, o Podcast, observando se o estudante alcançou compreender as implicações sociais e culturais das relações entre o patriarcado, a representação do feminino e o lugar da mulher na sociedade.



ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO

A articulação pode se dar com Sociologia em Movimento, por abordagem a questões da juventude e da violência (ainda que do segundo ano), e UC Narrativas de Clio: a História por meio da Literatura, por tratar de questões identitárias, o que se alinha diretamente com as questões afirmativas da mulher em nossa sociedade, o que é um tema sensível para a juventude.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma experiência com uma ampla dinâmica, experimental, com desafios. Importante facilitar e intermediar todas as pontes necessárias com outros componentes, o contato com as comunidades, a busca por solucionar os problemas para a produção do projeto, junto aos setores competentes da Sedu e/ou da escola.

Creio que a proposta comporta uma certa complexidade, mas é distribuída ao longo de várias aulas, e permite a articulação entre arte, história, português e literatura, ao mesmo tempo que desenvolve competências e habilidades que podem ser aplicadas em várias outras atividades pedagógicas do professor e estudantes. É uma prática que permite apropriar-se concretamente de ferramentas digitais importantes ao conjunto dos processos de ensino-aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BRASIL. 2017 a. BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Competências Gerais. Ministério da Educação. Brasil, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao. Acesso em 17/12/2022.

BRASIL. 2017 b. BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasil, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/a-areade-linguagens-e-suas-tecnologias . Acesso em 17/12/2022.

BRASIL. 2018. Portaria Nº 1.432, de 28/12/2018. Publicação DOU em 05/04/2019, Edição 66, Seção 1, Página 94. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em 14/12/2022.

DA VINCI, Leonardo. Retrato de Ginevra de' Benci.1475-1478. Óleo sobre tela. 38.8 cm × 36.7 cm. Galeria Nacional de Arte, Washington, D.C., USA.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 3a. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. Medo e Ousadia, o Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GOOGLE ART&CULTURE. Google Inc. 2022. Disponível em https://artsandculture.google.com/ Acesso em 13/12/2022.

GUIMARÂES, Marcos Valério. Vídeo-Oficina Cinema e Educação. Vila Velha, ES. 2021. Disponível em https://bit.ly/cinemaeducacao

MARIAS. Documentário. 40 min. Direção Felipe Mello. Produção Carine Panigaz. Secretaria de Cultura de Caxias do Sul, RS. 2017. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Bb8DQH0Tiec.

MIGLIORIN, Cezar. Cadernos do Inventar com a Diferença. Niterói, RJ: Instituto Kumã. UFF. 2016. Disponível gratuitamente em https://www.academia.edu/30703627/Cadernos_do_Inventar_com_Diferen%C3%A7a Acesso em 02/01/23.

NUNES, Dimalice. Materiais para download: modelos de planejamento e avaliação. São Paulo: Associação Noiva Escola. 2021. Disponível em https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2/caixa/289/como-avaliar-em-2021/conteudo/20396. Acesso em 05/02/2023.

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. Educação e cinema: dialogando para a formação de poetas. São Paulo: Cortez, 2011.

SARAIVA EDUCAÇÃO. Descubra o que é aprendizagem entre pares. 2021. Disponível em http://bit.ly/3HkyuZW. Acesso em 15/01/2023.

SEDU. 2022a. Currículo do Espírito Santo. Currículo EM. Itinerários Formativos: Aprofundamentos. Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos. Disponível em https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wpcontent/uploads/2023/01/Referenciais-Curriculares-para-Elaboracao-de-Itinerarios-Formativos-1-1.pdf. Acesso em 05/02/2023.

SEDU. 2022. Currículo do Espírito Santo. Aprofundamento das Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e Suas Tecnologias. Disponível em https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/Curriculo-EM_Aprofundamento-entreareas_CHSA-e-Linguagens_Alterado-20_04_22.pdf. Acesso em 15/12/2022.

SEDU. 2022. Currículo do ES. Temas Integradores. Disponível em https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/material-de-apoio/. Acesso em 12/12/2022.

THINGLINK. Apresentações por uma imagem. Thinglink Education. Finlândia, 2010. Disponível em https://www.thinglink.com. Acesso em 28/01/2023.

TV BRASIL. A imagem da mulher na publicidade – Programa Ver TV. Produção TV Brasil. 2013. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=UusKRNPdNQc. Acesso em 20/12/20222.

VAZ, Valéria. SOUZA, Flávio Manzatto de [org.]. Ser protagonista: ciências humanas e sociais aplicadas: sociedade e cultura: ensino médio / obra coletiva. 1ª. ed. São Paulo: Edições SM, 2020. pp. 101 – 104.

VOCAROO. Serviço de Gravação de Voz. Vocaroo Edication. USA. 2007. Disponível em https://vocaroo.com/. Acesso em 29/01/2023.

ANEXO I

1. Mas o que é Arte? Como esse campo do conhecimento interfere nas relações de Poder?

É uma longa discussão, que atravessa séculos de filosofia, ciência e sociologia, sobre as questões do belo e do gosto e das formas de nos relacionarmos com o mundo e os objetos da produção humana por meio do sensível. Ao longo da história, em diferentes tempos e espaços (veremos a frente o recorte tempo/espaço de nossa Prática proposta) a arte foi feita de diferentes modos e ocupou diferentes lugares nas sociedades. Houve assim diferentes modos de nos relacionarmos com a produção artística.

Pensemos em nossa sociedade ocidental (Europa e Américas), cuja cultura tem a forte marca da herança da Grécia Antiga.

Lá, arte foi o trabalho do artesão e sua produção voltada para significação da mitologia, da filosofia e da ciência. Um salto no tempo, no período medieval, e as Iluminuras são obras que significam aquele contexto cultural, social e político. Outro salto, e estamos no Renascimento, que, ao superar e transformar o feudalismo, ressignificando a herança greco-romana, inaugura a Era Moderna, aliando arte, ciência, filosofia.

Os desdobramentos da Arte do Renascimento acompanham as radicais transformações na Europa nos campos da ciência, da arquitetura, dos espaços públicos, da filosofia e da sociologia nos séculos seguintes. Da construção das narrativas renascentistas, com espaços cênicos matematicamente construídos, o desenvolvimento de novos materiais, suportes e técnicas, forjam um processo de atualização dos pressupostos da era greco-romana, atravessamos desdobramentos de

movimentos artísticos que situam a arte no campo das novas ideias: o barroco de Johannes Vermeer e sua narrativa do cotidiano de Delft, cidade sede de grandes companhias da navegação mercantilista, o Realismo de, por exemplo, Gustave Coubert, com os temas da vida concreta, a modernidade da vida urbana dos Impressionistas, com suas rupturas de cânones da pintura renascentista, a afinidade dos cubistas com a Teoria da Relatividade de Einstein, a ruptura total dos futuristas e dadaístas, rompendo com a materialidade tradicional, os suportes, os meios. O ready-made (objeto pronto) de Marcel Duchamp, abre a arte para a modernidade do século XX e suas experimentações, misturas, ativismos, manifestos. A arte definitivamente mistura-se à vida. Estava aberto o caminho para a arte contemporânea.

Já na contemporaneidade, os principais problemas e teorias estéticas são abordadas em diálogo com outras disciplinas filosóficas, como a linguagem, a ética, a política, a fenomenologia, a hermenêutica, bem como com outras áreas das ciências, como a sociologia, a psicologia, a história, a economia, a antropologia etc. Portanto, podemos entender que a arte (e não apenas ela), como campo produtor de obras, conceitos e sentidos, se foi ao longo da História a formuladora de sentidos de mundo, passa a atuar diretamente na construção do todo simbólico que estrutura as sociedades contemporâneas e suas relações sociais, culturais e políticas, tecendo códigos de Poder, isto é, construindo os signos responsáveis por produzirem os sentidos das coisas. O exercício do Poder é uma articulação desses sentidos. É, por extensão, o que poderíamos considerar como a dimensão imaterial da arte: o simbólico que emana dos corpos de seus objetos e práticas, os valores que se afirmam, se desdobram, ou se contestam.

Desenvolver o nosso tema, a representação do feminino e da mulher na arte, assim, nos desafia a perceber como a articulação dos signos e códigos ao longo da História da Arte e determina o seu lugar social em

relação ao homem, seu lugar na família, o corpo para a procriação e o uso da representação do corpo feminino e sua objetificação para diversos fins (explorando a ligação entre desejo, libido e consumo, por exemplo).

Figura 1: Venus de Willendorf



TØRRISSEN, Bjørn Christian. A Vênus de Willendorf vista por quatro lados diferentes. Wikimedia Commons. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=venus+willendorf+-+Bj%C3%B8rn+Christian+T%C3%B8rrissen&title=Special:MediaSearch&go=Go&type=image. Acesso em 15/01/2023

Figura 2: Aline Riscado em comercial de cerveja no verão 2014/2015



ABUJAMRA, Ivan. Garota-propaganda da Itaipava. 2014.

2. Os 6 tipos de vídeo documentário, segundo Bill Nichols

Bill Nichols, autor do livro Introdução ao Documentário, é um teórico americano do cinema que fundou o estudo sobre o documentário. Em seu projeto, Nichols identificou 6 tipos de documentários existentes: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático. A seguir, vamos explicar cada um dos estilos, a partir da percepção de Bill.

1) Documentário poético

O documentário considerado poético, é aquele em que a estética e a narrativa são mais robustas, mais trabalhadas e expressivas. Ele utiliza a realidade como matéria-prima, porém, a transforma de diferentes maneiras. Ou seja, todos os elementos incluídos na obra são pensados de acordo com a mensagem que se deseja transmitir. Nessa produção, a locução, o tratamento de imagem, as narrativas e os enquadramentos são alinhados para compor e trabalhar junto ao vídeo.

2) Documentário expositivo

Esse estilo de documentário é o mais encontrado no mercado audiovisual. Isso, pois o documentário expositivo é baseado em acontecimentos, fatos e argumentos para o tema abordado na narrativa. O narrador, em grande parte, é ouvido mas não é visto; enquanto as imagens têm um papel secundário e complementar, como meio de comprovação das informações.

3) Documentário observativo

Você já assistiu a um programa sobre a vida animal? Pinguins, ursos, felinos... Todos estes, são documentários observativos. Isso, porque não

há qualquer interferência e interação com o meio observado. Esse vídeo não tem pretensão de controlar os eventos registrados, mas sim mostrar a realidade.

4) Documentário participativo

O documentário participativo é o oposto do observativo. Esse, por sua vez, enfatiza a interação do cineasta com o tema/personagem. A narrativa envolve entrevistas, depoimentos que mostram o cineasta conversando com pessoas, sendo filmado ou até fazendo a locução da obra. De forma direta, se baseia no encontro entre quem filma e quem é filmado.

5) Documentário reflexivo

Esse modelo de documentário, nada mais é, do que uma obra que dispensa fatos e argumentos e expõe um conceito a ser pensado - embora ainda possa apresentar tais informações. Exemplo: conteúdos sobre vida fora da Terra ou alienígenas, isso, pois levanta um questionamento para o telespectador e intervém na realidade.

6) Documentário performático

Apesar de possuir traços semelhantes ao modelo poético, o documentário performático combina acontecimentos imaginários e da realidade. Isso faz com que o público seja conduzido de forma mais emocional e não inteiramente lógica. Por conta destas características, o modo performático é o modelo que mais se aproxima da ficção e por esse motivo, é um dos menos utilizados no mercado audiovisual.

Os documentários são formatos que exploram parte ou toda uma realidade, e isso faz desse modelo de vídeo, uma ferramenta poderosa de comunicação. Além do mais, os elementos de cada estilo de documentário podem ser mesclados, criando narrativas surpreendentes.

3. Sobre exibições e análises de filmes. Alguns aspectos teóricos e sugestões de filmes.

Sobre as relações entre público e obra, isto é, as mútuas influências entre os universos culturais da obra e do espectador. O filme tem poder absoluto de influências sobre o comportamento e valores do espectador? Ou este interage com o filme utilizando seus próprios argumentos? Quais as formas de acesso d@s alun@s aos filmes? O cinema como Cultura e como processo criativo. A diferença entre cinema e filme (obra cinematográfica).

As relações entre o filme e a pessoa são complexas. Um dos aspectos centrais da obra fílmica é o seu efeito de realidade. Ao incorporar a dimensão do tempo em sua estrutura de fluxo, o filme reforça a impressão de experimentarmos uma vivência do real, instaurando seu universo ficcional, o que nos leva a suspender os limites entre ficção e realidade e fazer um acordo com o universo diegético do filme (a realidade própria da narrativa, à parte da realidade externa de quem a assiste).

Isso significa que nos deixamos enganar pelo filme? Ou interpomos, no processo, os elementos constitutivos de nossa cultura e valores? Porém, qual a potência de afirmação, transformação ou de colonização que o

filme, enquanto obra, e o cinema, enquanto instituição de ordem cultural, tem sobre o tecido social e a dimensão pessoal?

> Penso que a interpretação dos filmes, ou melhor, o modo como atribuímos significados a narrativas em imagemsom, é produto de um esquema (no sentido piagetiano) muito complexo, cuja estrutura de base é formada pela articulação entre informações e saberes constituídos em nossa experiência com artefatos audiovisuais (nesse caso, com outros filmes). A chamada "competência para ver" narrativas dessa natureza teria, então, como suporte essa articulação. (DUARTE, 2009, 60).

Isso nos leva a considerar também os nossos recursos cognitivos, como a atenção, concentração, percepção do movimento e forma, da luz e sombra, capacidade de análise, memória, nosso repertório acumulado ao longo de nossas experiências com a Indústria Cultural e os meios alternativos, a contracultura, a produção própria, em alguns casos.

Há de se considerar também a estrutura institucional do cinema, desde os grandes festivais de cinema, as premiações, as revistas especializadas em cinema e em astros de cinema, as críticas de filmes, as reportagens de TV, as opiniões dos grupos de amigos, que validam ou excluem obras, e criam um circuito de interpretações e significações dos filmes, seus temas, suas abordagens.

Hoje o acesso é amplo: não apenas as salas de cinema tradicionais, mas os computadores, notebooks e telefones espertos são instrumentos de acessos às TV's e às diversas plataformas de streams, formando um amplo painel de possibilidades.

Mas, há padronagens de organização dos códigos e temas? Há acesso à ampla diversidade de cinematografias mundo afora? Quantos filmes italianos, franceses, senegaleses, indianos e... brasileiros vocês acessaram

no recente ano? A quantos filmes com experiências disruptivas de organização de linguagem vocês assistiram?

A análise descritiva e estética de filmes. Critérios de seleção de obras e algumas possíveis abordagens relacionadas aos temas integradores no recente cenário da educação (Escola de Formação Integral e os Itinerários Formativos). Análise de filmes.

Um gesto inicial, fundamental, é desenvolver estratégias para despertar o interesse pela diversidade oferecida pelo cinema (ou pelo audiovisual), evidenciando a importância do cinema e dos filmes como um Patrimônio Cultural da Humanidade.

Sabemos que, mesmo com todas as possibilidades de acesso que o universo cibernético proporciona, não há uma prática dos espectadores que seja regida pela curiosidade exploratória, restringindo-se ao circuito dos streams mais evidentes, de suas séries mais badaladas na imprensa e nas conversas dos círculos de amigos, ou aos filmes hollywoodianos que tomam de assalto as salas de cinema tradicionais.

No entanto, saber apreciar filmes requer contextualizá-los onde e quando foram produzidos, entender as diferenças entre as suas diferentes origens, localizá-los dentro da institucionalidade cinematográfica (instituição aqui indica todo o arranjo econômico e social em torno da produção audiovisual: fontes de financiamento, circuito de distribuição, modos e meios de comunicação e interação com o público, quais os valores e princípios que a orientam, entre outros aspectos), assim como, essencialmente, as decisões estéticas e estilísticas dos diferentes realizadores, para que seja possível dispor de

> [...] instrumentos para avaliar, criticar e identificar aquilo que pode ser tomado como elemento de reflexão sobre o cinema, sobre a própria vida e a sociedade em que se vive. Para isso, é preciso ter acesso a diferentes tipos de filmes,

> de diferentes cinematografias, em um ambiente em que essa prática seja compartilhada e valorizada. (DUARTE, 2009:72)

Assim, o primeiro gesto é a abordagem da diversidade, acessar diferentes cinematografias. É preparar as alunas e os alunos para que sejam receptivos a diferentes experiências das criações cinematográficas e audiovisuais.

No preparo para o trabalho com os alunos, é importante observar nossos contextos pedagógicos. Há um certo tempo já vivemos a experiência das escolas de formação integral, entendida como aquela que possibilita o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade. E nos preparamos para a implantação dos itinerários formativos, em que a pedagogia do ensino por projetos incentiva a pesquisa e o protagonismo. Ambas as propostas apontam possibilidades de transformação na relação d@ profess@r e d@ estudante com o ensino.

Nesse sentido, uma referência importante para a seleção de filmes passa pela observação dos temas integradores, unidades curriculares, Itinerários Formativos, que são parâmetros que dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e dialogam com as habilidades de todos os componentes curriculares de forma contextualizada e devem ser abordados como parte integrante das áreas de conhecimento.

Estão relacionados no site: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/material-de-apoio/

Outro passo importante nessa trajetória: é preciso assistir ao filme com antecedência.

Após, fazer uma pesquisa e elaborar uma ficha técnica:

De onde o filme é? / Qual o tempo de transcurso? / Quando foi feito e quando foi lançado? / Qual o idioma falado? / Qual a equipe técnica? Diretora ou diretor, responsável pela fotografia, figurino, arte, montagem, som? / Existe uma proposta afirmativa na formação da equipe, tipo um time apenas feminino? / Quais as formas de financiamento? Via editais públicos ou investimento de risco de plataformas de stream ou estúdios produtores? Está vinculado a algum movimento social ou afirmativo de etnias, raça ou gênero? / Participou de festivais? Teve premiações? Quais? / Qual a sinopse fornecida? Qual o tema principal? / Os secundários? / Quais outros temas você consegue distinguir e evidenciar para o seu debate em sala de aula?

Do ponto de vista da elaboração estética, é um filme que segue alguma escola estilística? Clássica, vanguarda, contemporânea? O uso dos códigos é feito de maneira inovadora? Contribuem com o fluxo narrativo, ou criam ruídos? São, afinal, ruídos provocativos, ou meros erros? Essas soluções nos ajudam a compreender o processo de criação?

MARIAS

https://www.youtube.com/watch?v=Bb8DQH0Tiec

A instalação artística Marias não se esgota nela mesma. O tema que deu origem à obra, violência contra a mulher, segue sendo discutido, agora, em formato audiovisual. Produzido por Carine Panigaz, também autora da instalação, dirigido por Filipe Mello e com a trilha sonora de Araucana Milonga Project, o média-metragem aborda de forma didática as questões da mulher na sociedade, a cultura do machismo e suas repercussões. A partir da experiência de vida da própria artista e de seu lugar de fala, o documentário perpassa diversos temas relacionados à questão de gênero para lembrar que, mesmo que a violência contra a

mulher seja algo único, se manifesta de formas específicas em diferentes contextos. A linha imagética da narrativa é o próprio processo de construção da instalação, enquanto o diálogo é criado com outras seis mulheres entrevistadas. Mônica Montanari, Fernanda Facchin Fioravanzo, Tefa Polidoro, Claudete Bugante, Bruna Letícia e Marina Luísa Almeida discorrem sobre questões de linguagem, feminismo para mulheres negras, situação do sistema carcerário feminino, mulheres em situação de vulnerabilidade social, identidade de gênero, machismo na escola, diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho, objetificação sexual do corpo feminino, etc. O documentário vem para reforçar o discurso da instalação e torná-la acessível em uma diferente plataforma. A justificativa é simples e irrefutável: precisamos falar mais sobre igualdade de gênero.

Há os critérios que são intuitivos, aqueles que adquirimos com o hábito constante de assistirmos aos filmes, formando um painel de "gostos": o filme é bom porque tem ação, aventura, romance? É convincente e verossimilhante? Ou o exagero barroco é o que atrai? No caso de documentários, a presença do narrador ou narradora é importante para que seja crível? Se for um documentário que tenha um estilo mais poético, de poucas entrevistas ou a presença de especialistas, deixa de ser verdadeiro? Você acredita mais em reportagens da TV, ou o documentário é a verdade dos fatos?

Há também os critérios que devem ser elaborados sob o ponto de vista da estética, da técnica e dos códigos narrativos, que dependem de conhecimentos específicos, não sendo adquiridos pelo hábito, mas pelo aprendizado. Assim, é importante que se faça pelo menos uma aula para apresentação do cinematógrafo e seu desdobramento em cinema, com a narrativa elaborada na articulação dos códigos apropriados, como as escalas de planos, os pontos de vista, os movimentos de câmera, e as noções de elementos da linguagem visual, como enquadramento, linha,

cor, textura, regra dos terços. São informações simples de se elaborar em um plano de aula. É também um passo importante para um possível projeto de realização de filmes com e por alunos, como prática pedagógica em que o audiovisual é ferramenta para realização de pesquisas e ensaios curriculares, invertendo a função das obras cinematográficas na escola.

Assim, após essa pesquisa, você pode elaborar uma lista de perguntas para cada filme (com os mesmos critérios), incluindo os valores intuitivos e técnicos, de modo a que os votos dos alunos tenham pesos equivalentes.

Para a preparação de uma aula sobre os códigos da narrativa cinematográfica, há a vídeo-oficina: Cinema e Educação: Cinema e Direitos Humanos na Escola, disponível em https://bit.ly/cinemaeducacao. Pode-se também acessar: https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/introducao/.

Por fim, pergunte-se ainda, sob o ponto de vista de nosso Objeto de Conhecimento: Como se pode identificar as personagens vistas nos filmes? O que elas fazem profissionalmente? Têm uma profissão? Qual ou quais as situações econômicas? Quais os traços que permitem identificar o contexto cultural de cada uma? Sofreram ou sofrem alguma forma de violência? São representadas de alguma forma como objetos de desejo? Os filmes respeitam a diversidade ou forjam estereótipos? São mulheres felizes ou que têm a liberdade de escolhas para tal? Como a representação dessas mulheres, nesses filmes, se diferem, ou não, das representações em outras fases da história da arte (outros contextos históricos e sociais)?

APÊNDICE I

MODELO SUGESTÃO DE MATRIZ DE AVALIAÇÃO POR RUBRICAS

Modelo fornecido pela revista Nova Escola, elaborado por Dimalice Nunes, em 04/06/2021. Disponível em https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2/caixa/289/como-avaliar-em-2021/conteudo/20396

Avaliador:				
Avaliados:				
Unidade Curricular				
Habilidades planejadas:				
Critérios	Gradação			
	1.5	2.5	3.5	5
Planejamento e pesquisa (Peso 1)	O aluno não seguiu o planejamento proposto e nem fez a pesquisa de forma adequada.	O aluno não seguiu parcialmente o planejamento e fez uma pesquisa superficial.	O aluno seguiu a maior parte do planejamento e fez uma boa pesquisa.	O aluno seguiu todo o planejamento e fez uma excelente pesquisa.
Participação (Peso 1)	O aluno não participou da execução do trabalho.	O aluno participou apenas quando incentivado pelo colega ou pelo professor.	O aluno participou a maior parte do tempo, se distraindo em alguns momentos, mas retomando o trabalho quando avisado.	O aluno participou ativamente sem precisar ser avisado pelo colega ou o professor.

Domínio dos conteúdos (Peso 2)	O aluno não apresentou domínio dos conteúdos	O aluno apresentou domínio parcial dos conteúdos.	O aluno apresentou domínio dos conteúdos.	O aluno apresentou domínio dos conteúdos e trouxe informações de interesse à disciplina, relacionando diferentes conteúdos.
Modelo produzido (Se a atividade prever) (Peso 2)	O modelo não se relaciona com os conteúdos apresentados.	O modelo traz algumas relações com os conteúdos, mas apresenta conceitos imprecisos.	O modelo relacionasse com grande parte dos conteúdos.	O modelo produzido exemplifica todos os conteúdos apresentados.
Qualidade dos arquivos (foto e vídeo) (Peso 1)	Os arquivos não apresentam qualidade de imagem e escrita e as informações estão confusas.	Os arquivos apresentam pouca qualidade e as informações estão parcialmente desenvolvidas.	A maioria dos arquivos apresenta qualidade e as informações aparentam organização.	Todos os arquivos apresentam qualidade de imagem e escrita e as informações estão muito bem organizadas (coerência).
Fontes de pesquisa (Peso 1)	O aluno deixou de apresentar as fontes de pesquisa.	O aluno apresentou fontes de pesquisa pouco confiáveis e sem critérios, trazendo informações rasas.	O aluno apresentou algumas fontes confiáveis indicadas em sala de aula, trazendo poucas informações que baseiam a sua pesquisa.	O aluno apresentou todas as fontes confiáveis indicadas em sala de aula, trazendo diferentes informações que baseiam a sua pesquisa.

Prática da Unidade Curricular Literatura e Sociedade: Conexões Contemporâneas

Autor da prática:
Wolmyr Aimberê Alcantara Filho

Série: 3ª série

Período: 1º Trimestre

Módulo: I – Representação Social da Mulher

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular: Licenciatura plena em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

LITERATURA E SOCIEDADE: CONEXÕES CONTEMPORÂNEAS

A Unidade Curricular Literatura e Sociedade: Conexões Contemporâneas trata, dentre outras coisas, da construção composicional dos textos literários. Entretanto, para além de reconhecer os aspectos linguísticos e estéticos específicos de cada obra e cada período literário, esta UC também vê como fundamental oportunizar ao estudante conhecer as razões das escolhas estéticas de cada autor.

Dentre as muitas passagens de sua obra, em que discutiu a relação entre literatura e sociedade, recordam-se aqui algumas palavras sempre atuais do professor Antonio Candido, a esse respeito:

> "Isto quer dizer que o escritor, numa determinada sociedade, é não apenas o indivíduo capaz de exprimir a sua originalidade (que o delimita e especifica entre todos), mas alguém desempenhando um papel social, ocupando uma posição relativa ao seu grupo profissional e correspondendo a certas expectativas dos leitores ou auditores. A matéria e a forma da sua obra dependerão em parte da tensão entre as veleidades profundas e a consonância ao meio, caracterizando um diálogo mais ou menos vivo entre criador e público." (CANDIDO, 2006, p. 84)

A UC ora apresentada também se preocupa com a adesão à leitura de textos literários de diversas escolas, tempos e lugares, sempre tendo em vista a articulação entre texto e contexto, estética e ética, arte e vida. Tal diálogo permite uma abordagem global da literatura, com debates que

atingem diversas instâncias da vida, como a econômica, a política, a afetiva, dentre outras.

Isto se dá porque as escolhas do autor passam a ser lidas não mais como

> "(...) mera caracterização e/ou definição de estéticas e períodos literários, mas sim, tendo por intuito possibilitar que os estudantes reflitam sobre como cada texto literário se constitui em sua essência, ganhando identidades e características específicas para cada momento literário." (ESPÍRITO SANTO, 2020, p. 26)

A Unidade Curricular propõe, dessa forma, o debate a respeito dos efeitos de sentido que as obras de literatura provocam no leitor. Os estudantes devem perceber as especificidades dessa complexa linguagem artística.

Algumas dessas especificidades serão cotejadas na prática aqui proposta. Ela foi desenvolvida para a 3ª série, 1º trimestre, Módulo I, que tem como título: Representação Social da Mulher. Ela fará uso das obras *Senhora*, de José de Alencar; *São Bernardo*, de Gracilianos Ramos; *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; e *Quarto de despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus. Todas elas figuram entre os textos sugeridos no Aprofundamento a qual esta prática se insere. Uma vez que o Eixo Estruturante é o da Investigação Científica, nossa proposta deve se coadunar à expectativa que tal eixo suscita. Dessa forma, entendemos que a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos parece bastante adequada a essa prática, uma vez que traz em seu bojo as ideias de problema, resolução e apresentação de resultados, caras à pesquisa científica.

A prática, por conseguinte, suscitará nos estudantes o interesse pela investigação literária, a partir de um recorte de pesquisa que traz questões de ordem histórica e estilística. Os alunos deverão ser capazes

de articular conhecimentos das áreas Linguagens e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, encontrando relações entre literatura e sociedade, estética e ética. Nossa expectativa é sempre a de alavancar, por meio de uma educação crítica, a construção de pessoas capazes de atuar em sociedade tendo por base os direitos humanos e uma leitura de mundo inclusiva e solidária.



Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	[CE01] Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. [C02] Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. [CE06] Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e

	(re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
Detalhamento dos objetos de conhecimento	Construção composicional dos textos literários. Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias. Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade. Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade.
Eixos Estruturantes	Investigação Científica
Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	[EMIFLGG01] Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

Habilidades associadas às competências gerais	[EMIFCG01] Identificar, selecionar, processar e dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. [EMIFCG02] Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
Temas Integradores	[TI06] Educação em Direitos Humanos. [TI07] Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. [TI09] Vida Familiar e Social. [TI14] Trabalho e Relações de Poder. [TI15] Ética e Cidadania. [TI16] Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A prática aqui apresentada tem como orientador o Eixo Estruturante Investigação Científica. Dessa maneira, seu Foco Pedagógico, deve abarcar a pesquisa científica, "compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares." (ESPÍRITO SANTO, 2018).

A prática também contempla as Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica. Dá especial ênfase à apreciação estética das obras literárias, à luz de suas características locais, regionais e globais. Também busca valorizar o estudo para a compreensão do funcionamento de diferentes linguagens e práticas culturais, com vistas a que esses saberes mobilizem a produção e a recepção e de discursos em diferentes campos de atuação e assim ampliem a participação social. A presente prática contempla o Módulo I do 3º ano, que se intitula "Representações Sociais da Mulher".



Em prol de um ensino em que o estudante deve ser protagonista de seu aprendizado, optou-se pela utilização de metodologias ativas, que trazem, já em sua raiz, o pressuposto da autonomia e do protagonismo estudantil. A prática aqui apresentada dará maior ênfase, dentre as diversas metodologias ativas hoje existentes, à Aprendizagem Baseada em Projetos, que faz uso de atividades em grupo para chamar a atenção do aluno por meio de questões concretas, ao Ensino Híbrido, cuja premissa é relacionar a aprendizagem presencial à não presencial, e à

Sala de Aula Invertida, que, como o próprio nome diz, inverte a lógica do ensino, e os alunos trazem as dúvidas que nascem em seus estudos para a sala de aula.

Para a produção dessa prática, foram contempladas algumas das sugestões de obras contidas no "Anexo 1 - Sugestões de Obras Literárias Básicas para o Percurso Formativo" do Currículo do Espírito Santo - Aprofundamento das Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias. Os textos literários que serão abordados aqui são: *Senhora*, de José de Alencar; *São Bernardo*, de Graciliano Ramos; *A hora da estrela*, de Clarice Lispector e *Quarto de despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus.

Em todas as obras acima mencionadas, de diferentes estilos e épocas, há a pertinência do tema da representação da mulher. *Senhora*, romance da segunda metade do século XIX, associado ao Romantismo, trata da relação conflituosa entre as personagens Aurélia e Seixas. *São Bernardo*, da primeira metade do século passado, e associado à 2ª Geração do Modernismo, também tem uma personagem feminina emblemática (e trágica), a professora Madalena; *A hora da estrela*, novela de 1977, pertencente ao Modernismo de 3ª Fase, apresenta-nos Macabéa, uma imigrante nordestina; *Quarto de despejo: Diário de uma favelada*, traz, como o próprio título indica, uma voz narrativa feminina à margem da sociedade e da literatura.

A prática partirá da pergunta-chave, ou questão-problema:

> *Como a mulher é representada em cada uma das obras listadas?*

Tendo a Aprendizagem Baseada em Projetos como arcabouço metodológico, desenvolver-se-á uma proposta de Seminário, entendido como gênero textual oral. Cada seminário será apresentado por um

grupo de estudantes, que abordará uma das obras selecionadas, a partir do recorte proposto na pergunta-chave. O grupo terá como suporte teórico textos de apoio sugeridos pelo professor. Na seção “Etapas” são elencados materiais dessa natureza que podem ser usados pelo docente.

Pontos de reflexão importantes que podem ser abordados são:

- Relação entre texto e contexto;
- Contraposições entre autor(a) e narrador(a);
- Presença (ou ausência) de escritoras mulheres e suas consequências para o cânone literário nacional;
- Olhares femininos sobre a realidade;
- Escrita de (e para) mulheres: discussões sobre público e recepção, no passado e no presente.



DESENVOLVIMENTO

ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ETAPA 1 2 aulas	"A mulher na literatura: primeiras reflexões"

Aula 1: "Apresentando a prática"

A primeira aula deve ser reservada para apresentar a prática, dividir os grupos, sortear os livros, estabelecer um cronograma e tirar possíveis dúvidas dos alunos.

Talvez o professor opte por não sortear os livros, dando a oportunidade a cada grupo escolher aquela obra com que se identificar mais, pela capa, sinopse breve ou conhecimento prévio. Isso pode ser incentivado, desde que não se crie um ambiente de disputa. Havendo algum conflito, o sorteio deveria ser aventado como a melhor opção.



A respeito do cronograma é importante que se apresente logo a prática e os livros, pois é necessário que os alunos tenham tempo suficiente para a leitura, que deverá ser feita fora da escola. O ideal é que cada grupo já saiba com qual livro deverá trabalhar desde esta aula inicial. O professor então pode organizar seu cronograma de forma que a segunda aula ocorra na semana seguinte a esta e a Etapa 2 se inicie uma semana após a aula 2, totalizando 15 dias para a leitura da obra.

Aula 2: “Roda de conversa”

A segunda aula faz uso de um vídeo para estabelecer uma roda de conversa com a seguinte provocação:

> *Como a mulher é representada em cada uma das obras listadas?*

“Teorema - 18/03/2015 - Como a mulher é representada na literatura?” (UCS PLAY, 2015) https://www.youtube.com/watch?v=Ro-IaGNeSv8	

Para assistir ao vídeo, o professor pode passá-lo a partir de um projetor, televisor com internet ou ainda disponibilizar o link ou o QR Code para os alunos acessarem em seus próprios dispositivos móveis (caso disponham, de preferência com fones de ouvidos) ou em notebooks ou chromebooks (caso a escola possua).

Após todos terem assistido ao vídeo, que tem 24 minutos, o professor pode então iniciar a roda de conversa. É interessante que o docente traga questões para a roda, estimulando a participação de todos. Alguns pontos que podem ser lançados são:

- “Hoje há mais mulheres escrevendo do que antigamente?”
- “Por que será que isso acontece?”

- “Você acredita que homens e mulheres veem o mundo da mesma maneira? E como isso afeta a escrita de um texto?”



O professor pode e deve pensar em mais perguntas motivadoras, incentivando que os alunos discutam sobre o assunto sugerido pelo vídeo. Após a roda de conversa, é fundamental a realização de um pequeno resumo oral do que foi comentado, que pode ser feito pelo professor com a ajuda dos alunos.

Após a roda de conversa, é fundamental a realização de um pequeno resumo do que foi comentado, que pode ser feito pelo professor, sempre com a ajuda dos alunos. O resumo pode ser colocado no quadro, na forma de um conjunto de palavras ou expressões que sintetizam a conversa. Uma alternativa ao quadro é o professor compartilhar com os alunos um Padlet e solicitar a eles que escrevam algumas das ideias surgidas durante a roda de conversa. O professor pode projetar as respostas e comentar brevemente sobre elas. O Padlet é uma ferramenta gratuita que pode ser acessada pelo link abaixo.

https://pt-br.padlet.com/

ETAPA 2 3 aulas	Análise e Interpretação

Esta etapa busca fornecer mecanismos para melhorar e ampliar a leitura dos alunos, a partir de dois recursos: o fichamento e os textos de apoio.

Aula 1: "Fichamento"

A primeira aula insere-se no contexto da metodologia Sala de Aula Invertida, pois pressupõe leitura prévia dos livros, em casa, pelos alunos.

O professor deve dividir a sala nos grupos já organizados previamente e solicitar a cada grupo um fichamento da obra lida. O fichamento é uma etapa anterior à análise e interpretação. É interessante trabalhar com fichamento de obras literárias, pois permite ao aluno/leitor recordar informações objetivas a respeito do livro.

O professor pode passar o vídeo a seguir "Como fazer um bom fichamento?" (BRASIL ESCOLA, 2020) sobre produção de fichamentos, para os alunos, após explicar a atividade, para que eles entendam melhor a proposta, caso veja necessidade.

Como fazer um bom fichamento?

https://www.youtube.com/watch?v=2qSZiPybT0o

A expectativa é que os grupos não tenham dificuldade para concluir a atividade, que, ao final da aula, deve ser entregue ao professor.

Aulas 2 e 3: “Pesquisa sobre recorte temático”



Novamente em grupos, os alunos agora terão a oportunidade de analisar e pesquisar sobre os textos literários à luz das questões propostas no começo da atividade, isto é, a partir das representações da mulher.

Seguem sugestões de textos que podem colaborar na análise das obras selecionadas a partir do recorte temático.

Senhora

“O perfil da mulher no romance Senhora, de José de Alencar.”

THIENGO, Mariana. “O perfil da mulher no romance Senhora, de José de Alencar.” Revista Travessias, ed. 03.

Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3016/2362 .

Acesso em: 10 de dez. de 2022.

São Bernardo

"Vidas caladas: a voz feminina na obra São Bernardo de Graciliano Ramos."

SILVA, Maria Claudicélia Curvêlo da; SILVA, Cristiano Cezar Gomes da."Vidas caladas: a voz feminina na obra São Bernardo de Graciliano Ramos." Diversitas Journal. Volume 5, Número 1 (jan./mar. 2020). Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/989/961 . Acesso em: 10 de dez. de 2022.

A hora da estrela

"Na voz de uma personagem, o silêncio grita: um ser mulher!"

FIGHERA, Adriana Claudia Martins. "Na voz de uma personagem, o silêncio grita: um ser mulher!" Revista de Letras, Curitiba, v. 21, n. 33, p. 30-43, jan./ jun. 2019. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/download/7238/6661. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

Quarto de despejo: Diários de uma favelada

"Uma Literatura que Transforma: Quarto de Despejo: Diário de Uma Favelada de Carolina Maria De Jesus."

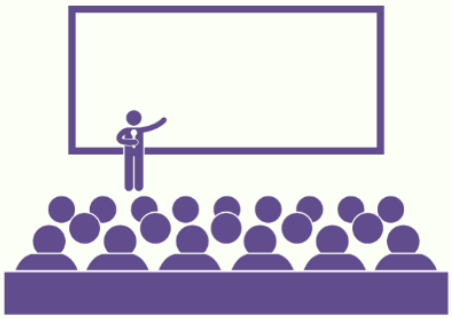
GUIMARÃES, De Jaciara Borges. "Uma Literatura que Transforma: Quarto de Despejo: Diário de Uma Favelada de Carolina Maria De Jesus.". Revista Porto das Letras, Vol. 04, Nº 02. 2018. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/download/5752/13971. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

ETAPA 3	“Preparando o Seminário”
3 aulas	

Esta etapa trata da elaboração dos seminários, incluindo todos os materiais que serão utilizados pelos grupos. O professor deve organizar a sala em quatro grupos, conforme a divisão feita na primeira etapa.

Aula 1: “O Gênero Textual Oral Seminário”

O Seminário pode ser entendido como um gênero textual oral. É muito comumente usado em ambientes escolares e acadêmicos. Consiste, em sua essência, de uma apresentação oral, a respeito de um tema específico. O seminário é geralmente apresentado por dois ou mais participantes, a partir de um roteiro previamente elaborado, com auxílio ou não de recursos visuais.



O professor pode utilizar o texto e o vídeo abaixo para começar a aula e assim apresentar aos alunos o gênero seminário. Trata-se de uma aula expositiva que faz uso de recursos audiovisuais.

O professor pode optar por passar o vídeo em uma TV ou projetor, ou, ainda, enviar os links para os alunos, para que eles os acessem em seus próprios dispositivos móveis.

Como fazer seminários? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3l6D0rgEdAI. Acesso em 10 de dezembro de 2022.	
Seminários - Como elaborar e apresentar? MORAES, Jorge Viana de. Seminários - Como elaborar e apresentar? Uol Educação. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.	

Aula 2: "Organizando o Seminário"

Este é o momento em que os alunos organizarão alguns detalhes importantes do Seminário:

- Como ele será estruturado (Início, meio e fim)?
- Como o conteúdo será dividido?
- Quem escreverá o roteiro?
- Quem ficará responsável pela produção da apresentação?



Esta aula fará uso de recursos digitais. Ela pode ocorrer no laboratório de informática da escola ou, no caso dos alunos terem acesso a notebooks ou chromebooks, isto é, computadores móveis, pode ser feita em sala de aula com o uso desses equipamentos.

Sugerem-se aqui dois recursos que os alunos podem usar para a produção das suas apresentações:

Canva	Site de criação de conteúdo digital. Com a maioria de seus recursos gratuitos, é uma boa opção para produção de apresentações, contando já com muitos designs interessantes e bonitos. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.
Google Apresentações	Trata-se de outro site de criação de apresentações. Tem menos recursos que o Canva, mas a curva de aprendizado é mais branca. Disponível em: https://www.google.com/intl/pt-BR/slides/about/. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

ETAPA 4 4 aulas	“Apresentando o Seminário”

Nesta etapa, serão apresentados os seminários. Cada grupo terá 30 minutos para a apresentação. O grupo deverá usar o material produzido em formato PPTX ou Google Apresentações neste momento. O restante da aula será usado pelo professor para comentar o seminário, fazendo observações e dando sugestões para próximos trabalhos dessa natureza.

Aula 1: “Senhora, de José de Alencar”	A primeira aula será dedicada à apresentação referente ao livro Senhora. Espera-se que os alunos façam o recorte de gênero no romance, dando ênfase à figura de Aurélia. Também espera-se que eles tenham lido o romance e o material sugerido de pesquisa e feito as pontes críticas necessárias.
Aula 2: “São Bernardo, de Graciliano Ramos”	Na segunda aula, o romance São Bernardo será tratado pelos alunos. O recorte, como se espera, é a personagem de Madalena. Também é esperado que o grupo tenha lido, além do romance, os textos que devem embasar sua apresentação.
Aula 3: “A hora da estrela, de Clarice Lispector”	A terceira aula será palco para o seminário sobre A hora da estrela. Presume-se que a personagem Macabéa seja destacada e tratada em detalhes. O material de pesquisa sugerido também deve ajudar a embasar a apresentação.
Aula 4: “Quarto de despejo: Diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus”	O último seminário tratará de Quarto de despejo: Diário de uma favelada, dando ênfase à narradora. Sendo livro de caráter autobiográfico, assume-se que o grupo utilizará textos de pesquisa que abordam essa questão, para uma melhor apresentação.

AVALIAÇÃO



Esta prática utiliza-se da avaliação processual e formativa, isto é, avaliam-se todas as ações dos alunos, no decorrer do trabalho. Aquilo tudo que foi vivenciado e estudado pelos estudantes deve ser levado em conta no processo avaliativo. Torna-se, dessa forma, de fundamental importância o monitoramento e o acompanhamento das produções dos estudantes. A avaliação deve abarcar todo o processo de aprendizagem.

Sugerem-se, por conta disso, alguns aspectos relacionados às obras analisadas pelos alunos que podem merecer maior atenção do professor em sua avaliação:

Em Senhora, espera-se uma apresentação que leve em conta:

- Uma discussão sobre a personagem Aurélia, que, a despeito do romantismo da obra, pode ser considerada uma mulher fora dos padrões sociais da época.
- É fundamental que os alunos observem como a trama do livro está atrelada às relações de interesse e de compra e venda (Aurélia, por vingança, já que Seixas a preteriu por ela ser inicialmente pobre, logo que recebe uma herança, "compra" o rapaz, tornando-o seu marido).

Em São Bernardo, espera-se uma apresentação que leve em conta:

1. Como outros livros de Graciliano, espera-se que os alunos discutam a relação entre o EU Narrador e o contexto social, no qual só os duros e desalmados vencem, mas sob um custo alto.

2. Deve se esperar que os leitores observem que Paulo Honório, um homem embrutecido pela vida, está contraposto à figura feminina de Madalena, uma professora com quem se casa, mas com quem não consegue conviver em paz.

3. É importante que haja um olhar cuidadoso sobre Madalena e sua insubmissão. Madalena, ao contrário do que imaginava Paulo Honório, não é submissa, tendo também um senso de justiça social que vai de encontro aos modos de ser do marido.

Em A hora da estrela, espera-se:

- Um olhar dos jovens leitores que novamente dê atenção a um narrador masculino (Rodrigo S.M., um escritor à espera da morte) procura representar uma personagem feminina.
- É fundamental que os alunos observem, no entanto, que, aqui, a despeito do narrador masculino, temos uma mulher como autora de fato do livro, Clarice Lispector.
- É interessante que seja comentado que é a mistura entre narrador masculino e autora que colabora para produzir uma narração complexa que procura representar Macabéa, uma jovem alagoana e órfã, de 19 anos, que vive no Rio de Janeiro.

Em Quarto de despejo: Diário de uma favelada, espera-se que seja comentado:

- Que se trata de uma narrativa de caráter autobiográfico que narra a vida de uma mulher que vive em uma favela, uma catadora de papel.
- Importante que os alunos observem a mudança de ponto de vista, e de como o olhar da narradora capta de maneira sensível e profunda as transformações do Brasil da segunda metade do século XX, em que desenvolvimento econômico não caminhava junto com avanços sociais.

Nesse tipo de atividade, a etapa de culminância tem grande destaque, mas é vital a atenção a outros momentos, também, como a produção do roteiro dos seminários e a qualidade do material de apresentações. Destaca-se também como fundamental o momento de leitura inicial e a fase da pesquisa. Talvez uma possível ordenação das notas pudesse ser:

Fase inicial de Leitura: 20 pontos.

Fase de Pesquisa: 20 pontos.

Fase de Produção dos Seminários: 20 pontos.

Apresentação: 40 pontos.

ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO

Outras Unidades Curriculares do Aprofundamento Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas escrevem o Mundo estão intimamente relacionadas à de Literatura e Sociedade, inclusive em diálogo com seus Objetos de Conhecimento, temas e habilidades. Arte, poder e (I)materialidade e Narrativas de Clio: A História por Meio da Literatura são exemplos.

É interessante especificar mais como as Unidades Curriculares citadas se articulam com Literatura e Sociedade: Conexões Contemporâneas, na 3ª série. Arte, poder e (i)materialidade tem, no 3º trimestre, um objeto de conhecimento caríssimo ao que é abordado na prática ora discutida: "Recepção, produção e difusão de discursos como prática social de linguagem no trabalho." As questões relacionadas à recepção, produção e difusão dos discursos estão na base dos debates sobre literatura e sociedade, e seriam bem-vindos diálogos entre arte literária, contexto social e análise dos discursos veiculados nas obras. Da mesma forma, Narrativas de Clio: A História por Meio da Literatura ajudam a estabelecer pontes entre a literatura e as ciências humanas e sociais, com suas devidas semelhanças e diferenças. De fato, a literatura pode servir de fonte histórica, como hoje se sabe, desde que utilizada com todo o cuidado, dadas as idiossincrasias do texto literário, em que a palavra é polissêmica e, por isso, caprichosa.

Nesse sentido, cremos ver no diálogo com outras artes uma possibilidade interessante para as aulas de literatura em seu diálogo com outras áreas, como as ciências humanas. Adaptações para o gênero dramático, cinematográfico e musical, em chave séria ou paródica, dão a ver, de maneira lúdica, o caráter de construção da literatura, e do quanto cada obra está sedimentada em seu chão histórico e social. Além

disso, comparações entre livro e filme, quando despertam para as especificidades de cada mídia, cada linguagem, são também enriquecedoras.

Pensemos em A hora da estrela, que teve ao menos duas adaptações cinematográficas que merecem ser trabalhadas por um professor afeito às injunções com o cinema: a primeira, homônima, de 1985, de Suzana Amaral, é mais fiel à obra de Clarice; Já Macabéa, de Erly Vieira Jr, Lizandro Nunes e Virginia Jorge, curta capixaba realizado em 2000, e amplamente premiado, é livremente inspirado e por isso suscita inúmeras leituras e releituras à obra original.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática desenvolvida neste espaço busca desenvolver habilidades relacionadas ao Aprofundamento Literatura e sociedade. O material apresentado deve ser entendido como uma sugestão de trabalho. Entende-se que o docente pode e deve se sentir à vontade para adaptá-lo às especificidades de sua realidade. As metodologias propostas para a esta prática visam fomentar a criticidade e o protagonismo do aluno, preparando-o para tornar-se um leitor aberto a conhecer pontos de vista diferentes, e, por conseguinte, um cidadão que respeite os direitos humanos.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. Senhora. 4. ed. [s.l.]: Melhoramentos, [19--]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000139.pdf. Acesso em: 18 de dez. 2022.

BALARDINI, Edijoice. Exposições Orais com foco no gênero seminário. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Perspectivas didático-pedagógicas. Cadernos PDE. Volume II. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_port_unicentro_edijoicebalardini.pdf. Acesso em: 15 de dez. 2022.

BRASIL ESCOLA. Como fazer um bom fichamento? Youtube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ro-IaGNeSv8. Acesso em: 18 de dez. 2022.

BRASIL ESCOLA. Seminário. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/redacao/o-seminarioque-e-como-realizalo.htm. Acesso em: 18 de dez. 2022.

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

ESPÍRITO SANTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Currículo do Espírito Santo. 2020. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br. Acesso em 29 de nov. de 2022.

_____. Currículo do Espírito Santo - Linguagens e suas Tecnologias. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br. 2020. Acesso em 29 de novembro de 2022.

_____. Currículo do Espírito Santo - Aprofundamento das Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias.

2020. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br. Acesso em 29 de nov. de 2022.

_____. Ensino Híbrido e metodologias ativas. Disponível em https://sites.google.com/edu.es.gov.br/ensinohibrido/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0. Acesso em 29 de nov. de 2022.

FIGHERA, Adriana Claudia Martins. "Na voz de uma personagem, o silêncio grita: um ser mulher!" Revista de Letras, Curitiba, v. 21, n. 33, p. 30-43, jan./ jun. 2019. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/download/7238/6661. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

GUIMARÃES, De Jaciara Borges. "Uma Literatura que Transforma: Quarto de Despejo: Diário de Uma Favelada de Carolina Maria De Jesus.". Revista Porto das Letras, Vol. 04, Nº 02. 2018. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/download/5752/13971. Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2019.

LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

MORAES, Jorge Viana de. Seminários - Como elaborar e apresentar? Uol Educação. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

RAMOS, Graciliano. São Bernardo. 46.ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.

SILVA, Maria Claudicélia Curvêlo da; SILVA, Cristiano Cezar Gomes da."Vidas caladas: a voz feminina na obra São Bernardo de Graciliano Ramos." Diversitas Journal. Volume 5, Número 1 (jan./mar. 2020). Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/989/961. Acesso em: 10 de dez. de 2022.

UCS PLAY. Teorema - 18/03/2015 - Como a mulher é representada na literatura?. YouTube, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ro-IaGNeSv8. Acesso em: 10 de dez, de 2022.

THIENGO, Mariana. "O perfil da mulher no romance Senhora, de José de Alencar." Revista Travessias, ed. 03. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3016/2362. Acesso em: 10 de dez. de 2022.

Prática da Unidade Curricular Narrativas de Clio: a História por meio da Literatura

Autor da prática:
João Evangelista de Sousa

Série: 3ª série

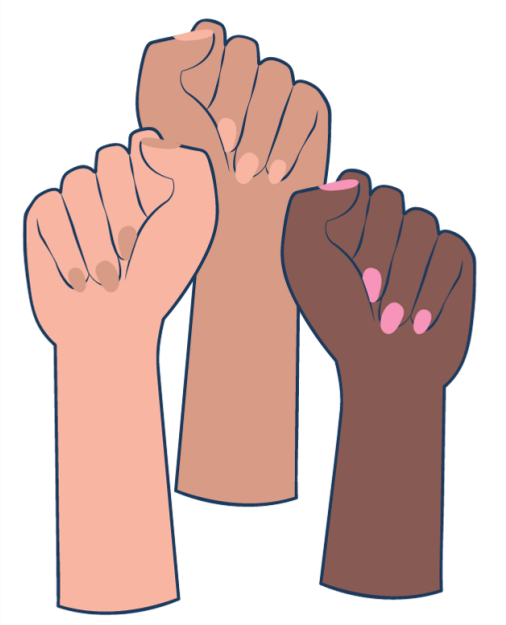
Período: 1º Trimestre

Módulo: I – Representação Social da Mulher

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular:
Licenciatura plena em História

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

NARRATIVAS DE CLIO: A HISTÓRIA POR MEIO DA LITERATURA



A Unidade Curricular Narrativas de Clio: A História por meio da Literatura, predispõe a debater temas importantes na sociedade atual, como as questões sociais que envolvem as mulheres nas esferas de poder, trabalho e família, bem como suas lutas e conquistas de direitos. Perpassa também as questões identitárias e culturais da sociedade brasileira e capixaba. Por fim faz um passeio pelo mundo do trabalho e pela história dos trabalhadores, analisando historicamente as relações trabalhistas desde a escravidão na antiguidade, às mudanças e evoluções no tempo e no espaço, até chegar às tranformações e configurações que se percebe hoje na sociedade.

Essa Unidade Curricular se interliga ao aprofundamento Narrativas Sócio Literárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas Escrevem o Mundo, ao propiciar a mobilização e desenvolvimento de habilidades e competências ligadas ao saber histórico e literário, a partir do estudo dos eixos estruturantes, que nesse caso específico se trata do eixo Investigação Científica, que por sua vez está relacionado aos objetos de conhecimento Ser Mulher, ser Histórico, que se desdobra em Representações sociais das mulheres nas sociedades, pertinente ao módulo, que por sua vez mantém uma interconexão com o tema integrador TI15 - Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade, que visa:

“Entender o conceito de gênero e sexualidade, na perspectiva dos diversos contextos sociais e históricos”, ao abordar o universo feminino com suas conquistas e desafios que se apresentam na disparidade que encerram as relações de poder em todos os seguimentos da sociedade, no que concerne a homens e mulheres.

Cabe ressaltar que essa unidade faz parte de um todo e que, para bem desenvolver os estudos e facilitar a aprendizagem, essa prática optou por fazer um recorte do módulo I Representação Social da Mulher, cujo objeto de conhecimento Ser mulher, ser histórico se desdobra em Representações sociais das mulheres nas sociedades, com um olhar incipiente para a história das mulheres, no tempo e no espaço.

Para tanto, se lança mão de metodologias a fim de desenvolver o eixo estruturante Investigação Científica que pressupõe, como o nome já infere, trabalhos de pesquisas, por isso a indicação de:

- Seminário e discussão para introduzir o tema e avaliar o conhecimento prévio dos estudantes.
- Apresentação de vídeos, e Seminário e discussão, com a história das mulheres em diferentes tempos e espaços, para ilustrar e avolumar as informações sobre o tema, e fazer um paralelo entre os momentos e espaços distintos da história das mulheres.
- Aprendizagem entre pares e times para debate e elaboração do produto final.

Aqui se sugere, a composição de poemas literários com o tema do objeto de conhecimento Representações Sociais das Mulheres, valorizando a luta e a história das mulheres no tempo e no espaço; cartazes, com a linha do tempo contando a história das principais conquistas das mulheres ao longo da história brasileira e capixaba, com

imagens de personalidades femininas e dados das violações dos direitos femininos no Brasil e Espírito Santo que podem ser em forma de gráficos, ou outro modelo de acordo com a percepção do(a) professor(a) e as características da turma.

Para se avaliar esse percurso sugere a avaliação diagnóstica no início do projeto, avaliação somativa e comparativa no decorrer do projeto e avaliação formativa no final do projeto, considerando se o estudante:

- Se apropria de conceitos metodológicos da investigação histórica;
- Compreende teorias e conceitos do componente necessários ao Aprofundamento;
- Sistematiza os conhecimentos com rigor científico e metodológico;
- Expressa-se criativamente para discussão e estudos do objeto de conhecimento;
- Utiliza os princípios criativos para levantar e propor soluções de problemas, especialmente locais;
- Desenvolve um produto criativo com inovações para sociedade.

Conclui-se que, os estudos historiográficos por si só, contribuem com a formação dos estudantes por meio da investigação densa de conceitos, de teorias e de fatos históricos fundamentais para o desenvolvimento de conhecimentos referentes às transformações culturais, sociais, resultantes das ações humanas ao longo do tempo. A atitude reflexiva, proporcionada pelas dinâmicas sociológicas por parte dos estudantes, propicia a aquisição de capacidades cognitivas para interrogar o sentido das diversas manifestações sociais da vida cotidiana que os cercam, neste caso em particular ganha um reforço, mais que bem vindo, da

linguagem, que muito acrescenta no desenvolvimento do tema, proposto.

O tema desta Unidade Curricular faz alusão a filha de Mnemósine, deusa da memória, Clio, musa da História e da criatividade, também conhecida como a proclamadora, por se encarregar em divulgar e celebrar as ações, e por excelência, devido a sua magniloquência a endossadora das relações políticas entre os homens e as nações, esta unidade curricular, objetiva abordar o tema que envolve o universo feminino em toda a sua magnitude, a trajetória histórica na busca por igualdade, seus feitos e suas lutas, suas conquistas até o presente momento e o muito a se fazer para que se possa garantir uma sociedade mais justa e igualitária entre homens e mulheres (JUNIOR, 2022).



ESTRUTURA CURRICULAR

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS [CE5] Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. LINGUAGENS [CE2] Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
Detalhamento dos objetos de conhecimento	SER MULHER, SER HISTÓRICO Representações sociais das mulheres nas sociedades.
Eixos Estruturantes	Investigação científica

Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	[EMIFCHSA01] Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
Habilidades associadas às competências gerais	[EMIFCG01] Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
Temas Integradores	TI15 - Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A unidade curricular Narrativas de Clio: A História por meio da Literatura, que se estabeleceu para esta prática, tem como Módulo Representação Social da Mulher, e como foco pedagógico o eixo estruturante Investigação Científica, que procura:

- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
- Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2020, p.74).

Como todo esse mote está subordinado ao aprofundamento Narrativas Sócio literárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas Escrevem o Mundo, que envolve as áreas de Ciências Humanas e Linguagens, faz se mister a mobilização da habilidade (EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, associada ao eixo estruturante, e da habilidade (EMIFCG01) Identificar selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

A mobilização dessas habilidades se faz necessário para se atingir as competências gerais, que se associam a elas, a saber a competência 5 de Ciências Humanas: Identificar e combater as diversas formas de

injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. E a competência 2 de Linguagens: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Todavia é importante lembrar que as habilidades aqui descritas, que acompanham esse tema são amplas, e as competências o são ainda mais, e que, portanto, pode ser que, para desenvolver as habilidades e alcançar as competências em sua totalidade, seja necessário a abordagem de outros objetos de conhecimento e outras características de abordagem, o importante no entanto professor(a), é que o desenvolvimento dessa prática deve sempre primar e manter o foco em trabalhar com a perspectiva de mobilizar e desenvolver as habilidades propostas nesta unidade.

Para esse projeto se sugere o desenvolvimento em quatro etapas utilizando o seminário e discussão para introduzir o assunto e efetuar um diagnóstico do conhecimento prévio dos estudantes, apresentação de vídeos para ilustrar a expandir as informações, seguido de seminário de discussão para debater e aprofundar o tema, sempre pensando os estudantes como protagonistas da construção do conhecimento e por fim, aprendizagem entre pares e times para elaboração do produto final(poemas e cartazes) e apresentação do material produzido.

Perpassando as questões sociais envolvendo as mulheres e seus desafios para conquista de direitos na sociedade, essa prática coaduna com o tema integrador TI15 - Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade, ao

debater os diferentes momentos sociais envolvendo as mulheres, sobretudo as informações contidas nos vídeos, que confere um contraponto interessante entre o poder feminino na África em relação ao Ocidente, buscando entender o conceito de gênero e sexualidade, na perspectiva dos diversos contextos sociais e históricos.



Que os exemplos encontrados com a pesquisa que se propõe a desenvolver esse projeto educacional, contribua para que se aprimore e robusteça a noção de respeito às mulheres por todas as pessoas, e que elas, as mulheres, se sintam cada vez mais empoderadas e encorajadas a se engajar na luta contra todo e qualquer tipo de atitude que tenha o intuito de lhes subjugar, e que isso conscientize e incentive os homens a também participarem desse processo.

Essa proposta se desenvolve a partir de um total de 8 aulas, por meio de seminários e discussões, apresentações de vídeos e aprendizagem entre pares e times, distribuídas em quatro etapas:

Etapa 1 2 aulas	Debater o papel da mulher na sociedade de hoje.
Etapa 2 2 aulas	Conhecer e debater o histórico de lutas e conquistas das mulheres em diferentes tempos e espaços.
Etapa 3 3 aulas	Discutir e compreender as diferenças entre homens e mulheres na sociedade e produzir poemas sobre o tema, que valorizem a força e as conquistas femininas.
Etapa 4 1 aulas	Evento literário para apresentar o produto final da prática.

É possível que no decorrer do processo haja necessidade de se rever o quantitativo de aulas para adequar o desenvolvimento do projeto.

Para desenvolver as etapas acima citadas, algumas metodologias foram sugeridas para o(a) professor(a), tais como: Seminário e discussão, Apresentação de vídeos acompanhados de seminário e discussão, Aprendizagem entre pares e times para a pesquisa e elaboração do produto final, e, um evento literário para apresentação deste produto.



DESENVOLVIMENTO

ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ETAPA 1 2 aulas	Qual o papel da mulher na sociedade de hoje?

Objetivo: Verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o papel da mulher na sociedade atual. Refletir e analisar textos que abordam os desafios, lutas e conquistas femininas, e o que cada um percebe e como se percebe em meio a sociedade, no que se refere à mulher e seus desafios em meio a uma sociedade machista patriarcal.

Habilidades: (EMIFCHSA01)

Recursos: padlet, jamboard, projetor de imagens

Metodologia: Seminário e discussão.

O(a) professor(a) dispõe a turma em círculo, aborda o tema e lança uma questão norteadora para que os estudantes participem da discussão.

Espera-se identificar a opinião dos estudantes com exemplos e tudo mais que possa enriquecer o debate.

O diálogo começa com a seguinte pergunta:

Qual o papel da mulher na sociedade de hoje?

Sugerimos que antes da aula o professor disponibilize aos alunos dois textos para leitura prévia dos estudantes.

OBS.: O texto pode ser entregue impresso aos estudantes ou projetado em tela com projetor de imagens.

Texto 1

O papel da mulher na sociedade, de Paulo Silvino Ribeiro, que aborda a temática envolvendo o papel da mulher na sociedade atual, com as diversas mudanças e conquistas femininas.

https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade.htm

Texto 2

O artigo,"Uma análise da história da mulher na sociedade, de Arethusa Baroni, Flávia Kirilos Beckert Cabral, Laura Roncaglio de Carvalho, que fazem uma análise do histórico dos desafios da mulher na sociedade.

https://direitofamiliar.com.br/uma-analise-da-historia-da-mulher-na-sociedade/

Vídeo

Mulheres são maioria, mas ainda precisam buscar protagonismo, igualdade e respeito. Vídeo abordando estatísticas que apontam as desigualdades entre homens e mulheres em todos os setores sociais, visando alertar e estimular a construção de um futuro mais igualitário entre homens e mulheres.

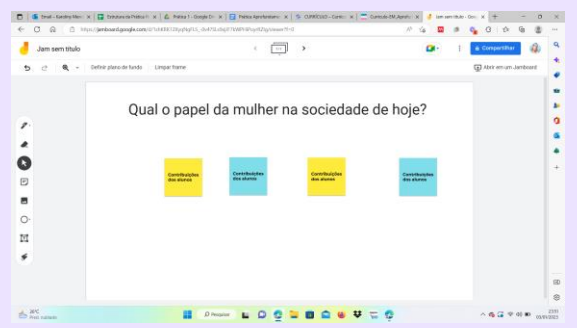
https://www.youtube.com/watch?v=Wi4h9BaJEVM&t=181s

Nesta etapa o debate tem duas finalidades principais:

- Fazer uma introdução ao assunto.
- Verificar o conhecimento prévio dos estudantes.

Observe que para a prática proposta aqui, já iniciamos o processo de avaliação realizando um diagnóstico da turma. Orientamos que o(a) professor(a) observe e faça um registro dos assuntos discutidos. Para registro dos alunos sugerimos o uso do padlet ou jamboard (nessa ferramenta é possível registrar ideias como blocos adesivos).

Sugestão de ferramentas para os(as) professores(as) usarem para anotações das informações durante a roda de conversa:

	Opção 1 - Jamboard Construa um mural digital com as contribuições de todos os alunos.
	Opção 2 - Padlet Construa um mural digital com as contribuições de todos os alunos.

OBS.: No final dessa prática, pode-se retomar essa atividade e reconstruir o painel/mural digital com os estudantes fazendo uma reflexão e avaliando o aprendizado e a evolução do conhecimento com o desenvolvimento dessa prática, como por exemplo:

- Mudanças de opinião;
- Reformulação da escrita com mais evidências e argumentos;
- Sugestões de ações que visem minimizar ou erradicar as flagrantes violações dos direitos das mulheres.

Obs.: Há algumas informações relevantes sobre essa temática, disponíveis no resumo em anexo.

PARA SABER MAIS SOBRE AS FERRAMENTAS ACESSE:

Padlet	https://pt-br.padlet.com/dashboard
Jamboard	https://jamboard.google.com/

ETAPA 2 2 aulas	A história das mulheres no tempo e no espaço.

Objetivo: Conhecer por meio de vídeos, as várias facetas em diferentes tempos e lugares envolvendo as mulheres, seu modo de vida, desafios e conquistas. Apropriar-se de informações apresentadas nos vídeos, suscitar o debate no final das apresentações para se fazer um paralelo ou complemento com as informações, o aprendizado e o conhecimento construído com o seminário e discussão anterior.

Recursos: Sala com TV ou data-show e aparelho de som

Metodologia: Apresentação de vídeos, seminário e discussão.

Nesta aula o(a) professor(a), apresenta os vídeos “História das mulheres no Ocidente”, “O Matriarcado e o Poder Feminino em África | Mwana Afrika” e Amanirenas, a Rainha Núbia que derrotou os Romanos | Matriarcado e o Poder Feminino em África.

Esses vídeos abordam o tema em diferentes tempos e lugares, contribuindo para que enriqueça as informações e conhecimentos construídos com o seminário e discussão anterior, e a discussão que se segue na próxima aula imediatamente após a apresentação dos vídeos, objetiva além de ampliar o conhecimento, fazer um paralelo ou complemento às informações já adquiridas desde o início da prática.

Vídeo 1 - História das mulheres no Ocidente



Sinopse: Breve história das mulheres no ocidente, descrevendo suas lutas em favor de seus direitos que propicia compreender os possíveis motivos que coadjuva para perpetuar o machismo em nossa sociedade.
Duração: 17:32 min.
Autor: Bernardo Arantes, Daniela Teles, Guilherme Gutierre, Jhony Skeika, Valquíria Lopes e Taline Stadler, alunos do curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (2009). Orientação da Profa. Ms. Janaína de Paula

https://www.youtube.com/watch?v=_PJ0zyTF414,que

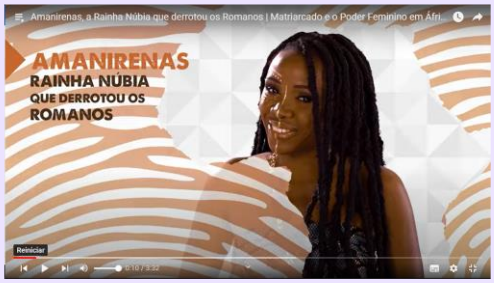
Vídeo 2 - O Matriarcado e o Poder Feminino em África



Sinopse: Uma viagem pelo continente berço: sabedoria ancestral, cultura vibrante e natureza sublime. Mwana vai à origem e traz a verdadeira África, e arrazoa o sistema de matriarcado e matrilinear, muito comuns na cultura africana, que contrapõe o sistema patriarcal ocidental, ao contemplar a mulher com direitos iguais ao homem.
Duração: 3:00 min.
Autor: Mwanafrika Produtora

https://www.youtube.com/watch?v=YEGjAI4p5zg

Video 3 - Amanirenas, a Rainha Núbia que derrotou os Romanos



Sinopse: Mwana vai à origem e traz a verdadeira África, com esse vídeo que mostra o poder das candaces, ou Kandake, Rainha Mãe, contando a história de Amanirenas rainha da Núbia, uma entre tantas mulheres guerreiras e chefes de Estado que se destacaram na África, cujo poder rivalizava com homens poderosos como os generais e imperadores romanos.
Duração: 3:32 min.
Autor: Mwanafrika Produtora

https://www.youtube.com/watch?v=UziO1QMJM0c&list=RDCMUCIjY13SnBA-439DLb333gUg&index=14

Para finalizar a aula, solicite que os alunos comentem as suas impressões sobre os vídeos.

Aula 2: Seminário e discussão.

Após assistir os vídeos, se reúne a turma em círculo para debater e fazer um paralelo entre as informações dos vídeos com as informações que os estudantes já obtiveram com todos os estudos feitos no decorrer do desenvolvimento da prática.

Se sugere aqui algumas perguntas para direcionar a conversa, contudo o(a) professor(a), tem autonomia para inserir ou substituir os questionamentos, de acordo com a característica da turma em que atua e como a discussão evoluir.

Algumas sugestões de questionamentos para seminário e discussão após os vídeos:

- Explique as diferenças entre as sociedades patriarcais ocidentais e as sociedades matrilineares africanas.
- Baseado nas informações que cada estudante possui, destaque as principais semelhanças entre a sociedadeatual e os vídeos apresentados.
- Baseado nas informações que cada estudante possui, destaque as principais diferenças entre a sociedade atual e os vídeos apresentados.
- Qual vídeo coaduna com a noção de uma sociedade de igualdade de direitos entre homens e mulheres? Justifique.
- O que falta para que a sociedade brasileira atinja um patamar aceitável no que concerne a noção de respeito às mulheres?

Obs.: Outra possibilidade é organizar as discussões em grupos.

Organize os estudantes em grupos e solicite que cada grupo faça uma apresentação tendo como pergunta norteadora as questões indicadas

aqui na atividade. Ao final das apresentações os grupos podem fazer perguntas uns para os outros. A aprendizagem em pares tende a tornar o processo muito significativo para os estudantes. As questões que não forem respondidas no momento da aula podem virar atividades de pesquisa para casa e serem retomadas em outro momento.

ETAPA 3 3 aulas	O desafio das mulheres na sociedade atual.

Objetivo: Discutir e compreender as diferenças entre homens e mulheres na sociedade e a produção de poemas relativos ao tema.

Habilidades: (EMIFCG01), (EMIFCHSA01).

Recursos: Chromebooks ou laboratório de informática com computadores e acesso a internet para pesquisa e impressora.

Metodologia: Aprendizagem entre pares e times para a pesquisa e elaboração do produto final (Cartazes e poemas relativos ao tema).

Aula 1: Explicação do que os estudantes vão produzir e como se dará a produção. Início das pesquisas e produções.

Subentende que os estudantes já estejam, após os debates e apresentação dos vídeos, municiados de informações que propiciem a composição dos poemas, contudo para a produção dos cartazes contendo dados das violações dos direitos femininos, linha do tempo de desafios e conquistas femininas e personalidades femininas de

destaque no Brasil e Espírito Santo, provavelmente seja necessário uma pesquisa em sites de busca da internet, sendo assim o uso dos Chromebooks ou laboratório de informática fora previsto e deve ser disponibilizado aos estudantes.



O(a) professor(a) convoca a turma, faz uma retrospectiva, uma exposição breve de tudo que já discutiram em relação ao tema, e explica como se dará a participação dos estudantes nessa etapa de construção do produto final, focado no tema Representações sociais das mulheres, conquistas e desafios na sociedade atual.

Como a metodologia escolhida para esse momento é a Aprendizagem por times e pares, o(a) professor(a) coordena a formação dos times e pares na turma, sempre verificando a possibilidade de times mistos (homens e mulheres), e explica que cada grupo ou par irá compor um poema enaltecendo as lutas e conquistas femininas ao longo da história brasileira e capixaba, bem como a elaboração de cartazes contendo dados das violações dos direitos das mulheres, personalidades femininas que contribuíram para superar desafios e quebrar tabus e uma linha do tempo com as principais conquistas femininas ao longo da história brasileira e capixaba. Após a os times formados, distribui para cada time (pode ser direcionado ou sorteado) os assuntos que cada um vai abordar. Vale ressaltar que todos os times irão compor os poemas, com o assunto livre, desde que respeitem a temática proposta, apenas os cartazes serão direcionados.

É válido lembrar também a autonomia dos estudantes para produzir o material, de acordo com as questões mais urgentes e pertinentes que eles perceberam nos debates, que ocorreram no transcorrer das aulas, todavia, é sempre importante e necessário a mediação, do(a)

professor(a) na elaboração do material, o seu olhar atento e cuidadoso certamente vai contribuir para a elaboração de um produto de qualidade.

Aulas 2 e 3: Produção de material – Produto final

Tendo feito a exposição e explicação do que será produzido e formado os times, disponibiliza os chromebooks ou laboratório de informática, para que se façam as pesquisas complementares e elaborem os trabalhos acordados.

SUGESTÃO PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL – PRODUTO FINAL	
POEMAS	Os poemas devem primar pela valorização da luta e das conquistas das mulheres na sociedade brasileira e capixaba ao longo da história, voltados para a temática proposta.
CARTAZES	A produção de cartazes tem como foco apresentar os dados das violações aos direitos das mulheres, linha do tempo contendo os desafios enfrentado pela(s) mulher(es), a ação promovida para superá-lo e a data do fato, e as personalidades e ícones femininos devidamente legendados identificando a personalidade e seu feito. Sugere então, pelo menos seis cartazes diferentes. A saber: ▪ Linha do tempo brasileira; ▪ Linha do tempo capixaba; ▪ Personalidades brasileiras; ▪ Personalidades capixabas; ▪ Dados da violência contra a mulher no Brasil; ▪ Dados da violência contra a mulher no Espírito Santo.

Obs.: A montagem da linha do tempo deve identificar o histórico de lutas e conquistas das mulheres, como no exemplo a seguir:

Direito ao voto no Brasil

- O que motivou a luta;
- O movimento feito para se atingir o objetivo;
- A data em que essa conquista foi efetivada.

A partir desse exemplo, o(a) professor(a) lista as principais conquistas femininas e sugere a pesquisa para se montar uma linha do tempo de conquistas ao longo da história do Brasil e do Espírito Santo.

Obs.: O link abaixo contém fontes de pesquisa sobre o tema proposto.

https://drive.google.com/open?id=13o_tpDEKNfbxzBojr03JCP-X-jOjiRld&authuser=0&usp=drive_link

Sugestões de recursos para os produtos:

1. No Canva é possível criar linha do tempo em formato de cartaz. A exposição pode acontecer nas redes sociais da escola. Os arquivos podem ser compartilhados em aplicativos de comunicação como WhatsApp. Pode ainda fazer a impressão e uma exposição na escola.

2. A ferramenta Genially possui modelos de linha do tempo prontos para edição.

3. Outras possibilidades podem ser encontradas no Google Apresentações e no Padlet.

4. Na impossibilidade de fazer as produções digitais, o professor pode optar por Cartazes.

ETAPA 4	Café com prosa - evento literário.
1 aula	

Objetivo: Apresentação do produto final elaborado pelos estudantes.

Habilidades: (EMIFCG01), (EMIFCHSA01).

Recursos: Auditório, caixa de som, microfones, projetor de imagens.

Metodologia: Apresentação de produtos finais: declamação de poemas e apresentação de dados e informações sobre as mulheres em cartazes, conforme orientações na segunda aula da etapa 3.

O(a) professor(a) deve reunir a turma no auditório da escola, e convidar professores(as) de outras turmas, direção, coordenação e pedagógico para participar do evento literário.

A turma declama os poemas e apresenta os dados das pesquisas dispostos em cartazes como produto final resultante do desenvolvimento nas aulas da prática, e, para dinamizar a apresentação sugere a projeção de imagens das personalidades ou vídeos que ilustrem os poemas (se o(a) professor(a) concluir que seja viável e possível) quando estes forem declamados.



Os cartazes devem ser expostos no mural da escola por um tempo e os poemas se sugere um varal literário para a exposição.

Fica como sugestão a possibilidade da produção dos poemas em literatura de cordel, lembrando que essa sugestão não tem como objetivo engessar o trabalho do(a) professor(a), que tem total liberdade de conduzir o projeto, do modo que melhor atenda as peculiaridades da região e da turma em que atua.

Sugestão: Esta proposta se desenvolve no primeiro trimestre, portanto se for possível, pode se trabalhar com a perspectiva da culminância coincidir com o Dia internacional da Mulher em 08 de março, aproveitando a data para que seja feito um movimento na escola, e como se sugere o tema da aula Café com Prosa, a possibilidade de disponibilizar um cafezinho ou chá para acompanhar o momento.



AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre durante a prática nas seguintes propostas:

Avaliação diagnóstica.	O seminário e discussão inicial com a introdução do tema deve ser aproveitada para verificar o conhecimento prévio dos estudantes.
A avaliação somativa, formativa e comparativa.	Deve-se avaliar desde o primeiro diálogo do seminário/discussão, anotando as informações colhidas na roda de conversa inicial e comparar com as anotações do segundo debate, e também o processo de construção e apresentação dos produtos finais, de modo a avaliar o processo evolutivo no pensar de todos sobre o tema em questão. O processo de construção dos materiais, poemas e cartazes e a relevância dos assuntos inseridos neles.
Avaliação formativa.	Por fim, elaborar um questionário para ser aplicado em todas as turmas baseado nas informações abordadas no decorrer e desenvolvimento das aulas.

Vale ressaltar que a observação é importante no processo para elaborar a atividade de avaliação, pois assim se poderá detectar as características de cada turma e a atividade possa ser direcionada, o que pode gerar a necessidade de elaborar atividades diferentes.

Entretanto, verificar a construção do conhecimento após o término do projeto, passa necessariamente, pela compreensão do assunto e o desenvolvimento das habilidades de investigar, analisar e processar as informações a respeito do tema abordado. isso se coloca como imperioso para todas as turmas, o que leva a perguntas como:

- Explique as diferenças entre as sociedades patriarcais ocidentais e as sociedades matrilineares africanas.
- O que explica a formação da sociedade patriarcal ocidental?
- Indique atitudes necessárias a serem colocadas em prática na atualidade, para que se construa uma sociedade com igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Essas atividades devem ser recolhidas e analisadas pelo(a) professor(a), e se identificado alguma razão para se voltar ao tema, de forma coletiva ou individual, que assim seja feito, para que não paire nenhuma dúvida sobre a construção de um conhecimento robusto e consciente, capaz de transformar a sociedade.

Todo esse processo avaliativo deve considerar se o estudante:

- Se apropria de conceitos metodológicos da investigação histórica;
- Compreende teorias e conceitos do componente necessários ao Aprofundamento;
- Assimila as etapas de uma pesquisa científica;
- Sistematiza os conhecimentos com rigor científico e metodológico;
- Expressa-se criativamente para discussão e estudos do objeto de conhecimento;

- - Utiliza os princípios criativos para levantar e propor soluções de problemas, especialmente locais;
- - Desenvolve um produto criativo com inovações para sociedade.

Se sugere voltar ao painel inicial e finalizar com um seminário e discussão, fazendo um comparativo dos avanços, do aprendizado desenvolvido e da evolução do conhecimento que os estudantes apresentam com o desenvolvimento dessa prática.

ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO

A relação entre os componentes da Área de Ciências Humanas com os de Linguagens, se evidenciam claramente quando observada os temas que são abordados como "Conhecimento científico e popular das representações femininas e do feminino na arte", bem como a habilidade de Linguagens, em que afirma a necessidade de "posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade". Como fica claro, esses valores são os pilares da discussão que se pretende implementar em sala de aula, sobre o tema proposto.

O tema se articula também com a unidade "Narrativas Sociais em Sociologia", ao abordar o Pensamento Social Feminino no módulo um, em que a habilidade propõe selecionar e sistematizar informações sobre o assunto, em âmbito local, regional, nacional e também global, identificando pontos de vista e se posicionando mediante argumentação plausível, debatendo a mulher e seu papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse percurso abordou um tema extremamente relevante e atual para a sociedade brasileira e mundial, muito já se conquistou com a luta incansável das mulheres, mas se percebe ainda um longo caminho a percorrer para que se possa realmente afirmar, que se construiu uma sociedade justa e igualitária. Com os percursos roda de conversa, apresentação de vídeos, seminário, produção e apresentação de materiais desenvolvidos ao longo das aulas, os estudantes mobilizam as habilidades (EMIFCG01), (EMIFCHSA01), relacionadas ao eixo estruturante e as competências gerais, para desenvolver as competências 5 de Ciências Humanas: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. E a competência 2 de Linguagens: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Portanto, se espera que essa gota no oceano seja pujante e faça a diferença na vida dos estudantes, e, daqueles e daquelas que se puder alcançar, e que a informação possa gerar reflexão, que vai gerar formação e por conseguinte mudanças de atitudes, não só na ala feminina mas também na ala masculina, e assim, o respeito possa imperar e o embate entre homens e mulheres que ocasiona a hierarquização dos sexos, que, ao longo da história subjugou e ainda tende a subjugar as mulheres, seja definitivamente erradicado da sociedade.

REFERÊNCIAS

_____, PUC-Rio. A Representação Social da Mulher: História, Avanços e Retrocessos. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25556/25556_3.PDF>. Acesso em: 07 de dez. 2022

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CARVALHO, Larissa. Uniformes no esporte: a desigualdade de gênero em evidência. 15 de agosto de 2021 – 16:09. Disponível em: <https://tntsports.com.br/blogs/Uniformes-no-esporte-a-desigualdade-de-genero-em-evidencia-20210815-00 09.html>. Acesso em 07 dez. 2022.

DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

FONSECA, Mariana Bracks. Poderosas Rainhas Africanas. 1. ed. Belo Horizonte, MG. Ancestre, 2021

HOBSBAWN, Eric. Mundos do trabalho. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

JUNIOR, Antônio Gaspareto. Musa Clio. Infoescola – Navegando e Aprendendo. Disponível em: <https://www.infoescola.com/mitologia-grega/musa-clio/>. acesso em: 7 dez. 2022.

LOWE, Norman. História do Mundo Contemporâneo. Porto Alegre: Penso, 2015.

NIKEL, David. Mulheres vikings: o que as mulheres realmente faziam na era viking. Blog Viking. 2020. Disponível em: < https://www.lifeinnorway.net/viking-women/>. Acesso em: 7 dez. 2022.

PIRES, João Davi Avelar. Misoginia medieval: a construção da justificação da subserviência feminina a partir de Eva e do pecado original. 2015.

RIBEIRO, Paulo Silvino. O papel da Mulher na Sociedade. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade.htm>. Acesso em: 7 dez. 2022.

TABOSA, Caroline Riekehr. A trajetória histórica da construção dos direitos humanos. Conteúdo Jurídico, Brasília – DF: 26 ago. 2016. 04:30. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/47400/a-trajetoria-historica-da-construcao-dos-direitos-humanos>. Acesso em 17 dez. 2022.

VÍDEOS

Amanirenas, a Rainha Núbia que derrotou os Romanos | Matriarcado e o Poder Feminino em África. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UziO1QMJM0c&list=RDCMUCIjY13SnBA439DLb333gUg&index=14>. Acesso em: 25 dez. 2022

História das mulheres no Ocidente. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_PJ0zyTF414>. Acesso em 20 dez. 2022.

Mulheres são maioria, mas ainda precisam buscar protagonismo, igualdade e respeito. Jornal NH. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Wi4h9BaJEVM&t=181s>. Acesso em 23 jan. 2023.

O Matriarcado e o Poder Feminino em África | Mwana Afrika. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YEGjAI4p5zg>. Acesso em 20 dez. 2022.

ANEXO 1

Desde os tempos da Antiguidade, as mulheres, salvo em algumas poucas sociedades, foi relegada ao trabalho doméstico, dar à luz e cuidar dos filhos e do marido, a elas era negado o direito de estudar, trabalhar e se desenvolver de forma autônoma, situação que ainda impera em algumas sociedades, mas que lentamente vem sendo superada, embora encontre com tamanha resistência para se efetivar.

Esse tema revela a força feminina, a garra, determinação e coragem das mulheres na vida cotidiana, e apresenta vários exemplos que merecem destaque daquelas que fizeram a história. Desde a Revolução Agrícola ou Neolítica, atribuída por muitos historiadores às mulheres, passando pelas rainhas Mãe, como a rainha Candace Amanirenas, que na África antiga, liderou os exércitos de Cuxe, contra as investidas do temido Império Romano, Cleópatra poderosa faraó egípcia, até os dias atuais, inúmeras foram as batalhas e as vitórias, das mulheres para se alcançar o mínimo de igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Apesar de toda luta, evolução cultural e avanços da humanidade de maneira geral, há muito por se fazer para que os gargalos da herança patriarcal e machista com as quais as mulheres lidam todos os dias, sejam definitivamente superados. O estado do Espírito Santo é um exemplo dessa necessidade de superação, pois apresenta índices alarmantes de violência contra a mulher, apesar de leis como a Lei n. 11.340/2006, conhecida como “Lei Maria da Penha” (BRASIL, 2006), fruto da luta de uma sobrevivente, contra o abuso e violência sofrida, impetrada por seu próprio marido.

É um equívoco afirmar que homens e mulheres sempre desempenharam papéis distintos na sociedade desde a Pré-história, em que os homens saiam para caçar, pescar e coletar, ao passo que as mulheres ficavam em casa cuidando das crianças, hoje as análises

apontam que as mulheres auxiliavam na caça e preparo das carnes dos animais abatidos, e em alguns casos eram até as responsáveis por colocar comida em casa, derrubando por completo essa narrativa (SOUSA, 2022), e mesmo quando os papéis sociais eram distintos, havia tendência a se manter a equidade. Como se nota, o papel limitado da mulher Pré-Histórica, não passa de uma história tendenciosa, elaborada para reproduzir os valores patriarcais dominantes, na tentativa de subjugar as mulheres.

Todavia, a ideia de que na Pré-História, quando o homem saía para caçar e coletar, a mulher permanecia em casa para cuidar do lar e das crianças, configurando uma divisão social das tarefas cotidianas, perpassou o tempo e o espaço chegando até a atualidade, e hoje, apesar de todas os avanços e conquistas sociais, ainda se pode notar uma sociedade machista e preconceituosa, visível na hierarquização dos sexos. Vale ressaltar que essa concepção de hierarquização dos sexos não é uma questão relacionada com a biologia, mas sim, uma construção social (BEAUVOIR, 1970), legado dos longos anos de história em que a mulher fora subjugada.

Entretanto, vale ressaltar que em algumas sociedades, como os reinos africanos do Egito, Núbia entre tantos outros, as mulheres ascendiam aos cargos mais importantes do reino, assumindo chefias política, militar e religiosa, e, como chefes de Estado e grandes guerreiras que eram, comandavam seus exércitos contra inimigos poderosos, se fazendo temer e respeitar por todos, e mesmo quando não assumiam a posição de governante máximo, como o cargo de faraó no Egito Antigo, as mães, esposas, irmãs ocupavam posições de destaque podendo influenciar de forma decisiva nas decisões que que envolvessem o reino. A cultura matriarcal sempre foi um traço marcante em diversas regiões do continente africano (FONSECA, 2020).

Com as séries de TV em alta, se assistiu a popularização de personagens guerreiras femininas, como Laghertha da série Vikings, demonstrando que as sociedades nórdicas onde homens e mulheres viviam em igualdade. Entretanto, não há consenso entre os historiadores sobre a veracidade dos fatos envolvendo a história de Laghertha que confirme serem os nórdicos, uma sociedade em que as mulheres lutavam batalhas em pé de igualdade com os homens, mesmo sendo confirmado que o fóssil encontrado enterrado com honras reservada aos grandes guerreiros, conhecido como "guerreiro Birka" pertencer a uma mulher, algumas dúvidas pairam sobre esse fato. Independentemente dessa falta de consenso, é correto afirmar que as mulheres vikings compartilhavam, em vários aspectos da sociedade, direitos iguais aos homens (NIKEL, 2021).

Entretanto, essas características culturais fazem parte de uma pequena parcela da sociedade e da história mundial, via de regra, os estereótipos negativos da figura feminina sempre foram evidenciados e ratificados por instituições respeitadas como o cristianismo e judaísmo que a associaram à serpente enganadora do Éden, que se deixa seduzir e acaba introduzindo no mundo o pecado, se tornando então a responsável pela queda de toda a humanidade. Aos homens, foram atribuídas virtudes de retidão, honra, espiritualidade entre outros atributos, que os valorizavam, enquanto às mulheres seriam atribuídos estereótipos contrários aos homens, que as desvalorizavam e inferiorizam, construindo uma imagem de frágil, dependente, e, portanto, deveria ser sempre submissa ao homem (PIRES, 2015), e essa noção depreciativa da mulher perpassou o tempo, negando a ela o protagonismo merecido na história.

Vale ressaltar, no entanto, que tudo isso na verdade não se trata de feminino ou masculino, pois o sexo faz parte apenas do sistema biológico de cada um, a situação da mulher faz parte da construção

cultural de cada sociedade ao longo da história, em cada tempo e em cada lugar. A visão negativa ou não da mulher, se diferencia, a depender do tempo e do lugar.

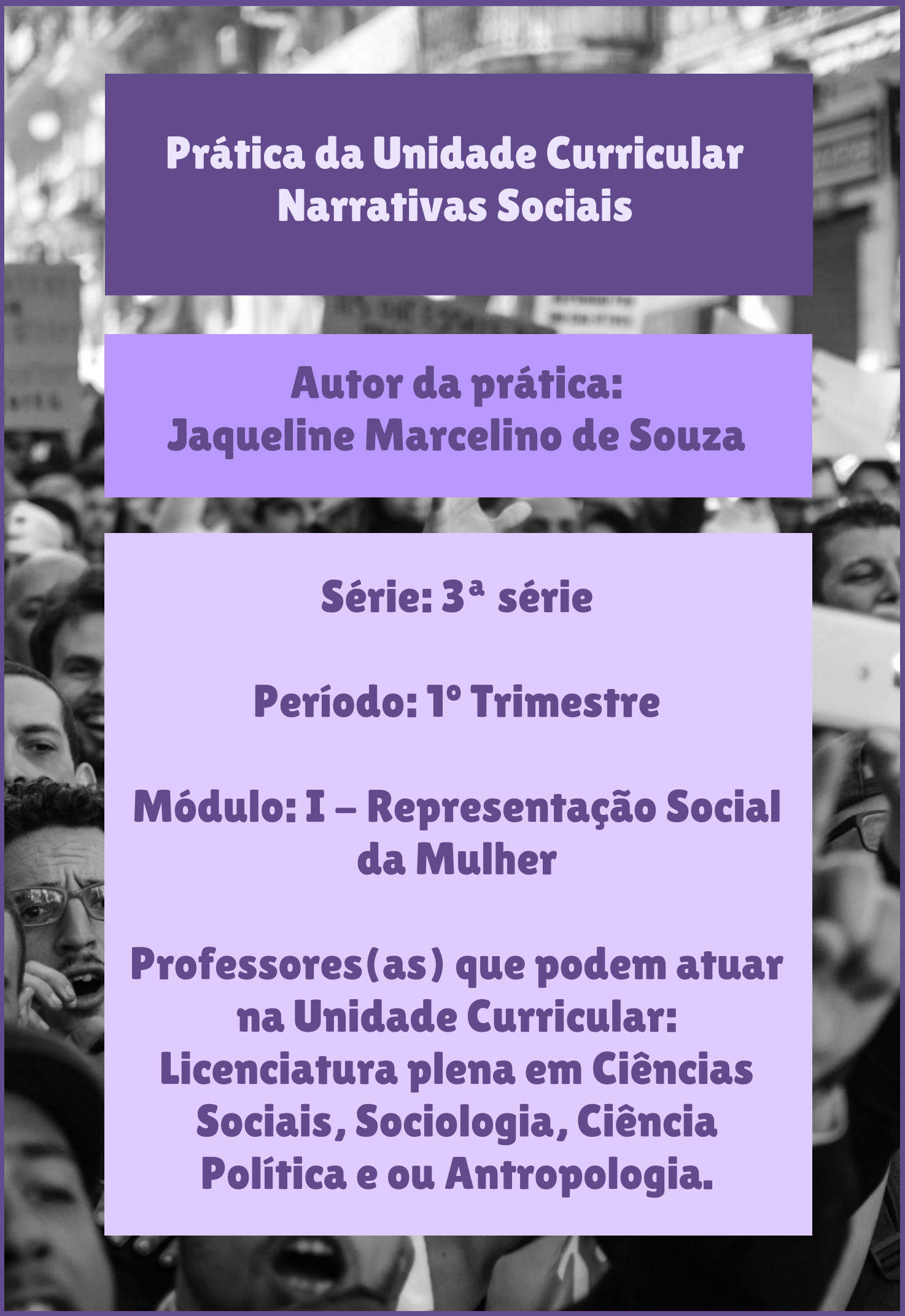
Todavia, como o mundo não para e a sociedade está em constante mudança, a partir da Revolução Industrial, a mulher começa a deixar, não obstante timidamente, o trabalho do lar para assumir o trabalho fora de casa, embora isso tenha gerado uma jornada dupla de trabalho (em casa e na fábrica), ainda assim, se considera um avanço. A partir daí as mulheres arduamente continuaram sua luta por direitos em todo o mundo, e gestos aparentemente simples para nós hoje como votar por exemplo, só foi conquistado pelas mulheres no Brasil, em 1932, 43 anos após a proclamação da República no país.

A partir da segunda metade do século XX, o mundo começou a vivenciar robustos movimentos e reivindicações das mulheres, que promoveram mudanças significativas no universo feminino percebidas nos dias atuais, como mais igualdade e respeito, mais educação, inserção no mercado de trabalho, inclusive em áreas antes totalmente dominada pelos homens, direito a proteção, como a criação da Lei n. 11.340/2006, conhecida como "Lei Maria da Penha", importante mecanismo de proteção às mulheres, ameaçadas pela violência doméstica, entre outros avanços e direitos conquistados (BRASIL, 2006).

Tudo isso nos coloca diante das constantes mudanças que o mundo enfrenta, podendo evoluir de formas diferentes em cada sociedade, a depender de seus costumes e cultura. Um exemplo emblemático ocorreu nas Olimpíadas do Rio de janeiro (Rio 2016), quando as atletas egípcias de vôlei de praia Doaa Elgobashy e Nada Meawad, vestiram um véu, chamado de hijab, e calça no lugar do sunquini, para não exporem demais o corpo e poderem participar da competição e não contrariarem a religião que professam. Em Tóquio 2023, foi a vez da equipe alemã de ginástica substituir os collants por calças compridas, não por motivos

religiosos, mas sim, para se sentirem mais confortáveis, como explicou a atleta Elisabeth Seitz (CARVALHO, 2021).

Estes e outros exemplos evidenciam que o mundo se encontra em estágios diferentes, não há uniformidade na evolução dos direitos femininos, cada cultura se desenvolve mediante as reivindicações de sua população, mas exemplos como o da adolescente Malala, e os protestos no Irã contra a morte de Masha Amini, jovem de apenas 22 anos, acusada de não usar corretamente o véu exigido pela religião islâmica, demonstram a vontade da população feminina em lutar por mudanças, bem como uma evolução, embora tímida, da consciência masculina, uma vez que muitos homens tem dado apoio e suporte e até participado desses movimentos, e de tantos outros movimentos pró mulheres em todo o planeta.



Prática da Unidade Curricular Narrativas Sociais

Autor da prática:
Jaqueline Marcelino de Souza

Série: 3ª série

Período: 1º Trimestre

Módulo: I – Representação Social da Mulher

Professores(as) que podem atuar na Unidade Curricular: Licenciatura plena em Ciências Sociais, Sociologia, Ciência Política e ou Antropologia.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

NARRATIVAS SOCIAIS

O aprofundamento do Itinerário Formativo "Narrativas Socioliterárias: Literatura, Arte e Ciências Humanas Escrevem o Mundo" propõe a intersecção entre as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) e Linguagens e suas Tecnologias com o claro intuito de possibilitar aos estudantes deste aprofundamento uma reflexão crítica e questionadora acerca do contexto global, nacional e local na qual estão inseridos e dessa forma, tecer saberes que relacionem diferentes linguagens às demais formas de interpretação da realidade.



Destacam-se entre os objetivos do Aprofundamento, além da articulação entre as áreas a ampliação da capacidade de utilização das linguagens, das artes de modo geral, e dos saberes científicos para a percepção de si enquanto sujeito, bem como permitir uma leitura aprofundada acerca da realidade. E com isso fomentar a construção de conhecimentos científicos e literários. Haja vista que deste modo, abrem-se reais possibilidades de incentivo ao protagonismo estudantil, e portanto para a formação de cidadãos que sejam sensíveis, responsáveis e éticos (ESPÍRITO SANTO, 2021).

Portanto no que tange ao eixo Investigação Científica, serão propostas atividades que possibilitem a prática de seleção e sistematização de conhecimentos oriundos do campo científico de modo que subsidiem os argumentos, posicionamento, conclusões e posicionamento dos estudantes egressos do Ensino Médio da rede Pública estadual do Espírito Santo, e que pautem suas ações no mundo concreto "[...] respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça

social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade." (ESPÍRITO SANTO, 2021, p.43)

Nesse intento, foram selecionadas temáticas sociais atuais, que permitem o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos eixos estruturantes previstos e que confluem para as habilidades e competências necessárias para o cidadão do século XXI.

De forma mais específica, trata-se portanto de relevar que a UC Narrativas Sociais parte do desenvolvimento de habilidades relacionadas à Investigação Científica conectadas à vivências e aprendizagens dos estudantes que ocorrem dentro e fora dos espaços/tempos escolares. Para tanto no Módulo I, será discutido o Pensamento Social Feminino; o Módulo II busca apresentar a temática sobre Identidade e Sociedades; e, o Módulo III perpassa pelos campos Economia, Sociedade e Trabalho.

Assim, os instrumentos de avaliação, para além de aferir o desenvolvimento habilidades dos eixos estruturantes e as habilidades elencadas para Itinerário, se pautam na utilização de metodologias ativas e incentivo ao desenvolvimento da Cultura Digital nas escolas da rede, pois esses estes elementos, que também constituem o Currículo, e, portanto, precisam se entrecruzar para a promoção de um processo pedagógico que permita a emergência do protagonismo e possibilite a construção dos diferentes projetos de vida dos estudantes.

Conforme indicado no documento curricular vigente, o desenvolvimento de oficinas pode se constituir como um instrumento metodológico a fim de trabalhar os conceitos propostos nos objetos de conhecimento "de maneira ampla e diversa, possibilitando aos estudantes compreender e relacionar teoria e realidade" (ESPÍRITO SANTO, 2021, p. 35).

Assim, as avaliações formativas, focadas nos processos de aprendizagem durante toda a prática, bem como nos produtos que os estudantes desenvolvem ao longo da UC, tornam-se instrumentos que proporcionam a qualificação do processo avaliativo por permitir uma percepção apurada da apropriação dos conceitos e ampliação das habilidades, contemplando as singularidades dos estudantes, visando valorizar suas potencialidades.

Conforme o documento curricular no Módulo 1, a avaliação "deverá considerar se o estudante constrói pensamentos que impactem positivamente a sociedade em que vivem, nos espectros político, econômico, social e cultural" (ESPÍRITO SANTO, 2021, p. 86). Nesse sentido propõe que os estudantes produzam textos e/ou relatórios que podem ser realizados individual ou coletivamente.



ESTRUTURA CURRICULAR

Competências Específicas de Área da Formação Geral Básica	[CE01] Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
Detalhamento dos objetos de conhecimento	Pensamento Social Feminino As mulheres negras na sociedade moderna.
Eixos Estruturantes	Investigação Científica
Habilidades específicas associadas ao Eixos Estruturantes	[EMIFCHSA03] Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

Habilidades associadas às competências gerais	[EMIFCG02] Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
Temas Integradores	[TI06] Educação em Direitos Humanos. [TI07] Educação Para as Relações Étnico Raciais e Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Unidade Curricular Narrativas Sociais articula importantes temáticas discutidas na Sociologia enquanto objetos de conhecimento, visando o desenvolvimento de habilidades nos quatro eixos estruturantes. A prática ora apresentada busca subsidiar a prática dos professores no que tange ao desenvolvimento das habilidades previstas no eixo Investigação Científica (Módulo I), a qual conta como objeto de conhecimento o "Pensamento Social Feminino" que engloba temáticas tais como: Mulheres nas Sociedades Tradicionais; Mulheres e Mercado de Trabalho; Mulheres e constituição social; As mulheres negras na sociedade moderna; Construção Identitária Feminina; Mulheres Capixabas; Feminismo; Novas constituições de identidades femininas: mulheres transexuais e Projetos Políticos e Mulheres. Compreende-se que todas essas temáticas se correlacionam na contemporaneidade. Entretanto, será observado que o foco incidirá sobre o subtema "As mulheres negras na sociedade moderna".

Nesse sentido, serão acionados o brilhantismo e a pungência da escrita da brasileira Carolina Maria de Jesus, pela sua capacidade de transportar o leitor para seu contexto e provocar importantes reflexões acerca do racismo, machismo, pobreza e outros pontos de interseccionalidade (conforme a corrente do feminismo negro denomina).



O desenvolvimento dessa discussão, entretanto, não oblitera o foco pedagógico investigação científica. Ao contrário, reforça-o na medida em que permite aos estudantes do ensino médio, concatenar ideias e reformular visões de mundo amparadas pelo saber científico. Isto posto, ressalta-se que a partir da Investigação Científica, intenta-se promover oportunidades na qual os estudantes sejam introduzidos à produção científica. Para isso, a prática ora apresentada, objetiva promover o reconhecimento de algumas etapas da produção própria do método científico a partir das Ciências Humanas e Sociais, relacionando-as a seu contexto social. Cabe ressaltar que houve uma seleção intencional na perspectiva de incidir o foco das atividades na leitura e interpretação de dados, bem como na publicização dos resultados produzidos a partir de tais análises, que também compõem a produção científica. Tal seleção objetiva, otimizar a construção da prática a fim de permitir que se realizassem importantes reflexões acerca do contexto na qual estão inseridas as mulheres negras na sociedade brasileira.



Assim, faz sentido que os temas integradores dispostos tratam de Educação em Direitos Humanos [TI06] e de Educação para as Relações Étnico Raciais e Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena [TI07], por atravessarem as discussões propostas nas aulas.

Reitera-se que embora a temática central escolhida seja “As mulheres negras na sociedade moderna”, compreende-se que ela ancora a problematização dos indicadores sociais que se referem à condição das mulheres negras no Brasil.

Conforme indicado no documento curricular vigente, o desenvolvimento de Oficinas, conforme proposto nesta prática, pode se

constituir como um instrumento metodológico a fim de trabalhar os conceitos propostos nos objetos de conhecimento "de maneira ampla e diversa, possibilitando aos estudantes compreender e relacionar teoria e realidade". (ESPÍRITO SANTO, 2021, p. 35). Acerca da utilização da Oficina como metodologia a ser desenvolvida neste módulo, encontra-se no mesmo documento a seguinte consideração "Realização de oficinas com: professores das escolas e de outras instituições de Educação Básica e do Ensino Superior; da comunidade; de organizações culturais, especialmente, locais. Os principais objetivos das oficinas são: apropriação das informações obtidas no aprofundamento, para que possam ser identificadas, analisadas e ressignificadas nas mais diversas formas de representações de gênero, cultural e de trabalho" (IDEM, 2021, p. 86).

O processo de avaliação proposto objetiva verificar a aprendizagem dos estudantes dentro das habilidades propostas para o eixo Investigação Científica, nesse sentido deverão ser considerados:

- Realização das atividades propostas;
- Engajamento na realização dessas tarefas;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Leitura do texto proposto;
- Participação na atividade proposta na oficina;
- Loleta de dados nas plataformas de pesquisa;
- Produção de leitura de dados;
- Construção de relatórios dos dados coletados e analisados;
- Sistematização dos dados;
- Publicização dos resultados, quer seja por meio de organização do "Caderno de dados", produção de podcast ou outra forma de publicização elaborada pelo professor.

Assim, o eixo Investigação Científica, é contemplado nas atividades previstas para esta prática uma vez que, as atividades tratam da apropriação do conceito de conhecimento científico, bem como ampliação das habilidades relacionadas ao procedimento de investigação e compreensão de situações reais pelo viés científico. E deste modo, desenvolver a habilidade de compreender a realidade e propor intervenções, tendo em vista a capacidade analítica e crítica embasada nos saberes oriundos de pesquisas e demais estudos científicos.

Para tanto as aulas foram organizadas de acordo com as seguintes etapas:

Etapa 1 Sensibilização para a temática Duração: 3 aulas	Aula 1 - Conhecendo a obra "Quarto de Despejo": leitura de excertos do livro da autora Carolina Maria de Jesus. Aulas 2 e 3 - As contribuições literárias e sociais de Carolina Maria de Jesus.
Etapa 2 Introdução à pesquisa quantitativa Duração: 3 aulas	Aula 1 - Oficina de pesquisa: Introdução aos elementos da pesquisa quantitativa. Aulas 2 e 3 - Mão na massa: identificação dos elementos de pesquisa como prática da oficina.
Etapa 3 Seleção e análise dos dados Duração: 3 aulas	Aula 1 - Conhecendo as bases de dados: Navegação nas plataformas de dados socioeconômicos. Aulas 2 e 3 - Leitura e interpretação de dados: A atividade de verificação da aprendizagem.
Etapa 4 Divulgação dos resultados Duração: 2 aulas	Aula 1 - Socialização dos resultados com a turma. Aula 2 - Publicização dos resultados para a comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

ETAPAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ETAPA 1 3 aulas	Sensibilização para a temática

Recursos e ferramentas: Considerando as diferentes possibilidades de realização desta etapa, sugere-se que sejam disponibilizados Computador com Projetor ou TV; Quadro; pincéis; folha de papel A4; Papel cenário; Chromebooks ou outros dispositivos com acesso à internet.

Espaços escolares que podem ser utilizados: Auditório, sala de vídeo e sala de aula.

Com vistas a incentivar a participação ativa dos estudantes à medida que constroem sentido ao processo de aprendizagem na qual estão envolvidos, torna-se de fundamental importância que o professor se dedique, logo nas primeiras aulas, a realizar uma apresentação geral dos módulos que serão desenvolvidos ao longo dos trimestres bem como as temáticas e objetos de conhecimento que serão discutidas. As informações necessárias para este momento estão disponibilizadas na coleção “Itinerários de Aprofundamento do Ensino Médio" Volume VII (ESPÍRITO SANTO 2022).

Tendo em vista que o objeto do conhecimento proposto para este primeiro módulo trata de modo geral do Pensamento Social Feminino e em específico sobre “As mulheres negras na sociedade moderna e assim, Mulheres e constituição social”. Nesta primeira etapa sugere-se

uma sensibilização para a temática que permeia toda a prática, haja vista ser fundamental também para a construção dos repertórios que seguem nas etapas seguintes. Assim, escolheu-se Carolina Maria de Jesus um dos maiores expoentes da literatura brasileira, que é uma das obras mais marcantes da literatura brasileira, conta com publicações em 16 idiomas, em pelo menos 40 países. Intitulada como "Multiartista", ela também era cantora, escritora de contos, crônicas, letras de música, peças de teatro e artista têxtil. A autora, uma mulher negra, moradora da favela do Canindé em São Paulo, mãe solo de 3 filhos, Carolina trabalhava como catadora de papel e, registrava o cotidiano das suas vivências na favela em diários escritos em cadernos que encontrava entre os materiais recicláveis que recolhia. Entre esses diários destaca-se "Quarto de Despejo - Diário de uma Favelada" (JESUS, 2014), que originou seu primeiro livro, publicado em 1960. A obra segue sendo um grande expoente da literatura brasileira, por trazer com atualidade temáticas que versam sobre "gênero, fome, racismo, exclusão social, evidenciando a necessidade da manutenção e da ampliação de políticas públicas de inclusão social" (PARANHOS e LUCION, 2021).



Aula 1: Conhecendo a obra "Quarto de Despejo"

O professor pode disponibilizar o link ou a obra em formato PDF da obra "Quarto de Despejo - Diário de uma Favelada" (JESUS, 2014) no Google

Drive, Google Classroom ou outra ferramenta de compartilhamento de arquivos. Também é possível encontrar exemplares da obra nas bibliotecas de escolas da rede. Deve-se solicitar previamente que os estudantes leiam excertos da obra antecipadamente e/ou que escolham os trechos que mais lhe chamaram atenção.

Tendo em vista tais considerações acerca da autora propõe-se a leitura compartilhada de trechos do livro selecionados pelo professor, tendo em vista a riqueza de toda a obra. Sugerimos ainda que o professor dar ênfase ao selecionar os trechos na qual a autora narra a respeito da fome, da favela enquanto "quarto de despejo" que vem a ser o título do livro, sobre os episódios de racismo por sofrido, as intervenções policiais na favela, as dificuldades em relação a ser mulher na favela, entre outros. O livro guarda uma riqueza de relatos que tem um grande potencial pedagógico para introduzir os debates acerca da mulher negra na sociedade brasileira, uma vez que toca na Antropologia, Sociologia e na Ciência Política.

O professor deve solicitar que os estudantes registrem (folha de papel individual, cartaz coletivo ou em ferramenta digital online) desde o início da aula, palavras-chave, termos ou frases que identificou na obra ou durante a dinâmica da sala de aula que chamaram sua atenção ou que julgaram interessante. Essas anotações têm como objetivo formar uma "Nuvem de palavras".

No sentido de colaborar com o planejamento da aula, consulte material de apoio para etapa no artigo Como trabalhar a vida e a obra de Carolina Maria de Jesus com crianças (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2020), que embora não seja destinado ao público-alvo dos estudantes do ensino médio, trazem importantes contribuições para o planejamento das aulas.

Em seguida, propõe-se a exibição aos estudantes um vídeo que trate da vida e obra da autora a fim de que os estudantes percebam de que forma esse entrelaçamento reverberou na sua produção textual de Carolina. Sugere-se a exibição do vídeo Quem foi Carolina de Jesus? (CANAL CURTA, 2018) aos estudantes. Segue também como material para subsidiar o planejamento do professor os vídeos Carolina de Jesus Parte 1 (TVE RS, 2015a) e Carolina de Jesus Parte 2 (TVE RS, 2015b), tendo em vista os diferentes contextos escolares, releva-se que tais vídeos também podem ser exibidos aos estudantes.



Quem foi Carolina de Jesus? (CANAL CURTA, 2018)
https://www.youtube.com/watch?v=6P_q9O3VtIU



Carolina de Jesus Parte 1 (TVE RS, 2015a)
https://www.youtube.com/watch?v=E5V8SvEN2II



Carolina de Jesus Parte 2 (TVE RS, 2015b
https://www.youtube.com/watch?v=EDYxWzhIFfw

A partir do entendimento acerca do marco literário inaugurado por Carolina, enquanto mulher negra e periférica, cabe convidar os estudantes a compreender e debater coletivamente acerca de uma importante vertente do movimento feminista que tem ganhado força nas últimas décadas, denominado Feminismo Negro. Nesse sentido, sugere-se uma exposição introdutória sobre o tema a partir dos artigos que seguem, entretanto, o professor também pode selecionar outros materiais, principalmente, no sentido de diferenciar o "feminismo" do feminismo negro, ressaltando sua importância para o campo das Ciências Humanas e Sociais. A fim de auxiliar o trabalho do professor, seguem artigos e livros disponíveis na seção Sugestões de Materiais de Apoio.

Durante estas aulas o professor deve estar atento às contribuições dos estudantes.

Avaliação 1

Os estudantes devem criar uma nuvem de palavras na qual expressem as palavras ou frases, mais significativas ao qual foram remetidos durante a exposição do tema na aula. A confecção dessa nuvem de palavras pode ocorrer a partir de diferentes possibilidades:

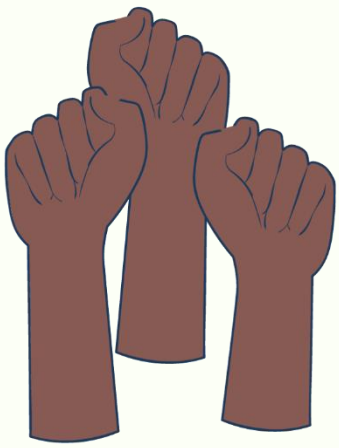
- Ao início da aula disponibilizar uma folha de papel A4, para cada estudante, preenchendo-a durante a aula, e deverá ser entregue ao professor ao final da aula;
- Disponibilizar papel cenário colado em alguma parede da sala de aula e pinceis atômicos para que os estudantes se levantem e registrem numa "nuvem de palavras coletiva", a partir de um

um acordo prévio a fim de que o movimento não atrapalhe o andamento da aula;

- Caso todos os estudantes possuam equipamentos eletrônicos com acesso à internet (Chromebooks, tablets ou celulares, entre outros) pode-se trabalhar a formação da nuvem de palavras a partir da utilização da ferramenta Mentimeter (disponível em: https://www.mentimeter.com/pt-BR). Neste caso, fica a critério do professor se a criação da nuvem de palavras deve ocorrer durante a aula ou final da aula.

Ao final desta etapa espera-se que os estudantes:

- Conheçam elementos da vida e obra de Carolina Maria de Jesus;
- Reflitam criticamente acerca da importância da obra apresentada em termos sociológicos e literários;
- Diferenciem o Feminismo Negro das outras demais correntes do feminismo reconhecendo sua legitimidade;
- Associem os aspectos apresentados na aula à realidade social.



ETAPA 2	Introdução à pesquisa quantitativa
3 aulas	

Aula 1: Oficina de pesquisa

A partir da introdução à temática que perpassa o objeto de conhecimento previsto para o trimestre, os estudantes serão convidados a revisitar o que estudaram nos componentes curriculares, Matemática, Geografia e Sociologia a fim de aplicarem na proposta desta prática. Sugere-se que o professor organize uma "Oficina de pesquisa quantitativa". Para tanto pode convidar professores da mesma escola, ou de outras instituições para trabalharem juntos em sala de aula. O objetivo da organização desta oficina é que os estudantes recordem ou se apropriem dos conceitos elementares de uma pesquisa quantitativa, e sua utilização para a área de Ciências Humanas e Sociais.

A Oficina deve contemplar:

- O conceito, importância e elementos de uma pesquisa quantitativa;
- Atividades de análise de dados quantitativos;
- Fomentar o trabalho em grupo, incentivando a participação ativa dos estudantes.

Tendo em vista que o eixo estruturante proposto para este trimestre é Investigação Científica, esta etapa se propõe a oportunizar aos estudantes os elementos básicos para a leitura de dados e indicadores sociais, nesse sentido é importante que sejam trabalhados conceitos dos elementos da pesquisa quantitativa, bem como sejam realizados

exercícios que caracterizam o formato Oficina, conforme sugere o documento curricular vigente.

Pode-se explorar a relação entre o problema de pesquisa, objetivos e a metodologia científica. Nesse sentido é importante trazer um panorama acerca das seguintes etapas relativas à pesquisa quantitativa, tais como:

- Definição de um problema de pesquisa
- Universo de pesquisa;
- Formulação de hipóteses;
- Variáveis quantitativas;
- Coleta de dados (questionários com perguntas objetivas);
- Amostra;
- Organização e sistematização de dados em gráficos e/ou tabelas; e
- Apresentação de resultados, observando se os dados corroboram ou refutam as hipóteses.

Nesse sentido, o(s) professor (es) responsável(eis) pode(m) preparar slides ou outros recursos visuais para colaborar com a aprendizagem dos estudantes. O artigo Método quantitativo: descubra como aplicá-lo em sua pesquisa! (CARLINI, 2022) mostra de forma simplificada as etapas da pesquisa quantitativa e pode ser socializado para realização de leitura prévia.

Método quantitativo: descubra como aplicá-lo em sua pesquisa! (CARLINI, 2022)
https://blog.uninassau.edu.br/metodo-quantitativo/

Sabe-se que o desafio da pesquisa quantitativa é transformar em números, elementos como opiniões e modos de vida das pessoas, ela

pode afirmar ou contestar hipóteses previamente levantadas. Deste modo, podemos inferir que a pesquisa quantitativa objetiva transformar em estatísticas elementos que podem ou não comprovar uma hipótese. No caso desta prática observamos que o desafio será observar os indicadores sociais que retratam as condições de vida das mulheres negras no Brasil atual.

Aulas 2 e 3 - Mão na massa

Recursos e ferramentas: Considerando as diferentes possibilidades de realização desta etapa, sugere-se que sejam disponibilizados Computador com Projetor ou TV; Quadro; pincéis atômicos, Chromebooks ou outros dispositivos com acesso à internet.

Espaços escolares que podem ser utilizados: Auditório, sala de vídeo e sala de aula.

Avaliação 2:

Os estudantes serão convidados a executar como prática da oficina, a identificação dos elementos de pesquisa quantitativa discutidas (Definição de um problema de pesquisa; Universo de pesquisa; Formulação de hipóteses; Variáveis quantitativas; Coleta de dados; Amostra; Organização e sistematização de dados em gráficos e/ou tabelas; e Apresentação de resultados, observando se os dados corroboram ou refutam as hipóteses). Para tanto podem receber a cópia impressa dos gráficos a seguir ou poderão acessá-los por meio do Google Classroom, de modo que indiquem esses elementos, e realizem mediados pelos professores a leitura dos dados constantes desses

gráficos/tabelas. Os registros das leituras dos gráficos podem ser realizados nas cópias distribuídas com as imagens dos gráficos ou como atividade no Google Classroom.

Além da sugestão de gráficos a seguir, os professores podem optar por selecionar outro conjunto de dados que permeiam o cotidiano dos estudantes, para utilização na oficina.

Figura 1 Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos de idade - Brasil 2019



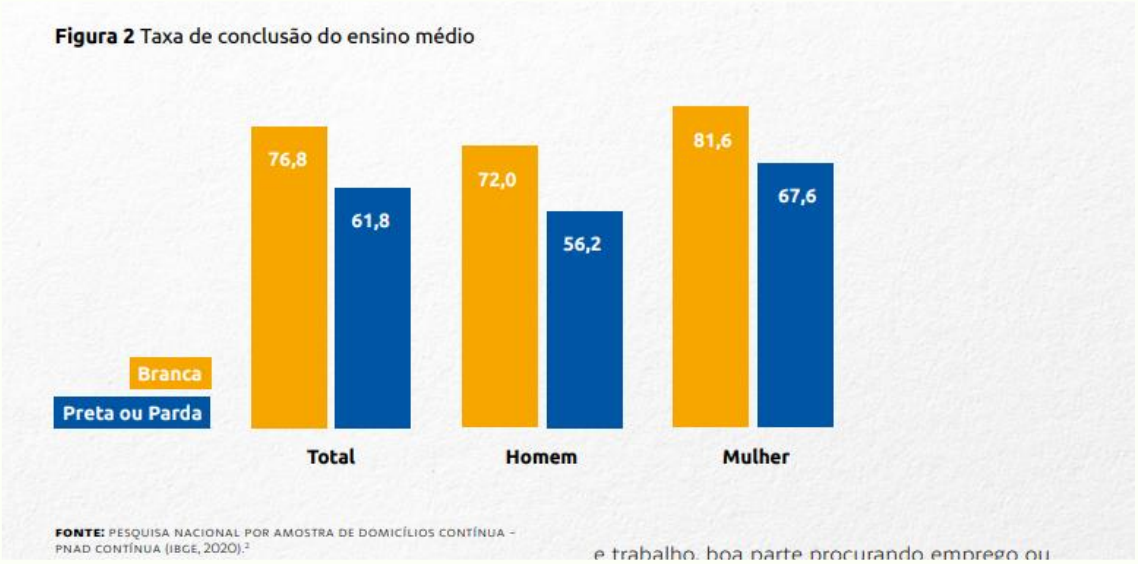
FONTE: Censo da Educação Superior de 2019 (INEP, 2019)[1].

Extraído de: Atlas das Juventudes (2021). Disponível em: https://atlasdasjuventudes.com.br/

A título de exemplo, caso o professor escolha o gráfico “Número médio de anos de estudo da população de 18 a 29 anos de idade - Brasil 2019”, pode explorar os seguintes elementos:

O propósito do gráfico, ou seja, que tipo de informações visa evidenciar neste caso, observar sua relação com o título. Além disso, diferenciar dentro do campo de pesquisas qualitativas censo e amostragem, pontuando que o censo busca informações acerca de todos e portanto tem um grande potencial de aproximação da realidade, tendo em vista sua pequena margem de erro, o caso do gráfico em questão. Pode-se explorar a importância de cada uma das variáveis utilizadas para em relação ao conjunto de informações contidas no gráfico, assim como a segmentação de dados, entre outros aspectos.

A seguir, outros exemplos de gráficos que podem ser explorados para a realização da oficina:



Fonte: Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua - PNAD Contínua (IBGE, 2020)

Extraído de: Atlas das Juventudes (2021). Disponível em: https://atlasdasjuventudes.com.br/

Neste gráfico, por exemplo, cabe ressaltar importantes considerações acerca da utilização de amostragens como no caso do PNAD; a finalidade da apresentação de tais dados em percentuais ao invés de números absolutos. A partir daí pode-se explorar a leitura dos dados propriamente dita, problematizando por exemplo, o fato de que mulheres, mesmo obtendo a maior taxa de conclusão do ensino médio, ainda enfrentam maiores dificuldades no mundo do trabalho. Além disso, o gráfico evidencia que para além do gênero, a questão etnico-racial fica evidente ao observarmos que as taxas de conclusão escolar são menores no grupo de pretos e pardos.

Ao final desta etapa espera-se que os estudantes:

- Identifiquem as etapas da construção de uma pesquisa de cunho quantitativo;
- Compreendam a importância do levantamento de dados estatísticos para as Ciências Humanas e Sociais;
- Realizem a leitura de gráficos e tabelas;
- Relacionem os dados trabalhados na oficina à sua realidade social;
- Ampliem seu protagonismo e capacidade de produção em grupos.

ETAPA 3 3 aulas	Seleção e análise dos dados

Recursos e ferramentas: Considerando as diferentes possibilidades de realização desta etapa, sugere-se que sejam disponibilizados Computador com Projetor ou TV; Google Classroom; Quadro; impressão; Chromebooks ou outros dispositivos com acesso à internet.

Espaços escolares que podem ser utilizados: Biblioteca, Sala de vídeo, Laboratório de informática, Sala de aula.

A partir deste momento os professores atuarão como mediadores deste processo de busca e análise de dados. Tendo em vista o objeto do conhecimento previsto para este módulo, bem como o percurso formativo trilhado até o momento, os estudantes deverão acessar as principais plataformas e repositórios de dados de pesquisa, do Brasil (podem também explorar base de dados internacionais), em busca dos indicadores sociais de que se referem a condição das mulheres negras no Brasil.

Aula 1 - Conhecendo as bases de dados

Para empreender tal tarefa, os estudantes podem se dividir em trios, escolher que tipo de indicadores pretendem analisar, e acessar as plataformas e repositórios de dados de pesquisa. Seguem algumas sugestões, entretanto, os professores podem mediar o acesso a outras fontes de dados:

Clique nos links a seguir e acesse os dados disponíveis no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

1- População	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_populacao.html
2 - Chefia de família	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html
3 - Educação	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_educacao.html
4 - Saúde	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_saude.html
5 - Previdência e assistência social	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_previdencia_assistencia_social.html
6 - Mercado de trabalho	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_mercado_trabalho.html
7 - Trabalho doméstico remunerado	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_trabalho_domestico_remunerado.html
8 - Habitação e saneamento	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_habitacao_saneamento.html
9 - Acesso a bens duráveis e exclusão digital	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_acesso_bens_duraveis_exclusao_digital.html
10 - Pobreza, distribuição e desigualdade de renda	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_pobreza_distribuicao_desigualdade_renda.html
11 - Uso do tempo	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_uso_tempo.html
12 - Vitimização	https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_vitimizacao.html

Relatório Retrato das desigualdades de gênero e raça.

https://www.ipea.gov.br/retrato/apresentacao.html

MULHERES NEGRAS-Saúde financeira e expectativas diante da Covid-19

https://movimentomulher360.com.br/wp-content/uploads/2020/05/relat%C3%B3rio-mulheres-negras.pdf

Mulheres Negras decidem para onde vamos

https://www.paraondevamos.org/

Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil

https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?=&t=resultados

Tendo em vista que a proposta da atividade, bem como o tempo necessário para sua realização, os estudantes podem dar continuidade nos tempos/ espaços extra classe.

Aulas 2 e 3 - Leitura e interpretação de dados

Avaliação 3:

A atividade de verificação da aprendizagem desta etapa contará com a realização da pesquisa pelos estudantes, mediados pelo professor. Deste modo, solicita-se que o estudante, a partir da organização de sua equipe de trabalho (trios), da escolha dos indicadores, busquem - de preferência

pela internet- os dados as quais fazem referência, exercitando sua leitura estatística conectando às demais leituras de mundo, assim como as discussões provocadas na primeira etapa da prática.

O objetivo é que os estudantes realizem a leitura dos dados, produzindo um relato acerca das inferências realizadas, conectando-as ao contexto no qual as mulheres negras se encontram na atualidade. Esta atividade pode ser registrada no caderno, a partir da reprodução dos gráficos e tabelas encontrados, e os relatórios produzidos, bem como podem ser estruturados no Google Classroom, uma vez que esta ferramenta permite formas criativas para disposição de imagens e textos.

Ao final desta etapa espera-se que os estudantes:

- Conheçam plataformas, institutos e repositórios de bancos de dados disponibilizados on-line;
- Identifiquem os indicadores sociais que tratam de dados relativos à mulheres negras no Brasil;
- Operacionalizar a busca dos dados;
- Selecionar gráficos e/ou tabelas;
- Interpretem os dados a partir dos elementos da pesquisa quantitativa trabalhados na oficina;
- Elaborem relatórios a partir da leitura dos dados encontrados.

ETAPA 4 2 aulas	Divulgação dos resultados

Recursos e ferramentas: Considerando as diferentes possibilidades de realização desta etapa, sugere-se que sejam disponibilizados Computador com Projetor ou TV; Google Classroom e/ou Google Jamboard; Cópias e impressões; Chromebooks ou outros dispositivos com acesso à internet.

A divulgação dos dados é uma importante fase da pesquisa científica, uma vez que a divulgação dos dados obtidos por meio de artigos, dossiês, livros, e publicações on-line entre outros, tem a potencialidade de trazer para a sociedade o compartilhamento dessas informações, em ampla medida se trata do cumprimento do "compromisso social da ciência". Embora nesta prática privilegiou-se o desenvolvimento das habilidades relativas à leitura de dados (já publicizados) e elaboração dos relatórios de pesquisa, pretendeu-se possibilitar esse exercício, pensando no seu potencial pedagógico para o desenvolvimento das habilidades relativas à uma seleção de etapas da pesquisa científica.

Assim, sugere-se que, nesta etapa, a turma se organize no sentido de publicizar à comunidade escolar o resultado desta trilha de aprendizagem. Ao mesmo tempo em que consolida essas aprendizagens conectando às suas experiências cotidianas e ressignificando sua leitura de mundo.



Aula 1 - Socialização dos resultados

Avaliação 4:

A avaliação desta etapa se dá pela organização da compilação dos dados, bem como das análises produzidas. Cabe nesta aula proporcionar à turma um momento de socialização dos resultados obtidos, para em seguida, realizar o planejamento da divulgação do trabalho da turma, que pode ocorrer de diferentes formas:

- Organização do "Caderno de Dados da turma - 1M1" (exemplo), na qual se organiza o compilado da leitura de dados no formato folheto/cartilha, pode ser impresso e distribuído entre os estudantes e demais membros da comunidade escolar ou publicado nas redes sociais da escola ou;
- A criação de um podcast na qual os grupos se organizam para produzir pequenas edições audiovisuais na qual serão publicizadas as interpretações dos dados bem como os relatórios produzidos na etapa anterior.

Aula 2 - Publicização dos resultados

Neste momento, pode-se realizar um momento de diálogo e deliberação com a turma a fim de que os estudantes elejam a forma mais adequada de publicização da prática realizada.

Em ambos os casos, a turma pode se redistribuir para organizar as responsabilidades e atribuições ou manter o grupo originário (trio).

Caso optem pela criação de cartilhas sugere-se a utilização do Canva para criação de design, a página contém recursos intuitivos e excelentes dicas para ampliar a criatividade.

Canva	https://www.canva.com/

Caso optem pela criação de podcasts, seguem vídeos com tutoriais para orientar sua roteirização e produção a partir de aparelhos celulares:

https://www.youtube.com/watch?v=By1VidtEmQ8&t=13s

https://www.youtube.com/watch?v=jKDmo1xMJIs

https://br.blog.anchor.fm/create/how-to-write-podcast-scripts

https://cochicho.org/4-passos-para-escrever-um-roteiro-de-podcast-sem-afundar-o-barco/

Professor, inspire-se a partir do material de orientação para criação de podcast desenvolvido pela professora Letícia Oliveira da EEEFM Germano André Lube, Município de Serra:

Ensino Médio cria áudio série sobre livro "Quarto de Despejo"

Para ouvir a áudio série no Spotify:

https://open.spotify.com/show/6xfnWSde4fNz70lOIBBYcm?fbclid=IwAR3_PnWyVVmVUt0TUSl_vwRMGPCWBF3h-46WdMC19qUHW_vWH03rRVQ4KLI



https://www.canva.com/design/DAExD9T2UKM/xonqH1MGGBCECO_1FcM6BA/view?utm_content=DAExD9T2UKM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink

Ao final desta etapa espera-se que os estudantes:

- -Compreenda a importância social da divulgação dos dados científicos;
- -Comuniquem de forma clara, objetiva e efetiva as análises produzidas;
- -Ampliem sua capacidade deliberativa, argumentativa e autonomia.

AVALIAÇÃO

Conforme as orientações curriculares, as avaliações têm por objetivo verificar a aprendizagem ocorrida por meio do desenvolvimento de habilidades proposta pelo currículo e elencadas nesta proposta de práticas. Deste modo, a UC abre a possibilidade para as avaliações processual, formativa e somativa.

Na prática ora proposta, as avaliações ocorrerão a cada etapa a partir da observação do envolvimento dos estudantes, bem como dos produtos apresentados em cada uma das etapas. Esses produtos têm como objetivo verificar o grau de desenvolvimento das habilidades previstas no Eixo Investigação Científica. Ressalta-se que tal habilidade para além do da identificação das etapas de produção de científica e da busca por fontes fidedignas no contexto atual da "sociedade da informação", na qual os estudantes estão inseridos, tal conhecimento precisa estar conectado à realidade do estudante, de modo que amplie seu repertório de saberes, argumentação e capacidade de propor soluções para problemas reais. Portanto, as avaliações propostas têm como objetivo averiguar em que medida os estudantes são capazes de realizar essa construção de saberes voltada para a valorização de valores humanos universais, na medida em que sejam capazes de impactar de forma positiva o contexto político, econômico, social e cultural.

Assim, nesta prática sugere-se avaliar os seguintes produtos: construção de nuvens de palavras, participação em oficina realizada na escola, pesquisa orientada em institutos de pesquisa, exercícios de leitura de dados, confecção de relatórios de pesquisa impressos e a produção de podcasts. Apesar das sugestões propostas, o professor pode realizar as adaptações que julgar necessárias para o melhor aproveitamento das atividades. Além disso, as atividades propostas, em sua maioria, têm caráter coletivo pois visa ampliar o espaço de diálogo com e entre os

estudantes, a fim de possibilitar trocas de vivências, perspectivas e ampliação da capacidade crítica. Tais habilidades são imprescindíveis ao favorecimento do protagonismo estudantil.

A partir do desenvolvimento dos produtos supracitados para fins de avaliação, e tendo em vista que o foco do eixo estruturante é voltado à Investigação Científica, espera-se que ao longo da prática os estudantes tenham desenvolvido as seguintes habilidades:

- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
- Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DO APROFUNDAMENTO

A UC Narrativas Sociais visa o desenvolvimento das habilidades relativas ao Eixo Estruturante Investigação Científica (EMIFCHSA03), com vistas a propiciar ao estudante o desenvolvimento de habilidades relativas a seleção, sistematização de informações e dados baseadas em estudos científicos de modo que componham seu repertório de leitura da realidade social, nesse sentido, o currículo vigente traz como objeto de conhecimento para o Módulo I, "Pensamento Social Feminino" que dialoga diretamente com as habilidades previstas no mesmo eixo na UC Arte, Poder e (I)materialidade, que parte da temática "Conhecimento científico e popular das representações femininas e do feminino na arte". Do mesmo modo, faz uma potente interdisciplinaridade com a UC Narrativas de Clio: A História por meio de Literatura, que também trabalha através do eixo Investigação Científica, a temática "Ser mulher, ser histórico" e seus desdobramentos. Ademais sugere a organização de oficinas. Essa coadunação prevista no Currículo estadual, traz para os professores das UC, oportunidades inéditas de planejar atividades inter e transdisciplinares tal qual a prática ora apresentada, ao mesmo tempo em que oportuniza aos estudantes experimentar uma aprendizagem significativa e amparada na realidade na qual estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática apresentada teve como objetivo em todas as suas etapas fomentar o desenvolvimento do eixo Investigação Científica numa perspectiva de possibilitar aos estudantes uma experiência significativa de aprendizagem privilegiando atividades de cunho reflexivo e voltado para a realidade concreta dos estudantes. Nesse sentido, embora as etapas apresentadas disponham de atividades diversificadas, todas elas foram sistematizadas de forma a garantir uma aprendizagem que possibilitasse o aprofundamento dos elementos que constituem o processo de produção do saber científico, e a utilização desses conhecimentos para a interpretação da sua realidade, capacitando-o para intervenções e argumentações pautadas em conhecimentos embasados em fontes fidedignas.

No sentido de capacitar os estudantes para protagonismo e para estarem inseridos na Cultura Digital, sugere-se que os professores criem no Google Classroom, uma estrutura de repositório dos materiais de suporte, atividades e fórum para discussões de dúvidas, haja vista o grande potencial de ferramentas que a plataforma disponibiliza aos professores e estudantes de toda a rede pública estadual.

Cabe ainda ressaltar que a prática admite as adaptações que se fizerem necessárias para que os estudantes desenvolvam as habilidades supracitadas. Assim, durante o planejamento, cabe ao professor verificar a viabilidade da proposta - em termos de duração das atividades, organização, recursos disponíveis, entre outros aspectos da realidade de sua escola - e, adaptá-las, caso necessário. Do mesmo modo, deve estar atento às interfaces da prática com a continuidade nos módulos que seguem. Nesse sentido, discutir também com os estudantes acerca das práticas adotadas se consolida como uma importante ferramenta de fomento ao protagonismo.

Ainda no intento de incrementar o processo de aprendizagem, sugere-se que para a oficina descrita na etapa 2 intitulada “Oficina de pesquisa quantitativa”, seja convidado um professor de outro componente curricular ou de outra instituição para atuar juntamente com o professor da unidade curricular, com vistas a diversificar as aprendizagens e conferir um caráter mais dinâmico para a atividade.

Assim, a fim de se trabalhar as habilidades propostas para o eixo estruturante Investigação Científica, a partir do objeto de conhecimento Pensamento Social Feminino: As mulheres negras na sociedade moderna, espera-se como resultado, que os estudantes conheçam a vida e obra de Carolina Maria de Jesus enquanto expoente literário e social - e sua interface com o aprofundamento; Identifiquem os elementos da pesquisa quantitativa, realizando leitura e interpretação de gráficos, em especial daqueles que tratem dos indicadores sociais de que se referem a condição da mulheres negras no Brasil, e dessa forma sejam capazes de realizar inferências acerca da situação dessas mulheres na sociedade brasileira na atualidade. E por fim, estejam aptos a comunicar suas “descobertas” e inferências de leitura sociológica, seja pela produção de um caderno de dados da turma ou pela produção de um podcast.

Etapa 1
Artigo: Feminismo Negro: um movimento que transformou a inserção de mulheres negras em âmbitos sociais e educacionais https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/139 Resumo: O estudo analisa como o feminismo negro se faz importante na vida de mulheres negras, principalmente, a partir de sua inserção e formação acadêmica. Destacamos a relevância da temática escolhida, reiterando a importância da representatividade em todas as esferas sociais.
Artigo: O que é e como surgiu o Feminismo Negro? https://www.ecycle.com.br/feminismo-negro/ Resumo: O artigo contextualiza a condição da mulher negra e papel do feminismo negro.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (ORG.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teóricoprática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Referencial Curriculares para a elaboração dos Itinerários Formativos. Disponível em: Referenciais-Curriculares-para-elaboracao-dos-Itinerarios-Formativos.pdf - Google Drive . Acesso em 03/12/2022

CANAL CURTA!. Quem foi Carolina de Jesus? YouTube, 14 Jun. de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6P_q9O3VtIU. Acesso em: 15. Dez. 2022.

CARLINI, Rafael. Método quantitativo: descubra como aplicá-lo em sua pesquisa!. UNINASSAU. s.l. 01.Nov. 2022.

Disponível em https://blog.uninassau.edu.br/metodo-quantitativo/. Acesso em: 19. Jan. 2023.

CASA DO SABER. Novas formas de pensar o Feminismo Negro | Jaqueline Conceição. Youtube, 05.abr. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0SNI5E1WpC4. Acesso em 10. jan. 2023

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Como trabalhar a vida e a obra de Carolina Maria de Jesus com crianças. Escola - Currículo Integrado. [S.l.]. 2020 Disponível em: https://educacaointegral.org.br/metodologias/como-trabalhar-vida-e-obra-de-carolina-maria-de-jesus-com-criancas/.Acesso em: 15.Dez. 2022

ESPÍRITO SANTO. Governo do Estado de Educação. Currículo do Espírito Santo. Vitória: 2021. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/Curriculo-EM_Aprofundamento-

entreareas_CHSA-e-Linguagens_Alterado-20_04_22.pdf. Acesso em: 12. Dez. 2022

Espírito Santo (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Narrativas Socioliterárias: Aprofundamento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) e Linguagens e suas Tecnologias. Volume VII. Vitória: 2022. Disponível em:

https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/Curriculo-EM_Aprofundamento-entreareas_CHSA-e-Linguagens_Alterado-20_04_22.pdf. Acesso em: 22.dez.2022.

Evaristo, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro, RJ:Pallas Míni, 2018. Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5676744/mod_resource/content/1/Olhos%20.pdf. Acesso em: 17.dez.2022

Jesus, Carolina Maria. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014. Disponível em: http://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235~Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina

%20de%20Jesus.pdf.pdf. Acesso em: 22. Dez.2022

FRAGA, Alexandre Barbosa. O ensino de Sociologia e a pesquisa em sala de aula. Dicionário do Ensino de Sociologia. BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Editora Café com Sociologia. 2020.

Matias, Veríssimo Amaral. Metodologia científica no ensino médio e o uso das fontes de informação para pesquisas escolares. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Branco. 2020. Disponível em:

https://www.ifmg.edu.br/itabirito/imagens/documentos/copy4_of_METODOLOGIACIENTFICANOENSINOMDIOEOUSODASFONTESDEINFORMAOPARAPESQUISASESCOLARES.pdf. Acesso em: 11. dez.2022.

NÓBREGA, Ana. O que é e como surgiu o Feminismo Negro? eCycle, [202-]. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/feminismo-negro/. Acesso em: 19.jan. 2023

PARANHOS, Maria Aparecida Lucca, LUCION, Jéssica. Quarto de Despejo: a atualidade do mundo de Carolina. In: Encontro sobre investigações na Escola: Experiências, diálogos e (re) escritas em rede. XVII, 2021, Cerro Largo/RS. Anais do XVII EIE. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/16162. Acesso em: 20. Dez. 2022.

RAMOS, D.; MARHOLD, L. M.; ZIMMERMANN WEBER, V. B. P. FEMINISMO NEGRO: UM MOVIMENTO QUE TRANSFORMOU A INSERÇÃO DE MULHERES NEGRAS EM ÂMBITOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS. Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 3 - 14, 2022. DOI: 10.36732/riep.vi.139. Disponível em: https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/139. Acesso em: 19 jan. 2023.

SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

TVE RS. Nação | TVE - Carolina de Jesus Parte 1 - 18/09/2015. YouTube, 29. Set. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E5V8SvEN2lI. Acesso em: 15. Dez. 2022.

TVE RS. Nação | TVE - Carolina de Jesus Parte 2 - 25 /09/2015. YouTube, 29. Set. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EDYxWzhlFfw . Acesso em: 15. Dez. 2022.

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO